



2025

FORMAÇÃO E CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES DA PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PARA A EDUCAÇÃO EM DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO

Organizadoras

Lívia Moreira Barros

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira



Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem



EDITORA IN VIVO

FORMAÇÃO E CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO EM DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO

Organizadores

Livia Moreira Barros

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira



2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).
O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editor Chefe

Dr. Everton Nogueira Silva

Editora Executiva

Profa. Dra. Juliana Paula Martins Alves

Editor Adjunto

Dr. Luís de França Camboim Neto

1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- Dr. Aderson Martins Viana Neto
- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo
- Dr. Arinaldo Pereira da Silva
- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro
- Dr. Cristian Epifanio de Toledo
- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos
- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento
- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos
- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti
- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra
- Dr. José Bruno Rego de Mesquita
- Dr. Kleiton Rocha Saraiva
- Dra. Lina Raquel Santos Araújo
- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves
- Dr. Luís de França Camboim Neto
- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo
- MSc. Yuri Lopes Silva

2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- Dra. Antônia Moemia Lúcia Rodrigues Portela
- Dr. David Silva Nogueira
- Dr. Diego Lisboa Rios

3 CIÊNCIAS DA SAÚDE

- Dra. Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho
- Msc. Cibelle Mara Pereira de Freitas
- MSc. Fabio José Antônio da Silva
- Dr. Isaac Neto Goes Silva
- Dra. Maria Verônyca Coelho Melo
- Dra. Paula Bittencourt Vago
- MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa
- Dra. Vanessa Porto Machado
- Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues

4 CIÊNCIAS HUMANAS

- Dra. Alessandra Maria Sousa Silva
- Dr. Francisco Brandão Aguiar
- MSc. Juliana Alves Sales
- Dra. Solange Pereira do Nascimento

5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Dr. Cícero Francisco de Lima
- MSc. Erivelton de Souza Nunes
- DR. Janaildo Soares de Sousa
- MSc. Karine Moreira Gomes Sales
- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima
- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida
- MSc. Marisa Guilherme da Frota
- Msc. Silvia Patrícia da Silva Duarte
- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro

6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

- MSc. Francisco Odécio Sales
- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia
- Dra. Cleoni Virginio da Silveira

7 ENGENHARIAS

- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho
- MSc. Eduarda Maria Farias Silva
- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto
- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva
- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo
- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves

9 LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES.

- MSc. Kamila Freire de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

- B277f Barros, Livia Moreira. (Org.).
Formação e cuidado: contribuições da pós-graduação em enfermagem para a educação em diversos níveis de ensino. [livro eletrônico]. / Organizadoras: Livia Moreira Barros e Paula Marciana Pinheiro de Oliveira. Fortaleza: Editora In Vivo, 2025.
123 p.
- Bibliografia.
ISBN: 978-65-87959-88-7
DOI: 10.47242/978-65-87959-88-7
1. Enfermagem. 2. Enfermagem - pós-graduação. 3. Enfermagem e educação. I. Título. II. Barros, Livia Moreira. III. Oliveira, Paula Marciana Pinheiro de.

CDD 610.73

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

O livro **"Formação e Cuidado: Contribuições da Pós-Graduação em Enfermagem para a Educação em Diversos Níveis de Ensino"** reúne reflexões, experiências e vivências de alunos e egressos dos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Esta obra nasce do compromisso do PPGENF-Unilab com a formação crítica, humanizada e comprometida com o cuidado em saúde, expressando o papel da pós-graduação como espaço de produção de conhecimento e transformação social. Os capítulos que a compõem apresentam relatos de vivências acadêmicas e profissionais que traduzem o entrelaçamento entre o cuidado, o ensino e a pesquisa, evidenciando como a formação em enfermagem pode contribuir de forma significativa para a educação em diferentes níveis de ensino — da graduação à educação básica, passando por espaços comunitários e institucionais.

A publicação deste livro contou com o apoio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES), que tem possibilitado o fortalecimento das ações de pesquisa, extensão e formação dentro do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Unilab. O suporte financeiro do PROAP/CAPES foi fundamental para viabilizar esta iniciativa, que visa não apenas divulgar a produção acadêmica, mas também inspirar novas trajetórias no campo da enfermagem e da educação.

Que esta obra sirva como convite à reflexão e ao diálogo sobre a importância da formação continuada, da integração entre ensino e cuidado e da construção coletiva do conhecimento, reafirmando o papel da enfermagem como campo essencial para o desenvolvimento humano e social.

Boa Leitura!

Texto: Organizadores



Capítulo 1 – 10.47242/978-65-87959-88-7-1	
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	05
Capítulo 2 – 10.47242/978-65-87959-88-7-2	
CAPACITAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
Capítulo 3 – 10.47242/978-65-87959-88-7-3	
PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS.....	27
Capítulo 4 – 10.47242/978-65-87959-88-7-4	
AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E SUAS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL.....	37
Capítulo 5 – 10.47242/978-65-87959-88-7-5	
ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO POR MEIO DE VÍDEOS EM 360°.....	49
Capítulo 6 – 10.47242/978-65-87959-88-7-6	
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA/ EDUCACIONAL.....	58
Capítulo 7 – 10.47242/978-65-87959-88-7-7	
USO DA SIMULAÇÃO PARA ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO POR VIA INTRAMUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70
Capítulo 8 – 10.47242/978-65-87959-88-7-8	
"GRITO SILENCIOSO" DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UMA ESCOLA.....	81
Capítulo 9 – 10.47242/978-65-87959-88-7-9	
PREVENÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES COM USO DA MÚSICA TRAP: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
Capítulo 10 – 10.47242/978-65-87959-88-7-10	
GRUPO AMAR: A APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ACADÊMICOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	100
Capítulo 11 – 10.47242/978-65-87959-88-7-11	
USO DO TEATRO INTERATIVO COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES.....	109

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamily Soares Damasceno da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

Programa de Pós-graduação em Enfermagem- PPGENF. Redenção/ CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1795028909821876>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2418-5559>

Ana Clecia Silva Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab)

Programa de Pós-graduação em Enfermagem- PPGENF. Redenção/ CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1600719947583118>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4685-4965>

Carla Vitória Amorim da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) Redenção/ CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8289055724152314>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7970-5573>

Maria Eduarda Ferreira de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) Redenção/ CE.

<https://lattes.cnpq.br/4817501086337764>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6255-1483>

Raquel Garcia Aguila

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem- PPGENF. Redenção/ CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5468068047455356>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4731-2601>

Natasha Marques Frota

Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) - Redenção/ CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1885205089592020>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2675-5159>

RESUMO

Palavras-chave:

Saúde do idoso
Enfermagem
Tecnologias
Doenças
cardiometabólicas
Vacinação

OBJETIVO: Descrever a experiência de professores de uma escola de ensino profissionalizante no estado do Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma Escola de Ensino Profissional em Fortaleza/CE, em maio de 2024 com uma turma de 40 alunos do curso técnico em enfermagem. As atividades foram organizadas em duas etapas interconectadas: 1) Divisão e planejamento; 2) Execução dos jogos. **RESULTADOS:** A proposta se deu como método de revisão de conteúdo para os alunos onde foi solicitado aos grupos a elaboração de jogos com perguntas relacionadas às temáticas da disciplina, cada grupo se responsabilizou pelo desenvolvimento de um jogo. Resultando em uma motivação positiva dos alunos, revelando compromisso e participação da turma. **CONCLUSÃO:** A utilização de estratégias como essas promovem maior engajamento da turma e maior interesse no aprendizado do conteúdo.

THE USE OF GAMES AS A STRATEGY FOR TEACHING ABOUT HEALTH OF THE ELDERLY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Health of the elderly
Nursing
Technologies
Cardiometabolic diseases
Vaccination

To describe the teaching experience at a vocational education school in the state of Ceará. **METHOD:** This is an experience report, of a descriptive nature, carried out at a Professional Education School in Fortaleza/CE, in May 2024 with a class of 40 students from the technical nursing course. The activities were organized into two interconnected stages: 1) Division and planning, 2) Execution of the games. **RESULTS:** The proposal was made as a method of content review for students where groups were asked to develop games with questions related to the themes of the discipline, each group was responsible for developing a game. Resulting in positive motivation for students, revealing commitment and participation from the class. **CONCLUSION:** The use of strategies like these promote greater class engagement and greater interest in learning the content.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem destacam-se no ensino técnico em Enfermagem por promoverem um processo educacional mais dinâmico e centrado no estudante. Ao invés de uma abordagem tradicional, onde o professor é o principal transmissor de conhecimento, as metodologias ativas incentivam os alunos a serem protagonistas do seu aprendizado. Isso é particularmente relevante na formação em Enfermagem, onde a prática e a aplicação do conhecimento são cruciais.

Através de estratégias como a problematização, estudos de caso, simulações e aprendizado baseado em projetos, os alunos desenvolvem habilidades críticas, reflexivas e práticas, que são essenciais para a atuação competente e ética na área da saúde. Essas metodologias também favorecem a colaboração e a integração entre os alunos, preparando-os para o trabalho em equipe e para enfrentar os desafios reais do cotidiano profissional.

O objetivo deste estudo é descrever uma experiência docente de utilização de jogos como estratégia de ensino na disciplina de saúde do idoso. Abordar o processo de envelhecimento, senescência e senilidade no ensino técnico em Enfermagem é de extrema relevância, considerando o envelhecimento populacional e a crescente demanda por cuidados especializados nessa faixa etária.

A inclusão de tópicos sobre as principais problemáticas que envolvem a vida dessa população, como as doenças crônicas, temos a diabetes mellitus e hipertensão arterial, além da abordagem sobre prevenção de quedas e imunização, são fundamentais para a formação de profissionais capazes de atuar de forma eficaz e humanizada.

A diabetes e a hipertensão arterial são doenças crônicas prevalentes entre os idosos, exigindo um manejo adequado para prevenir complicações. A prevenção de quedas é essencial, dado o impacto significativo que essas ocorrências têm na qualidade de vida e na autonomia dos idosos. Além disso, a imunização é uma medida preventiva crucial para evitar doenças que podem ser particularmente graves nessa população.

Ao abordar esses tópicos, o curso técnico capacita os futuros profissionais de Enfermagem a oferecer um cuidado integral e a contribuir para a promoção da saúde da população idosa.

Todos os assuntos abordados no presente estudo são cruciais para a formação no ensino técnico em Enfermagem, porém é fundamental refletir sobre quais metodologias de ensino serão utilizadas, para uma melhor compreensão e aprendizagem significativa desses assuntos.

As tecnologias educacionais (TE) são conceituadas como ferramentas eficazes no ensino, atuando como estratégias de suporte para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias são vistas como essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências entre acadêmicos e profissionais da saúde. Elas englobam recursos como vídeos, jogos, hipertextos e simulações, que modernizam a prática educativa e facilitam a interação entre o ambiente físico e a sala de aula presencial.

Ademais, as tecnologias educacionais digitais (TED) são empregadas para diversificar e flexibilizar as metodologias de ensino, promovendo uma abordagem mais interativa e envolvente no processo de aprendizado (Barreto, 2024).

Justifica-se a relevância científica da socialização desta experiência, haja vista que as tecnologias educativas são instrumentos válidos e relevantes no processo de ensino-aprendizagem ao favorecer e contribuir com o processo de construção de saberes, com

abordagem dinâmica e eficaz, colaborando para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Frente ao exposto, objetiva-se descrever a experiência vivenciada por professores de uma escola de ensino profissionalizante com o curso técnico em enfermagem, através da utilização de jogos educativos como ferramenta de ensino na sala de aula, mediado pela implementação de uma tecnologia educativa, como recurso para revisão de conteúdos anteriormente ministrados durante a disciplina de saúde do idoso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, acerca da vivência de professores de uma escola de Ensino Profissional em Fortaleza/Ce, o estudo aconteceu no período maio de 2024 com uma turma de 40 alunos do 2º ano do curso técnico em enfermagem, com idade entre 15 e 16 anos. As atividades foram organizadas previamente em duas etapas interconectadas: 1) Divisão dos grupos para planejamento e construção dos jogos nas temáticas de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Calendário de Vacinação do Idoso e Prevenção de Quedas. 2) Execução dos jogos por grupo durante a aula com explicação sobre as regras de cada jogo.

Um relato de experiência é um texto que narra e analisa uma vivência ou prática particular, frequentemente em ambientes educacionais, profissionais ou de pesquisa. O propósito desse tipo de relato é compartilhar os aprendizados, reflexões e resultados derivados de uma experiência real, possibilitando que outros compreendam, avaliem e, potencialmente, reproduzam a prática (Oliveira, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram orientados para a construção de um jogo voltado para a temática sorteada, manual de regras do jogo e relatório sobre o processo de construção do mesmo. Os grupos tiveram um prazo de 15 dias para a construção da tecnologia para em seguida apresentarem à professora o relatório de construção e manual de orientações do jogo. A aplicação dos jogos aconteceu na sala de aula e todos os alunos participaram da fase de aplicação dos jogos entre eles.

Cada grupo foi composto por 10 alunos, as temáticas foram divididas através sorteio, onde cada grupo deveria construir um jogo sobre esta temática, poderiam ser criados

jogos inéditos ou a utilização de jogos que já existem mas adaptados para o tema proposto da disciplina. Os jogos foram construídos baseados nos conteúdos que já haviam sido ministrados pelo docente, sendo configurado como jogo de revisão de conteúdo.

Os grupos tiveram o prazo de 15 dias para desenvolverem o jogo, após o prazo de 15 dias, os alunos apresentaram suas construções na sala de aula, sendo aplicados entre eles, cada grupo participava do jogo do outro grupo, tornando a dinâmica de revisão uma etapa de troca de conhecimentos além de divertida e leve.

Cada jogo tinha duração de aproximadamente 30 minutos, antes de iniciar o jogo, os grupos realizavam a leitura das instruções e selecionávamos os participantes para compor a rodada. Ao final de todos os jogos, foi realizada uma roda de conversa e solicitado à turma um feedback sobre a atividade realizada. Os jogos utilizados foram adaptados de jogos já existentes, sendo eles: Twister/ Jogo da memória/ Jogo de cartas/ Quarteto. Foram escolhidos pelos próprios grupos e adaptados conforme a temática sorteada, a exigência dos tópicos era que cada jogo precisava contemplar assuntos que foram ministrados durante o semestre na disciplina de saúde do idoso.

Os alunos participaram ativamente das rodadas e buscavam êxito nos resultados, construindo uma disputa saudável, uma competição divertida e dinâmica. observou-se que os alunos apresentaram domínio dos conteúdos presentes nos jogos. Segue no quadro abaixo o detalhamento dos jogos desenvolvidos. Segue abaixo, tabela com detalhamento de cada jogo desenvolvido.

A proposta de construção dos jogos motivou os alunos de forma positiva, revelando um elevado grau de engajamento. Todos os alunos perceberam que a construção e o uso de jogos facilita a assimilação do conteúdo, levando-os a aprender ainda mais sobre o tema.

A aplicação dos jogos é uma estratégia que traz de modo dinâmico o conteúdo da disciplina, mas traz também ao aluno, a percepção de pertencimento à construção do saber, o que foi observado nos estudantes que demonstraram satisfação em poder construir e aplicar um instrumento desenvolvido por eles mesmos.

A experiência demonstrou que a utilização de jogos como estratégia de ensino pode ser altamente eficaz, e a utilização dessa ferramenta como revisão e aperfeiçoamento do conteúdo trouxe reflexões acerca dos métodos de ensino que buscam um maior aproveitamento dos assuntos explanados em sala de aula. Os jogos estão entre as diversas estratégias que os docentes podem utilizar para alcançar os objetivos necessários dentro do

ensino, de forma dinâmica, o que o torna uma medida facilitadora do aprendizado, capaz de elevar os níveis de conhecimento e entusiasmo da turma.

Os principais benefícios da integração das tecnologias em sala de aula, corroboram com artigos que trazem essa estratégia como ferramenta de suporte educacional. A adoção de recursos midiáticos pode elevar a motivação dos alunos e facilitar uma interação mais lúdica durante as aulas. A tecnologia possibilita que os educadores inovem em suas abordagens pedagógicas, ajustando-se às demandas atuais e às necessidades dos alunos.

Quadro 1- Detalhamento da construção e aplicação dos jogos desenvolvidos.

Temática	Jogo desenvolvido	Orientações do jogo	Conteúdo do jogo
HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica)	Twister	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antes de começar a primeira partida, será sorteada uma sequência entre os jogadores, que definirá a ordem de cada jogador para responder as perguntas. 2. A roleta então será girada pelo juiz, sorteando uma cor e a parte do corpo, a partir daí o juiz puxará uma carta de acordo com a cor indicada pela roleta, e lerá em voz alta uma pergunta sobre Hipertensão Arterial Sistêmica no contexto de saúde do idoso; 3. Se o jogador da vez acertar, ele terá o benefício de não se mover de acordo com a 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores de risco específicos que contribuem para a HAS em idosos; 2. Alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento; 3. O impacto do envelhecimento sobre a Pressão Arterial; 4. Métodos de monitoramento da pressão arterial em idosos; 5. Classes de medicamentos comumente utilizadas para o controle da hipertensão em idosos (ex.: diuréticos, inibidores da ECA, betabloqueadores); 6. Mudanças no estilo de vida para controle da

		<p>roleta.</p> <p>4. Contudo, se o participante da vez errar a pergunta, ele deve se mover de acordo com a parte do corpo e a cor indicada.</p> <p>O vencedor é aquele que permanecer em equilíbrio por último.</p>	<p>HAS; Estratégias educativas para promover a adesão ao tratamento e a importância do acompanhamento contínuo;</p>
Calendário de Vacinação do Idoso	Jogo das cartas	<p>As cartas são compostas de informações acerca do calendário de vacinação do idoso;</p> <p>Participam da rodada 6 jogadores na mesa, cada jogador recebe 8 cartas com informações específicas que se completam;</p> <p>Cada jogador pede uma carta do outro participante citando a informação que ele quer sobre aquela vacina, se o jogador a tiver, entrega, se não, o outro passa a vez; Vence quem concluir o jogo com maior número de cartas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância da Vacinação em Idosos; 2. Vacinas recomendadas para Idosos; 3. Importância da vacinação no idoso; 4. Características de cada vacina; Composição das vacinas, doses, vias de administração;
DM (Diabetes Mellitus)	Jogo da Memória	<p>Construção de cartas com perguntas e respostas, as cartas são</p>	<p>1.Epidemiologia do Diabetes Mellitus em Idosos; 2.Alterações</p>

		<p>pares que se completam com pergunta e resposta cada par;</p> <p>Podem participar 4 jogadores por vez;</p> <p>As cartas são expostas por um período de 1 minuto e em seguida colocadas viradas para a mesa;</p> <p>Cada jogador tem direito a virar duas cartas de sua escolha, acertando, continua a jogar, sem errar, vira-se a carta novamente e o próximo jogador tem a vez de jogo.</p>	<p>metabólicas relacionadas ao envelhecimento;</p> <p>3. Métodos diagnósticos mais indicados para idosos;</p> <p>4. Tratamento farmacológico;</p> <p>5. Importância das mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada, atividade física regular, e controle do peso.</p> <p>6. Educação para a autogestão do diabetes, com foco em monitoramento da glicemia e adesão ao tratamento. Complicações do Diabetes em Idosos;</p>
Prevenção de Quedas no Idoso	Quarteto	<p>É um jogo de cartas jogado de 4 a 5 pessoas. Cada uma recebe 4 quartetos de cartas diferentes;</p> <p>O objetivo do jogo é ter os seus 4 quartetos feitos com cartas iguais, sendo cada quarteto composto de cartas com definições, riscos e medidas de prevenção.</p>	<p>1.O impacto das quedas na saúde física e mental do idoso; 2.Consequências graves das quedas, como fraturas, hospitalizações e perda de autonomia;</p> <p>3. Fatores de Risco para Quedas em Idosos;</p> <p>4. Modificações no ambiente domiciliar para prevenir quedas;</p> <p>Educação para a Prevenção de Quedas.</p>

4 CONCLUSÃO

Conclui-se assim que, a utilização de estratégias como essas promovem maior engajamento da turma e maior interesse no aprendizado do conteúdo, demonstrando a eficácia da utilização de jogos elevando a qualidade do ensino. A construção de tecnologias educacionais traz para o ensino, uma didática inovadora, atrativa e eficaz, percebe-se que tais instrumentos precisam ser mais inseridos no cotidiano das instituições de ensino tecnológico, onde se busca o ensino de qualidade, o interesse em transformar o aprendizado em algo atrativo, buscando trazer o aluno para mais próximo do docente, garantindo a aprendizagem, e fomentando o interesse dos alunos, tornando-o e pertencente à construção do ensino. É perceptível a adesão da turma à estratégia aqui descrita, observamos que quanto mais próximo e envolvido o aluno está com as atividades propostas, mais ele procura obter um excelente desempenho e mais atraído pelo conteúdo ele se torna, concluindo assim que, a visão do docente precisa estar mais ampliada para lançar mão de estratégias que ampliam o conhecimento e facilitam o aprendizado, faz-se necessário estar mais aberto às possibilidades de sucesso nas estratégias de ensino-aprendizagem, buscando tornar os alunos, protagonistas do conhecimento, pertencentes ao processo e felizes com os resultados que se apresentam diante das atividades desenvolvidas em sala de aula, garantindo assim, a construção mútua do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BARRETO, P. L. et al. **Tecnologias Educacionais no Ensino de Sinais Vitais: Revisão integrativa.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 2, p. e024295–e024295, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2086>

CAMACHO, L. A. B.; CODEÇO, C. T. **Vacinas em saúde pública.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. suppl 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00199920/>

CASTRO, R. M. F. de et al. **Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa/ Diabetes mellitus and its complications - a systematic and informative review.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3349–3391, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-263. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958>. Acesso em: 10 aug. 2024

CARVALHO, J. H. F. de. **Exercícios físicos domiciliares e saúde mental de idosos multimórbidos: uma revisão de literatura.** 2024. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

GARCIA, A. F., & SANTOS, S. D. (2022). **Envelhecimento saudável: estratégias de promoção e prevenção.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 25(1), 75-89.
MINISTÉRIO DE SAÚDE (BRASIL). Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. [s.l: s.n.].

OLIVEIRA, A. C. et al. **"Envelhecimento Vascular e Rigidez Arterial."** Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2022. 119(4) p. 604-615. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/rHfw5Mt6ZmjGdWQdST86WQx/> DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20210708>.

OLIVEIRA, V. H. N. **Pesquisa científica escolar no Ensino Fundamental: relatos de uma experiência.** *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 95-104, jan.-jul. 2019.
SOUSA, C. A.; LIMA, M. L. **A importância da imunização na prevenção de doenças infecciosas.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, n. 1, p. 45-58, 2024.

CAPACITAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6688928399395955>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6143-1558>

Kaio Givanilson Marques de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7607011108331954>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1016-1735>

Antonio Aglailton Oliveira Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1864926784133222>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2321-5420>

Angelina Germana Jones

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1132015376847765>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6649-1805>

Elias Afonso André Miguel

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1141139070834628>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3040-3239>

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS) - Redenção, Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1629160330627318>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9763-280X>

Palavras-chave:

Educação Técnica em
Enfermagem;
Educação em
Enfermagem
Estudantes de
Enfermagem
Técnicos de Enfermagem
Educação em Saúde

RESUMO

Introdução: No âmbito da equipe multiprofissional, o técnico em enfermagem tem papel crucial no desenvolvimento de ações de educação em saúde conforme as necessidades, determinantes e vulnerabilidades de saúde da coletividade. Deste modo, é pertinente capacitar os estudantes de nível técnico e profissionais técnicos de enfermagem sobre a educação em saúde. A oferta de capacitações sobre essa temática favorecerá o empoderamento desses profissionais e ampliar a oferta dessas estratégias à coletividade. **Objetivo:** Relata a experiência do desenvolvimento de capacitação sobre educação em saúde para estudantes do curso técnico em enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência referente à capacitação sobre educação em saúde para estudantes do curso técnico de enfermagem, que foi desenvolvida conforme as etapas da metodologia do Arco de Maguerez: observação da realidade, pontos-chave, teorização e aplicação na realidade. **Resultados:** A capacitação iniciou com a identificação do conhecimento prévio dos estudantes e dos principais pontos-chaves relacionados as suas principais necessidades de conhecimento e dúvidas sobre o tema. Logo em seguida, realizou-se a teorização do conteúdo por meio de explanação dialogada, abordando conceitos relacionados à educação em saúde. Posteriormente, na etapa de aplicação da realidade, desenvolveu-se momento educativo mediado pelo infográfico animado, objetivando demonstrar na prática condução de ação educativa. **Considerações finais:** A capacitação educativa mostrou-se proveitosa, lúdica e atrativa, oportunizando a participação ativa dos estudantes na construção de seus conhecimentos.

TRAINING ON HEALTH EDUCATION IN TECHNICAL NURSING EDUCATION: EXPERIENCE REPORT**ABSTRACT****Keywords:**

Education
Nursing
Associate
Education Nursing
Students Nursing
Licensed Practical Nurses
Health Education.

Introduction: Within the scope of the multiprofessional team, the nursing technician plays a crucial role in the development of health education actions according to the needs, determinants and health vulnerabilities of the community. Thus, it is pertinent to train technical students and technical nursing professionals on health education. The offer of training on this topic will favor the empowerment of these professionals and expand the offer of these strategies to the community. **Objective:** To report the experience of developing training on health education for students of the technical nursing course. **Method:** This is an experience report regarding training on health education for students of the technical nursing course, which was developed according to the stages of the Arco de Maguerez methodology: observation of reality, key points, theorization and application in reality. **Results:** The training began with the identification of the students' previous knowledge and the main key points related to their main knowledge needs and doubts on the subject. Soon after, the content was theorized through a dialogued explanation, addressing concepts related to health education. Subsequently, in the stage of applying reality, an educational moment was developed mediated by the animated infographic, aiming to demonstrate in practice the conduction of educational action. **Final Considerations:** The educational training proved to be fruitful, playful and attractive, providing the opportunity for the active participation of students in the construction of their knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde consiste em processo sistemático emancipatório e libertador de construção do conhecimento, que objetiva capacitar os indivíduos, famílias e comunidades sobre determinada temática. Ademais, visa melhorar a compreensão da clientela sobre aspectos relacionados ao processo saúde-doença-cuidado para promover a adesão a comportamentos responsáveis e ao autocuidado, bem como fortalecer a autonomia na tomada de decisões relacionadas à saúde (Korporowicz-Żmichowska, 2024).

Nessa perspectiva, reforça-se que a educação em saúde, especialmente quando mediada pelas tecnologias educacionais e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, alcança benefícios que vão além da prevenção e redução da propagação de doenças, mas que englobam a manutenção da saúde e a melhora do Letramento em Saúde (LS) (Rizvi, 2022).

As ações de educação em saúde abrangem três segmentos prioritários: os profissionais de saúde, que devem valorizar as práticas de prevenção e promoção tanto quanto as intervenções curativas; os gestores, que devem apoiar, subsidiar e contribuir com a capacitação dos profissionais; e a população, que é marcada por vulnerabilidades, determinantes e iniquidades à saúde, necessitando de construir conhecimentos, atitudes e habilidades pertinentes ao autocuidado, buscar por melhores resultados de saúde e melhorar a qualidade de vida e bem-estar (Falkenberg *et al.*, 2014).

Nesse contexto, destaca-se o papel crucial da Enfermagem no desenvolvimento de ações de educação e promoção à saúde da população. Os profissionais desta área compartilham informações educativas confiáveis, baseadas em evidências científicas, buscando formar vínculo afetivo duradouro e relações de apoio, confiança e respeito com a clientela. Ademais, promovem o engajamento ativo do paciente na educação em saúde, corresponsabilizando-o no processo de construção de conhecimentos e adesão aos cuidados de saúde (Costa *et al.*, 2020).

Outrossim, no âmbito da equipe multiprofissional, reforça-se o papel do técnico em enfermagem no desenvolvimento de ações educativas individuais e coletivas. Estes profissionais atuam no reconhecimento das necessidades de saúde e questões sociais que permeia as populações, no acolhimento da clientela e na realização de cuidados junto ao enfermeiro demais membros da equipe, tendo a responsabilidade e respaldo ético-legal de educar e promover a saúde da coletividade (Serradilha; Duarte; Tonete, 2019).

Diante disso, é crucial e necessário capacitar os estudantes de nível técnico e profissionais técnicos de enfermagem sobre a educação em saúde. A oferta de capacitações

sobre a educação em saúde no ensino técnico poderá aprimorar os conhecimentos, atitudes, habilidades e competências dos aprendizes nesse tema. Ademais, podem ampliar sua autonomia e empoderamento na implementação e avaliação de ações educativas, ampliando a oferta dessas estratégias à coletividade. Ante o exposto, objetivou-se relatar a experiência do desenvolvimento de capacitação sobre educação em saúde para estudantes do curso técnico em enfermagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência referente a capacitação sobre educação em saúde desenvolvida para estudantes do curso técnico de enfermagem. A construção do presente relato seguiu as recomendações de Mussi, Flores e Almeida (2021). O relato de experiência é um tipo de estudo pautado na reflexão crítica e no embasamento científico pertinente, que descreve vivências e intervenções acadêmicas e/ou profissionais, contribuindo com a produção do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A capacitação foi desenvolvida no mês de março de 2023, dentro do conteúdo teórico da Disciplina de Saúde Coletiva do curso técnico em enfermagem de uma instituição localizada em município do interior do estado do Ceará, Brasil. Para a condução da formação, foram seguidas algumas etapas da metodologia de problematização do Arco de Maguerez, a saber: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, aplicação na realidade (Sousa *et al.*, 2021), conforme descreve a Figura 1.



Figura 1 – Etapas do Arcos e Magueres seguidas na capacitação. Redenção, CE, Brasil, 2024.
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A observação da realidade objetivou aproximar os estudantes da temática e identificar seus conhecimentos prévios sobre o que seria trabalhado. A partir disso, identificou-se os pontos-chaves referentes às dúvidas e necessidades de conhecimento dos estudantes. Na etapa de teorização realizou-se explanação dialogada mediada por slide objetivo e conciso para facilitar a visualização dos estudantes sobre o conteúdo abordado, bem como sanar as dúvidas elencadas.

Após isso, realizou-se momento prático para demonstrar a aplicação da educação em saúde na realidade. Foi aplicada intervenção educativa mediada por infográfico animado sobre hábitos saudáveis de vida para pessoas com Doenças Cardiometabólicas (DCM), construído e validado em estudo prévio. Os estudantes foram explicados quanto aos objetivos da intervenção e da tecnologia educativa. Posteriormente, assistiram ao infográfico uma única vez e realizou-se diálogo a respeito da temática. Logo em seguida obteve-se o *feedback* dos estudantes a respeito do momento educativo.

As informações referentes à capacitação foram registradas em diário de campo. Este instrumento permite o registro de observações e procedimentos de investigações científicas para posterior análise e interpretação crítico-reflexiva (Cachado, 2021). Os dados foram analisados e apresentados de modo narrativo e descritivo. Por se tratar de relato de experiência, o estudo não necessitou de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

A intervenção educativa objetivou capacitar os estudantes para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde. Na observação da realidade, inicialmente estabeleceu-se vínculo inicial com os estudantes e aproximação com a temática, em que foi explicado o conteúdo a ser abordado e sua relevância para a prática profissional do técnico em enfermagem. Este momento mostrou-se importante, uma vez que oportunizou a capacitação da atenção dos estudantes para a temática, bem como possibilitou sua escuta ativa e resgate de aprendizados e experiências prévias.

Em relação aos pontos-chaves, observou-se que os estudantes possuíam conhecimento incipiente sobre os conceitos relacionados à educação em saúde, às estratégias

e metodologias ativas que poderiam ser adotadas e às etapas a serem percorridas na condução de intervenção educativa. Estes aspectos foram contemplados ao longo da explanação dialogada e ao longo da resolução de dúvidas.

O momento de teorização mostrou-se oportuno e foi conduzido de modo dialogado e participativo, permitindo aos educandos compreenderem o papel do técnico de enfermagem no planejamento, a condução e a avaliação da educação em saúde. A explanação em slide abordou de modo objetivo, claro e conciso o conteúdo teórico, de modo a evitar dispersão dos estudantes e captar sua atenção. As informações trabalhadas foram: os conceitos de educação em saúde e conceitos afins como educação popular e promoção da saúde.

Neste momento, destacou-se que a educação em saúde consiste em práticas pedagógicas (educativa) de caráter participativo e emancipatório, que objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar os sujeitos para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na sua saúde e qualidade de vida. Destacou-se também os aspectos considerados na práxis educativa, como: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade.

Outrossim, abordou-se os espaços onde a educação em saúde pode ser desenvolvida, como escolas, hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), equipamentos sociais e comunitários, associação de moradores, dentre outros. Também se citou os elementos pertinentes para desenvolvimento da educação em saúde como a comunicação, as informações educativas a serem escolhidas e possíveis fontes de dados, as etapas de condução da educação (quebra-gelo, desenvolvimento, avaliação/feedback); a escuta qualificada dos participantes, o empoderamento e a participação ativa dos educandos.

Destaca-se que também foram citados exemplos de metodologias ativas para desenvolvimento de ações, como as rodas de conversa e grupos educativos, bem como as tecnologias educativas que podem subsidiar a atuação do profissional, das quais foram citados os aplicativos, cartilhas, álbum seriado, vídeos, infográficos, teatro, cordel, histórias em quadrinhos, jogos educativos, dentre outros.

Após a teorização, realizou-se a etapa de aplicação na realidade. Este momento objetivou demonstrar uma ação educativa na prática voltada a promoção de hábitos saudáveis de vida em pessoas com Doenças Cardiometabólicas (DCM), reforçando as etapas da intervenção como o quebra-gelo, a explanação do conteúdo educativo e a avaliação da intervenção/obtenção de feedback dos participantes. Para a condução deste momento

utilizou-se infográfico animado, denominado “Hábitos saudáveis de vida em pessoas com Doenças Cardiometabólicas” (Figura 2).



Figura 2 – Tela do infográfico animado utilizado na capacitação. Redenção, CE, Brasil, 2024Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esta etapa oportunizou aos estudantes a consolidação do conhecimento a respeito da condução da educação em saúde, abordando também o que é uma tecnologia educativa e sua relevância para a educação em saúde. O momento também permitiu maior ludicidade e dinamicidade a intervenção, oportunizando o maior engajamento e participação ativa dos estudantes na capacitação. Por fim, realizou-se a escuta ativa e avaliação dos estudantes a respeito da ação educativa, em que se dirimiu as dúvidas que surgiram. Os estudantes destacaram que o momento foi proveitoso, atrativo e facilitador do aprendizado. Ademais, elogiaram a tecnologia educativa do tipo infográfico animado, reforçando que este constitui recurso criativo e lúdico para o aprendizado.

4 DISCUSSÃO

A capacitação educativa mostrou-se lúdica, dinâmica e atrativa para os estudantes do curso técnico em enfermagem, o que pode ter contribuído para a construção de novos conhecimentos e aquisição de novas competências, atitudes e habilidades para desenvolver ações educacionais em saúde. Tais aprendizados poderão ser implementados nas práticas de cuidado do cotidiano de trabalho nos diversos âmbitos de atenção à saúde, oportunizando maior autoconfiança e segurança na abordagem dos pacientes.

É pertinente destacar que o técnico de enfermagem desempenha papel crucial na Saúde Coletiva, bem como nos diversos níveis de atenção à saúde, tendo um escopo amplo de práticas e áreas de atuação (Araújo *et al.*, 2020), que reforçam a relevância de sua atuação na prestação de assistência, educação e promoção à saúde da população de modo seguro e qualificado. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 reforça o papel desse profissional, junto aos demais membros da equipe, na realização de ações de educação em saúde junto à população adscrita, conforme planejamento da equipe. A política assegura ainda a utilização de abordagens adequadas às reais necessidades e especificidades da clientela (Brasil, 2017). Para isso, é crucial capacitar esses profissionais sobre as etapas de condução da educação em saúde e materiais de apoio que podem ser utilizados.

Deste modo, vislumbra-se a relevância intervenção descrita neste relato, haja vista que traz visibilidade a atuação do técnico em enfermagem na educação em saúde, preparando os estudantes para exercerem futuramente essa prática inerente ao escopo de trabalho da enfermagem. Pesquisadores reforçam que as ações educativas são majoritariamente desenvolvidas pelos enfermeiros, o que pode estar relacionado ao distanciamento entre os profissionais e à dificuldade de inclusão de todos os membros da equipe no processo de cuidar. Isto salienta a importância de se ampliar as discussões sobre as condutas do técnico de enfermagem dentro das práticas de cuidado multiprofissionais, considerando o conceito ampliado de saúde, a capacidade de identificação e avaliação dos determinantes de saúde, a autonomia e a atuação baseada em evidências científicas, haja vista que se possibilitará fortalecer as ações de educação e promoção à saúde nos diversos serviços assistenciais (Ferreira; Patrício, Silva, 2022).

Frente a isso, a implementação da capacitação descrita no presente relato se mostrou inovadora, relevante e necessária, haja vista que disponibilizou conhecimentos e vivência prática para subsidiar a atuação do técnico de enfermagem na educação em saúde, direcionando-os para a construção de habilidades e competências específicas na temática mediante estratégias de ensino-aprendizagem problematizadoras.

Nesse sentido, a utilização das etapas do Arco de Maguerez e do infográfico animado conferiu maior fluidez, dinamicidade, problematização e aplicabilidade dos conhecimentos à realidade. Este recurso possibilita problematizar o aprendizado, instigando os estudantes a refletirem ativamente e criticamente sobre a temática abordada, dialogando e cooperando entre si na construção do aprendizado. Pesquisadores reforçam que essa metodologia estimula a autonomia dos estudantes por meio do pensamento crítico-reflexivo

sobre uma realidade específica, oportunizando o aprendizado interativo (Coutinho *et al.*, 2024).

À vista disso, a intervenção educativa aqui descrita iniciou com a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática. Isso possibilitou levantar as principais dúvidas e necessidades de conhecimento dos participantes, instigando seu interesse atenção à temática a ser abordada. Ademais, à medida que a exposição dialogada mediada pelos *slides* foi sendo desenvolvida, pode-se dialogar sobre tais dúvidas e solucioná-las. Vale destacar que, apesar de este material ter sido previamente desenvolvido antes da etapa de identificação da realidade, é pertinente destacar que ele continha conteúdos que contemplaram as principais necessidades de conhecimento dos estudantes, que foram teorizados de modo dialogada e interativo.

Salienta-se, deste modo, que a exposição dialogada do conteúdo através de *slide* propiciou a projeção dos conteúdos de modo objetivo e dinâmico, possibilitando captar a atenção dos participantes e evitar o cansaço e dispersão ao longo do momento. Essa ferramenta pedagógica facilita as discussões, a interação e a construção dialogada do aprendizado, à medida que também instiga a troca de ideias, pontos de vista e saberes entre educandos e educador (Cavalcante *et al.*, 2021).

Outrossim, frisa-se a relevância de investigar o conhecimento e experiências prévias dos educandos para melhor direcionar a elaboração das informações a serem trabalhadas na educação em saúde às especificidades e realidades do público, o que pode ser alcançado com metodologias ativas como o Arco de Maguerez. Nesse sentido, estudo que a utilização desse referencial teórico-metodológico foi positiva, gerou maior adesão e aceitação dos participantes, possibilitando problematizar a realidade de atuação destes, assim como direcionar a intervenção educativa para atender às suas reais necessidades (Silva *et al.*, 2022).

Nessa direção, após a teorização da temática, realizou a aplicação prática do conteúdo, que foi mediada pelo infográfico animado. Este é uma tecnologia educacionais composta por recursos multimodais como texto, imagens, animações e narração em áudio, que possibilitam a transmissão de ideias e informações de maneira rápida, objetiva e simplificada (Costa; Domingues, Fonseca, 2022). A utilização desse recurso oportunizou a demonstração de exemplo de tecnologia educativa em saúde, trazendo aos estudantes os conceitos e possibilidades de aplicação desses recursos.

Ademais essa etapa da intervenção educativa possibilitou a consolidação do conhecimento dos estudantes, haja vista que possibilitou a visualização de como conduzir momentos educativos e estratégias de abordagem do público. A implementação prática do

conhecimento é crucial para favorecer a troca de conhecimentos e experiências, bem como promover mudanças significativas no processo de trabalho e atuação profissional, à medida que possibilita as aprendizes identificarem pontos que precisam ser melhorados e como aplicar o conhecimento para saná-los (Silva *et al.*, 2022). Este aspecto reforça seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e transformação de sua realidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação educativa mostrou-se inovadora, oportuna, lúdica, dinâmica e atrativa, oportunizando a participação ativa dos estudantes na construção de seus conhecimentos e habilidades para desenvolver ações de educação em saúde. A utilização das etapas do Arco de Maguerez e do infográfico animado proporcionaram maior problematização ao momento, articulando a teoria com a prática, de modo a facilitar o engajamento ativo e o processo de ensino aprendizagem crítico-reflexivo dos estudantes.

O presente relato de experiência contribuiu com a Enfermagem e Saúde, especialmente com a formação técnica em enfermagem, à medida que descreve intervenção educativa mediada por referencial teórico específico e tecnologia educativa válida e confiável. Ademais, reforça a relevância de ações educacionais que visem capacitar técnicos de enfermagem para desenvolver a educação em saúde nos diversos contexto assistenciais à saúde, haja vista seu papel crucial no cuidado e promoção à saúde da população. Por sim, reforça-se como pertinente o desenvolvimento de estudos experimentais que visem avaliar a efetividade de intervenções educacionais sobre educação em saúde para técnicos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. *et al.* Analysis of the guiding rules of the nurse technician's practice in Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 3, p. e20180322, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267409/>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. Acesso em: 09 out. 2024.

CACHADO, R. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, n. 2, p. 551–572, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sant/a/nXMB9xWnGZmbHNqGf6MM6Ts/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2024.

CAVALCANTE, F. M. L.; MENEZES, A. C. V.; ALVES, D. G. S.; MENDONÇA, G. M. M. Monitoria acadêmica em enfermagem: construindo conhecimentos através de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**. v. 15, n. e244462. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244462/37877>. Acesso em: 13 out. 2024.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde, revista científica da escola estadual de saúde pública de GOIÁS "Cândido Santiago". v. 6 n. 3, 2020, **RESAP**. Disponível em: <https://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 07 out. 2024.

COSTA, J. F.; DOMINGUES, A. N.; FONSECA, L. M. M. Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2022;35:eAPE0387345, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xjShgT5t9rVRcsXkWjQ3Vpf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2024.

COUTINHO, J. DE S. L. *et al.* Problematic methodology's impact on nursing and medical students' knowledge about hypodermoclysis: quasi-experimental study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4131, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38511738/>. Acesso em: 13 out. 2024

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm>. Acesso em: 07 out. 2024.

FERREIRA NETO, D. N.; PATRÍCIO, A. C. F. A.; SILVA, P. C. Condutas do técnico em enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 14, p. e11462, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11462/11152>. Acesso em: 12 out. 2024.

HASANICA, N. *et al.* The Effectiveness of leaflets and posters as a health education method. **Materia Socio-medica**. v. 32, n. 2, p. 135–139, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5455/msm.2020.32.135-139>. Acesso em: 07 out. 2024.

KORPOROWICZ-ŻMICHOWSKA, V. Health education as part of the formation of health behaviours and competences. **Theory and Practice. Polityka Społeczna**, 26T(1(tematyczny)), 23-28, 2024. <https://doi.org/10.5604/01.3001.0054.7025>.

RIZVI, D. S. Health education and global health: Practices, applications, and future research. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 11, p. 262, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_218_22. Acesso em: 07 out. 2024.

SILVA, V. B. *et al.* Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56,

p. e20210543, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35766353/>. Acesso em: 13 out. 2024.

SOUSA, J. D. N. *et al.* Effectiveness of the Maguerez Arch in nursing teaching on vesical catheterism: an almost experimental study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200105, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34287596/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SERRADILHA, A. F. Z.; DUARTE, M. T. C.; TONETE, V. L. P. Health promotion by nursing technicians from the nurses' perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 4, p. 979-87. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31432955/>. Acesso em: 08 out. 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS

Ana Carolina Farias da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9503-6805>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2232698060999627>

Francisco Nalberth Santos Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3343-9250>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4336499692778142>

Vladson Gouveia Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9962708505538762>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6651-0327>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Edmara Chaves Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7211109843852937>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0007-6681>

RESUMO

Palavras-chave:

Educação em Saúde
Enfermagem em Saúde
Comunitária
Doenças Negligenciadas.

O presente estudo tem o objetivo relatar a experiência de universitários na condução de ação de promoção da saúde sobre DTNs e seus impactos na saúde geral e bucal em escola de ensino médio. Trata-se de relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Unilab em relação à ação de promoção da saúde. Essa foi conduzida em abril de 2024, em escola de ensino médio de município cearense. A atividade seguiu as etapas: Planejamento, Construção de materiais didáticos, *Briefing*, Realização das atividades e *Debriefing*. Na Realização da ação educativa, os acadêmicos identificaram comportamento bastante agitado e com baixa cooperação por parte dos estudantes, tornando a condução de dinâmicas mais desafiadora. O *Debriefing* fortaleceu habilidades, como autocrítica, feedback e aprimoramento coletivo, fundamentais para o crescimento profissional dos graduandos. Conclui-se que os acadêmicos experienciaram vivências significativas na condução de ação de promoção da saúde, especialmente no âmbito da formação profissional.

HEALTH PROMOTION ON NEGLECTED TROPICAL DISEASES AMONG SCHOOL CHILDREN: EXPERIENCE REPORT OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Keywords:

Health Education
Community Health
Nursing
Neglected Diseases

To report the experience of university students in conducting health promotion actions on NTDs and their impacts on general and oral health in high school. This is an experience report prepared based on the experience of students from the Nursing and Pharmacy courses at Unilab in relation to the health promotion action. This was carried out in April 2024 at a high school in the city of Ceará. The activity followed the steps: Planning, Construction of teaching materials, Briefing, Carrying out activities, and Debriefing. During the Educational activity, the academics identified very agitated behavior and low cooperation on the part of the students, making the dynamics more challenging. Debriefing strengthened skills such as self-criticism, feedback, and collective improvement, which are fundamental for the professional growth of the undergraduates. It is concluded that academics have significant experience in conducting health promotion actions, especially within the scope of professional training.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é uma técnica que articula a prevenção de doenças e a educação. Em termos específicos, apresenta um caráter integral, o qual propicia a produção de saúde por meio da conscientização social sobre o processo de saúde-doença. De fato, ela promove conhecimento, além de admitir, sobre esse processo, a influência dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), os quais envolvem aspectos sociais e econômicos, entre outros. Essa atitude objetiva capacitar os sujeitos no sentido de torná-los autônomos frente à adoção de comportamentos de saúde preventivos (BRASIL, 2017).

Dentre as estratégias para concretizar ações de promoção da saúde, destacam-se as ações educativas. Estas são postuladas no VI Eixo Operacional da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que diz respeito à Educação e Formação. O eixo defende o “incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos” (BRASIL, 2017).

Nesse âmbito, torna-se perceptível que, além da compreensão do conceito, da seleção dos espaços e da concretização das ações, a promoção da saúde deve se fundamentar em condições de saúde e doença relevantes para cada comunidade. Assim, no Maciço de Baturité, cujos municípios compõem a macrorregião de saúde de Fortaleza, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) se caracterizam como um problema de saúde pública que afeta diferentes cidades do conglomerado, o que as torna relevantes para discussão em diferentes meios, como a escola.

Com respeito às DTNs, essas correspondem a um grupo de doenças infecto-parasitárias, cuja morbimortalidade é prevalente entre indivíduos de baixa renda e em condições sanitárias precárias. Além do que, os danos socioeconômicos, físicos e cognitivos ocasionados por elas propiciam a continuidade e o agravamento das desigualdades sociais (AGUIAR-SANTOS, 2013; OLIVEIRA, 2018). Ainda, o seu acometimento em estruturas/tecidos que compõem a cavidade oral pode resultar em complicações sistêmicas, acentuando o quadro, bem como acarretar alterações psicológicas e sociais e promover custos públicos desnecessários (GUERRA et al., 2014). Estima-se que cerca de 1 bilhão de pessoas apresentem algum tipo de DTN ao redor do globo (LIMA, 2023). Ainda, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), elas provocam cerca de 500 mil a 1 milhão de óbitos anualmente (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2023).

Baseado no acima exposto, o estudo objetivou relatar a experiência de universitários na condução de ação de promoção da saúde sobre DTNs e seus impactos na saúde geral e bucal em uma escola de ensino médio.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em relação à ação de promoção da saúde. Essa foi conduzida em abril de 2024, em uma escola de ensino médio de um município do interior do Ceará.

As atividades foram organizadas em 5 etapas, a saber: 1 - Planejamento; 2 - Construção do material didático a ser utilizado; 3 - *Briefing* das atividades; 4 - Realização das ações educativas; e 5 - *Debriefing* dessas atividades.

Acerca da etapa de planejamento, esta se baseou na busca, dentre as DTNs, das que tinham maior prevalência na Região do Maciço de Baturité e que apresentavam relação com a cavidade oral. Fundamentado nesses critérios e em outros estabelecidos pelos acadêmicos durante essa fase do estudo, foram selecionadas Leishmaniose, Doença de Chagas e Hanseníase. Em seguida, definiu-se o tempo de 30 minutos para abordagem de cada uma dessas condições aos estudantes da escola. Logo após, foi desenvolvido, para cada condição escolhida, *quiz* interativo. Esse tinha como objetivo avaliar a compreensão pelos escolares do tema discutido. Para tanto, sua aplicação ocorreu ao final de cada ação.

Relativo à etapa de Construção do material didático, essa correspondeu à produção de folhetos informativos sobre a temática a ser retratada, bem como à estruturação de slides a serem apresentados ao público-alvo, cuja finalidade era guiar as atividades a serem desenvolvidas. Foram elaborados ainda vídeos, os quais tinham como propósito a síntese das informações apresentadas. Os materiais foram construídos empregando-se a mesma tipografia e paleta de cores, contendo ainda imagens e figuras de uso livre. Essa estratégia foi adotada no sentido de facilitar o *feedback visual* e promover uma melhor aceitação pelos escolares das informações apresentadas.

Quanto ao *Briefing*, esse envolveu a divisão de tarefas entre os acadêmicos responsáveis pelas ações, as quais compreenderam: - responsabilidade pelos equipamentos tecnológicos (como, a operação de computadores, projetores e equipamentos de som); - responsabilidade pela apresentação dos conteúdos; e - participação como monitor durante toda a atividade. Coube ao monitor registrar as dúvidas e contribuições dos participantes, bem como distribuir os folhetos e os mimos (brindes). Nessa etapa, foram também determinadas as ocasiões em que haveria a troca de funções e de fases das ações.

Sobre a Atividade propriamente dita, essa foi efetuada por 6 acadêmicos dos cursos de Enfermagem e de Farmácia da Unilab com estudantes da turma do 1º ano B da escola. A escolha dessa foi feita com base na compatibilidade dos horários disponíveis entre os acadêmicos e a turma. Participou, ainda, o professor responsável. Esse assegurou o bom andamento das atividades e a manutenção do ambiente adequado. Dos acadêmicos, 3 foram responsáveis pela apresentação do conteúdo, 2 atuaram como monitor e 1 controlou os dispositivos tecnológicos.

No tocante ao *Debriefing*, esse aconteceu imediatamente após o encerramento das atividades e teve, como finalidade, avaliar as ações efetuadas. Em forma de reunião, cada estudante elencou pontos positivos e estratégias empregadas pelos acadêmicos, bem como pontos em que houve dificuldade de compreensão.

Este estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme a Resolução nº 510/2016, garantindo a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (RASIL, 2016). Contudo, por ser um relato de experiência baseado nas vivências dos próprios autores, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de Planejamento conscientizou os acadêmicos quanto à importância de sua adequada e criteriosa condução, especialmente no âmbito da escolha das DTNs que seriam trabalhadas com os estudantes. Essa seleção foi um desafio, principalmente pela escassez de informações detalhadas sobre algumas das possíveis DTNs e suas repercussões na cavidade oral. Contudo, o conhecimento básico sobre a Leishmaniose, a Doença de Chagas e a Hanseníase pelos universitários envolvidos, associado à profundidade dos dados epidemiológicos referentes a essas condições, despertou o interesse do grupo pela escolha.

A Leishmaniose e a Doença de Chagas foram selecionadas pela base teórica que os acadêmicos já tinham sobre essas enfermidades, no qual foi adquirida em sala de aula (SILVA; ALVES, 2021) e por serem afecções frequentemente retratadas no Exame Nacional do Ensino Médio (SILVA; ALVES, 2021). Além do que, essas DTNs destacam-se pela ocorrência nos municípios de Baturité (CAVALCANTE et al., 2020).

Em particular, a dimensão do impacto dessas doenças, especialmente nas regiões mais vulneráveis, proporcionou uma reflexão sobre a importância de abordá-las com maior atenção no contexto da saúde pública. Como estudantes e futuros profissionais de saúde, essa experiência não só permitiu a ampliação do conhecimento técnico, mas também reforçou o compromisso para com a sociedade que cerca a Universidade, enfatizando a necessidade de atuar de maneira mais engajada na promoção de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

Com relação a essa seleção, é importante destacar que, diante dessa escolha, o fato de que a Leishmaniose é uma das DTNs mais relevantes em termos de morbidade e mortalidade, associado a sua endemicidade em muitas populações, a pluralidade de suas

manifestações e a deficiência de seu diagnóstico (SIPPEL, 2024), justifica a ponderação pelos universitários quanto à importância de retratá-la com maior dedicação e sentido para a saúde pública.

Para a seleção dos conteúdos, os universitários priorizaram temas amplamente conhecidos e relevantes para a comunidade, os quais envolviam a cavidade oral. De fato, para a Leishmaniose, sua indicação decorreu da sua alta incidência entre animais de rua, fenômeno já conhecido pelos escolares, os quais mencionaram, inclusive, o termo popular "calazar" durante a ação. Sobre a Doença de Chagas, sua seleção ocorreu a partir do relato prévio de uma professora, que mencionou ter encontrado o inseto vetor, conhecido como "barbeiro", em Acarape, sendo o inseto coletado pela Secretaria de Saúde do Município. Quanto à Hanseníase, essa foi escolhida com o intuito de abordar o Centro de Convivência de Antônio Diogo, localizado no distrito de Redenção, um marco importante na memória coletiva dos estudantes, muitos dos quais residiam nesse bairro e possuíam vínculos pessoais ou familiares com essa história.

Ademais, essa ponderação por parte dos acadêmicos os fez, além de ampliar o conhecimento científico para a transmissão da informação e para o alcance da aprendizagem por parte do público-alvo (AMARAL et al., 2024), conscientizar quanto ao papel que exercem na sociedade como futuros profissionais da saúde, o que, conjuntamente com a atuação dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, pode transformar essa realidade (GARCÍA et al., 2022).

Durante a etapa de Construção do material para a ação educativa, os universitários observaram que um design atraente, simples e coeso aumentaria o interesse e a receptividade dos estudantes. Dessa forma, foram empregados elementos lúdicos na estruturação dos slides, sendo estes eficazes para captar a atenção, o que funcionou como uma ferramenta valiosa para o sucesso da atividade (Figura 1).



Figura 1 - Representação do material elaborado pelos acadêmicos referente a apresentações em PowerPoint, quizzes e brinde. Fonte: Autores (2024).

A divisão clara das atividades promoveu uma execução eficiente, garantindo a fluidez do processo e evitando momentos de ociosidade que poderiam comprometer o andamento do que foi planejado.

Dessa forma, frente a esse cenário, vale mencionar que, mesmo seguindo um organograma detalhado, as especificidades socioculturais dos escolares exigem uma abordagem centrada em estratégias pedagógicas e terapêuticas que respeitem a diversidade dos contextos em que esses indivíduos vivem. Como apontado por Rossi et al. (2019), garantir segurança e confiança é fundamental para formar vínculos significativos. Isso implica que aquele que conduz a ação deve estar atento às particularidades culturais, históricas e sociais que influenciam as vivências desse público, promovendo um ambiente que favoreça a expressão e a construção de relações de apoio.

Acerca da realização da ação educativa, os acadêmicos identificaram um comportamento bastante agitado e com baixa cooperação por parte dos estudantes, tornando a condução de dinâmicas mais desafiadora. Por isso, optou-se por priorizar a realização de quizzes, que eram respondidos oralmente pelos escolares. Essa abordagem permitiu maior controle da atividade, embora a participação nem sempre fosse a esperada.

Com isso, esse compartilhamento, por contribuir significativamente com o esforço de assegurar o engajamento e o foco dos escolares, pode sugerir o alcance dos objetivos do exercício coletivo do planejamento. Esse resultado também foi alcançado ao se estabelecer o tempo que seria utilizado na ação educativa com os estudantes, atitude que confirma o cumprimento dos passos sugeridos para a realização de um planejamento adequado (ALVES; BEGO, 2020).

Durante os quizzes, os acadêmicos se esforçaram para estimular a interação, trazendo exemplos práticos e conectando as temáticas ao cotidiano dos estudantes. No entanto, notou-se uma resposta limitada por parte dos escolares, refletindo um interesse reduzido no conteúdo apresentado. Apesar dos esforços para tornar as atividades mais acessíveis e interativas, o desafio de captar a atenção da turma permaneceu presente ao longo da ação.

Em termos de execução prática, no contexto da Realização da ação educativa, o quiz foi um método que, embora já planejado para ser adotado como uma ferramenta lúdica

pelos acadêmicos, teve a necessidade de sua aplicação reforçada pelo reduzido comprometimento dos estudantes frente à ação educativa. Realmente, esse tipo de recurso incentiva a participação ativa e induz um ambiente de aprendizagem colaborativo, essencial para a construção de vínculos entre os participantes (FARBIARZ et al., 2019). Somou-se a essa estratégia, a cooperação interprofissional, representada pela figura do professor, o qual desempenhou um papel crucial ao estabelecer uma ponte de comunicação entre os universitários e os estudantes.

No Debriefing, os universitários realizaram uma avaliação contínua e crítica de suas práticas, monitorando o valor dessa etapa para o desenvolvimento de futuras ações educativas. Esse processo fortaleceu habilidades, como autocrítica, feedback e aprimoramento coletivo, fundamentais para o crescimento profissional dos envolvidos.

Essa etapa permitiu que os desafios e as experiências dos universitários fossem avaliados, conforme mencionado Amaral et al. (2024), resultando para esses em consolidação de habilidades essenciais ao seu futuro profissional. Ainda, ao se considerar que as ações foram planejadas e conduzidas por estudantes, embora de nível superior, elas proporcionaram a eles um processo educacional voltado para o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades e competências, capazes de norteá-los quanto à identificação de problemas de saúde e sociais, como as DTN, e a busca de soluções (JÚNIOR, 2023).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos experienciaram vivências significativas na condução de ação de promoção da saúde, especialmente no âmbito da formação profissional. A etapa de Planejamento, apesar de desafiadora, propiciou aos estudantes a conscientização de sua apropriada e cautelosa realização, refletindo, inclusive, no contexto universitário e ocupacional. A fase de Construção do material oportunizou aos estudantes a ciência quanto à produção de materiais mais interessantes e receptivos ao público-alvo.

Para a etapa da Realização das ações, essa induziu nos acadêmicos a habilidade de resolução de problemas relacionados ao interesse e compromisso dos escolares diante das ações voltadas às DTNs, requerendo deles o auxílio de um educador. Na fase do *Debriefing*, essa despertou a reflexão dos graduandos quanto às atitudes e práticas realizadas no sentido de consolidar as competências para o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. P.; VIERO, J. I. D.; ROSA, E. P. P. da; BORBA, L. C. de; ERCOLANI, L. M. Ações educativas e protagonismo acadêmico: práticas que incentivam a promoção da saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 01–07, 8 jul. 2024. Disponível em: <<https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/s/article/view/4235/827>>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- AGUIAR-SANTOS, A. M. *et al.* Avaliação epidemiológica de doenças negligenciadas em escolares: filariose linfática e parasitoses intestinais. **J. Pediat.**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 3, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE**: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- CAVALCANTE, R. D. C.; CAVALCANTE, A. S.; MOURA, F. B. P.; LIMA, Z. R. G.; DA SILVA, A. P. F. Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, 3 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2644.p1-7.2020>>. Acesso em: 21 out. 2024.
- FARBIARZ, A.; LIMA FARBIARZ, J.; MACEDO DIAS, C.; DE ALMEIDA XAVIER, G. Jogos e práticas lúdicas como estratégias educacionais nas Humanidades Digitais | Games and ludic practices as educational strategies in the digital humanities. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, p. 177–191, 28 jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4609>>. Acesso em: 11 out. 2024.
- GARCÍA, G. S. M.; SOUZA, E. A. de; ARAÚJO, V. M. de; MACEDO, M. S. S.; ANDRADE, R. M. A. de; FERREIRA, P. R. da S.; GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, J. A. M. da; RAMOS JÚNIOR, A. N. Território, doenças negligenciadas e ação de agentes comunitários e de combate a endemias. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 27, 22 abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003730>>. Acesso em: 21 out. 2024.
- GUERRA, M. J. C. et al. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 19, p. 4777–4786, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.21352013>>. Acesso em: 13 out. 2024.
- JÚNIOR, J. F. C. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 01, p. 127–144, 2 maio 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/cehd/article/view/97>>. Acesso em: 12 out. 2024.

LIMA, M. T. M. R. Doenças tropicais negligenciadas. 2023. Tese de Doutorado.

LV, J.-J.; ZHANG, Y.-C.; LI, X.-Y.; YANG, C.-H.; WANG, X. Global, regional, national epidemiology and trends of neglected tropical diseases in youths and young adults aged 15–39 years from 1990 to 2019: findings from the global burden of disease study 2019. **BMC Public Health**, v. 24, n. 1, 2 ago. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-024-19190-6>>. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, E. M. M.; ARAÚJO, C. S. T.; PAULO, P. O.; MEDEIROS, W. de A.; MONTEIRO, E. A. M. METODOLOGIAS ATIVAS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista ft**, v. 28, n. 137, p. 34–35, 1 jan. 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/metodologias-ativas-no-periodo-de-ensino-remoto-contribicoes-e-desafios-no-ensino-fundamental/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, R. G. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, 2018.

ROCHA, M. I. F.; MARANHÃO, T. A.; FROTA, T. M. C. da ; DE ARAUJO, T. K. A.; SILVA, W. W. S. V. e ; SOUSA, G. J. B.; PEREIRA, M. L. D.; ARAUJO FILHO, A. C. A. de . Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil no século XXI: análise de tendências espaciais e temporais e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, n. e146, 8 dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.146>>. Acesso em: 21 out. 2024.

ROSÁRIO, M. S.; DE OLIVEIRA, M. L.; LIMA, C. de A.; VIEIRA, M. A.; CARNEIRO, J. A.; DA COSTA, F. M. Doenças tropicais negligenciadas: caracterização dos indivíduos afetados e sua distribuição espacial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 3, p. 118–127, 30 set. 2017.

SETIC-UFSC. **Programa Mais Ciência na Escola recebe propostas de atividades de extensão até 24 de junho**. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2024/06/programa-mais-ciencia-na-escola-recebe-propostas-de-atividades-de-extensao-ate-24-de-junho/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, L. de O.; ALVES, H. C. Doenças tropicais negligenciadas sob a perspectiva de graduandos de um curso de Ciências Biológicas a distância: Neglected tropical diseases from the perspective of undergraduates of a distance Biological Sciences course. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 3, n. 1, p. 28–45, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/8661>>. Acesso em: 21 out. 2024.

SIPPEL, T. Leishmaniose visceral e tegumentar: uma revisão da literatura. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 46, p. 160–176, 2024. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3220>>. Acesso em: 21 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *et al.* **Global report on neglected tropical diseases 2023**. World Health Organization, 2023.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E SUAS REPERCUSSÕES NA CAVIDADE ORAL

Virna Raquel Oliveira Moura

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2897596084127440>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5131-8520>

Rafaela Soares de Castro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6967568219218060>

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Edmara Chaves Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7211109843852937>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

RESUMO

Palavras-chave:

Educação em Saúde

Doenças Negligenciadas

Cavidade Oral

Objetivo: relatar a vivência de estudantes do curso de Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação de um programa educativo acerca de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) e suas repercussões na cavidade oral em escola de ensino médio profissionalizante. Método: relato de experiência de acadêmicos oriundo de ações educativas sobre a Hanseníase, Doença de Chagas, Leishmaniose e Dengue, com destaque à temáticas referentes ao agente etiológico, formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas de prevenção, tratamento e ao contexto de envolvimento dessas doenças com a cavidade oral. Tais ações estiveram vinculadas a um projeto de extensão universitária desenvolvido em escola profissionalizante localizada no interior do estado do Ceará, entre abril e junho de 2024. Resultados: as ações proporcionaram aos graduandos vivências práticas em educação em saúde, desenvolvendo habilidades de comunicação, gestão e docência. A abordagem interativa facilitou o diálogo entre discentes e futuros profissionais de saúde, integrando temas ao cotidiano dos estudantes, especialmente sobre a Hanseníase. Os estudantes participaram ativamente, enriquecendo o processo de aprendizado. Conclusão: a experiência reforçou o papel dos profissionais de saúde na sensibilização dos jovens e no desenvolvimento de habilidades interprofissionais, além de ampliar a compreensão dos acadêmicos sobre a realidade social e epidemiológica local.

INTERDISCIPLINARY ACTIONS IN A VOCATIONAL SCHOOL ON NEGLECTED TROPICAL DISEASES AND THEIR REPERCUSSIONS ON THE ORAL CAVITY

ABSTRACT

Keywords:

Health Education

Neglected Diseases

Oral Cavity

Objective: to report the experience of Nursing and Pharmacy students in planning and implementing an educational program about Neglected Tropical Diseases (NTDs) and their repercussions on the oral cavity in a vocational high school. Method: experience report of academics from educational actions on Leprosy, Chagas Disease, Leishmaniasis and Dengue, with emphasis on themes related to the etiological agent, forms of transmission, signs and symptoms, prevention measures, treatment and the context of involvement of these diseases with the oral cavity. Such actions were linked to a university extension project developed at a vocational school located in the interior of the state of Ceará, between April and June 2024. Results: the activities provided undergraduates with practical experiences in health education, developing communication, management, and teaching skills. The interactive approach facilitated dialogue between students and future health professionals, integrating topics into the student's daily lives, especially regarding Hansen's disease. Students participated actively, enriching the learning process. Conclusion: the experience reinforced the role of health professionals in raising awareness among young people and developing interprofessional skills, in addition to expanding academics' understanding of the local social and epidemiological reality.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um grupo de 20 enfermidades que se manifestam em condições climáticas e sociais específicas, prevalecendo em regiões de clima tropical e subtropical e em contextos de desigualdade social e intensa

vulnerabilidade econômica, sendo uma realidade que afeta principalmente pessoas que vivem na Ásia, África e América Latina (World Health Organization - WHO, 2022). No Brasil, em particular, estima-se que 28,9 milhões de pessoas estão sob risco de contrair essas doenças, principalmente na região Norte e Nordeste do país (Brasil, 2024).

A saber, a região Nordeste é uma das mais endêmicas e concentra a maior taxa de morbidade das DTNs (Brasil, 2024), sendo o Ceará um dos estados que retrata essa situação ao apontar registros e riscos relativos a diferentes doenças, entre elas: Doença de Chagas, Leishmaniose, Hanseníase e Dengue (Governo do Estado do Ceará, 2021; Governo do Estado do Ceará, 2024). Essas que, além das consequências sistêmicas conhecidas, também apresentam estreita relação com a cavidade oral (Castro et al., 2024), o que pode ser uma novidade no contexto dos fatores de risco que implicam maior vulnerabilidade à população cearense.

Diante desse contexto, a educação em saúde nas comunidades, uma estratégia indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como essencial para cessar com as epidemias das doenças negligenciadas até 2030 (WHO, 2022), emerge como um instrumento emancipador de saúde capaz de provocar impactos positivos em diferentes âmbitos da sociedade (Silva, 2018), inclusive no ambiente escolar. Esse método, que muitas vezes é empregado por profissionais da saúde ainda durante seu processo formativo, coopera com a desfragmentação do saber, tornando os indivíduos participantes ativos na sua trajetória de saúde ainda nas fases iniciais da vida (Silva, 2018).

De semelhante modo, as ações de extensão desenvolvidas durante os cursos de graduação na área da saúde, as quais se expressam como um retorno positivo do compromisso social das instituições de ensino superior, além de auxiliar na formação social, psíquica e políticas de futuros profissionais da saúde, também são capazes de atender às novas, reais e prevalentes necessidades da sociedade (Furtado et al., 2023), como o caso das DTNs e sua relação com a cavidade oral.

Em vista disso, este trabalho objetiva relatar a vivência de estudantes do curso de Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação de um programa educativo acerca de DTNs e suas repercussões na cavidade oral em escola de ensino médio profissionalizante.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia na realização de um programa educativo extensionista sobre as DTNs e suas repercussões na cavidade oral em uma escola de ensino médio profissionalizante, localizada no Maciço de Baturité, interior do estado do Ceará, entre abril e junho de 2024.

O programa educativo é uma atividade que integra o projeto de extensão denominado “Doenças Tropicais Negligenciadas e cavidade oral: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e nos diferentes níveis educacionais”. Esse foi aprovado pelo Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e tem o objetivo de promover atividades de educação em saúde relacionadas às DTNs e seu envolvimento com a cavidade oral em instituições primárias de saúde e escolas públicas de ensino médio. Tal projeto, está em execução durante o ano de 2024 e está sendo executado por cinco discentes da referida universidade, sendo quatro estudantes do curso de graduação em Enfermagem e um em Farmácia, todos colaboradores do Grupo de Pesquisa Biotecnologia Aplicada (BIOTA), com linha de estudo e pesquisa centrada na Interdisciplinaridade do Cuidado em Saúde Bucal.

Em relação às atividades do programa educativo, essas iniciaram-se com uma visita à escola para apresentação do projeto aos coordenadores pedagógicos. Durante esse encontro, foram mostradas as temáticas que seriam abordadas, a metodologia de ensino, a duração das ações e os dias necessários para sua concretização. Após aprovação imediata para sua execução, foram definidas as datas dos encontros segundo a disponibilidade das turmas.

Acerca das DTNs abordadas, foram incluídas a Hanseníase, Doença de Chagas, Leishmaniose e Dengue, com destaque aos tópicos referentes ao agente etiológico, formas de transmissão, sinais e sintomas, medidas de prevenção, tratamento e ao contexto de envolvimento da cavidade oral. A escolha de abordar inicialmente essas doenças foi baseada no perfil epidemiológico da região e no possível envolvimento de tais doenças com a cavidade oral.

Como metodologia de ensino, optou-se pela explanação do conteúdo por meio de apresentação de slides e, posteriormente, revisões com quizzes interativos. Esses materiais foram elaborados pelo grupo de graduandos a partir de artigos científicos, manuais e publicações oficiais do Ministério da Saúde, empregando-se uma paleta de cores harmoniosa e que chamasse a atenção do público-alvo. Ressalta-se que as imagens, vídeos e figuras

incluídas foram extraídas de fontes de acesso aberto, havendo também a devida referência aos autores dos artigos/materiais utilizados. Para apoiar o uso desses recursos durante as ações educativas, também foram utilizados data show, notebook, quadro branco e pincéis. Além disso, para fortalecimento da interação e engajamento dos estudantes, foram confeccionados brindes com doces para distribuição ao final das atividades.

No que se refere aos encontros, estabeleceu-se uma duração de 50 minutos para cada, os quais ocorreram em horários reservados para o desenvolvimento de projetos e aulas extracurriculares, conforme elencado no regimento pedagógico da instituição e aprovado pela coordenação da escola. Quanto ao seu desenvolvimento, esses foram realizados em quatro dias diferentes, com intervalo de quinze dias entre eles, sendo abordada uma doença em cada. Assim, participaram das atividades 45 discentes matriculados no curso Técnico em Logística da referida instituição, assim como o docente responsável pela turma.

Nesse íterim, os encontros educativos ocorreram com o seguinte percurso: 1- Apresentação dos graduandos, do projeto (tema e objetivo), do encontro educacional e dos estudantes da escola profissionalizante; 2- Apresentação da doença e suas particularidades em diálogo aberto para dúvidas e comentários dos escolares; 3- Apresentação de um vídeo educativo; 4- Aplicação de um quiz para revisão; 5- Distribuição de brindes para interação entre os graduandos e escolares.

Este estudo respeitou as diretrizes éticas recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 510/2016, sobre a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (Brasil, 2016). Porém, por se tratar de um relato de experiência de vivências na perspectiva dos próprios autores, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP).

3 RESULTADOS

O planejamento do programa educativo e sua execução para um público de estudante do ensino médio proporcionaram aos acadêmicos de Enfermagem e Farmácia a oportunidade de vivenciar a concretização da educação em saúde em um local propício para sua execução, com o envolvimento de uma audiência jovem e apta para compreender as informações repassadas. Além disso, a elaboração dos materiais utilizados possibilitou o contato dos graduandos com a literatura científica, assim como também fortaleceu e ampliou suas bases de entendimento acerca das DTNs trabalhadas, colocando-os em contato com

informações que, por vezes, não são repassadas em sala de aula, como aquelas que incluem o envolvimento da cavidade oral no contexto das DTNs.

A imersão dos graduandos nessas fontes de informação, desde a elaboração do projeto de extensão, também auxiliou a compreensão do contexto epidemiológico dessas doenças no estado do Ceará e no Maciço de Baturité, o que corroborou com o repasse de um conteúdo teórico embasado tanto em achados científicos quanto adaptados à realidade social e de saúde dos residentes dessa região. Na Figura 1 estão dispostos registros das buscas realizadas na literatura (imagem A e D), assim como também uma representação dos estudantes participantes (C) e do brinde disponibilizado ao final do encontro educativo (B).



Figura 1 - Representações das buscas na literatura, dos participantes do encontro educativo e do brinde disponibilizado aos estudantes na escola de ensino médio profissionalizantes. A e D - Capturas de tela dos artigos científicos utilizados para construção do material educativo; B - Recorte do cartão de agradecimento anexado ao brinde que foi entregue aos estudantes; C - alguns estudantes do Curso Técnico em Logística participantes do programa educativo. Fonte: Autores (2024).

O encontro com a coordenação escolar permitiu aos graduandos o desenvolvimento de uma comunicação assertiva e possibilitou o contato com processos de gestão, favorecendo o aprimoramento de habilidades para criação de relações interprofissionais e intersetoriais entre o ambiente escolar e a Universidade, o que pode poderá, no futuro, corroborar com a ampliação do acesso à escola por instituições de saúde,

fidelizando esse ambiente como um local acessível para o desenvolvimento de ações educativas em saúde por diferentes profissionais.

O desenvolvimento e condução da aula expositiva-dialogada possibilitaram a experiência na docência, o que incentivou o aprimoramento de habilidades didáticas, criação de slides e a condução de um público razoável de ouvintes. Essa vivência ressaltou a importância da atualização permanente, ao exigir que os discentes revisassem e atualizassem seus conhecimentos. Durante as aulas, os graduandos criaram um ambiente de diálogo interativo entre os escolares e professores presentes por meio da verbalização de convites para participação, evidenciando que todos poderiam contribuir com relatos do cotidiano que tivessem relação com os temas apresentados. O convite permitiu uma interação dinâmica, comunicação aberta e colaboração nas atividades propostas. A abordagem de diálogo interativo facilitou o desenvolvimento de uma relação harmoniosa com os discentes da escola e estes passaram a se referir aos graduandos como professores, o que promoveu maior segurança para execução das atividades (Figura 2).



Figura 2 - Registros fotográficos dos encontros educativos na escola de ensino médio profissionalizantes. A - acadêmico de Enfermagem conduzindo aula expositiva-dialogada sobre a Doença de Chagas; B - acadêmica de Enfermagem e estudantes durante um momento de discussão sobre a Hanseníase; C - estudantes do Curso Técnico em Logística assistindo apresentação sobre a Dengue; D - recorte da capa do slide utilizado para explanação sobre a Leishmaniose. Fonte: Autores (2024).

Durante os relatos, ao abordar as DTNs, observou-se que os estudantes citaram em suas falas fatores sociais que influenciam a disseminação dessas enfermidades, além de evidenciarem a presença dessas doenças no cotidiano das suas comunidades. Na atividade sobre Hanseníase, por exemplo, foram destacadas a presença e a importância do Centro de Convivência de Antônio Diogo, e muitos estudantes relataram que já haviam visitado. Ter apresentado um ambiente comum aos escolares favoreceu a interação entre o público e integração da temática em suas memórias, uma vez que relembrou a presença de casos de Hanseníase nas proximidades, o estigma associado à doença e seu impacto histórico no Maciço.

Durante essa ação, os estudantes contribuíram ativamente ao compartilhar conhecimentos que haviam adquirido em momentos anteriores. Essa troca de saberes entre os discentes e os futuros profissionais de saúde tornou a atividade mais dinâmica, participativa e colaborativa, enriquecendo o processo de aprendizado. Além disso, a oportunidade de os escolares exporem o que já sabiam promoveu um ambiente de reflexão crítica e fortaleceu o protagonismo juvenil na construção do conhecimento, permitindo que o tema fosse discutido de forma mais profunda e contextualizada com a realidade deles. Isso também facilitou a correção de possíveis equívocos e a ampliação da compreensão sobre a Hanseníase, destacando a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da quebra de estigmas sociais associados à doença.

Dessa forma, no decorrer dos encontros, foi possível perceber que as temáticas abordadas foram de interesse dos escolares por estas doenças estarem presentes em suas vidas e, que, por vezes, acometem familiares e pessoas próximas, o que favoreceu o processo de aprendizagem e compreensão das temáticas pelos estudantes sobre. A aplicação dos quizzes reforçou essa concepção, ao observar um engajamento entusiástico dos escolares com as perguntas. Durante esse momento, os discentes acertaram todos os questionamentos feitos e discutiram as respostas, revisando, adequadamente, a temática abordada.

Apesar do evidente interesse dos estudantes nas ações realizadas e do engajamento demonstrado durante as atividades, o curto tempo disponibilizado para ações educativas no ambiente escolar limitou a profundidade com que os temas fossem explorados. O ritmo acelerado do cronograma escolar e a diversidade de conteúdos obrigaram o grupo a fazer com que os momentos dedicados a essas atividades fossem limitados. Dessa forma, os graduandos envolvidos sentiram dificuldades em promover a oportunidade de debates mais aprofundados e dinâmicas que envolvessem a turma. Assim, foi necessário buscar estratégias que integrassem essas ações de maneira mais rápida, simples, entretanto, eficiente, buscando

usufruir do curto período disponibilizado pela coordenação escolar sem o comprometimento do entendimento dos participantes.

4 DISCUSSÃO

Ao participar de programas e projetos de extensão, os estudantes vivenciam a conexão entre a Universidade e a sociedade. A extensão torna-se uma ferramenta fundamental para que os discentes possam compartilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Essa abordagem está em total alinhamento com os princípios estabelecidos pela Resolução nº 7, publicada pelo Ministério da Educação, em 18 de dezembro de 2018. O documento define novas diretrizes para a extensão universitária, reconhecendo seu papel transformador na relação entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em integração permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Além disso, essa Resolução afirma que, por meio da extensão, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma formação mais cidadã, marcada pelo contato direto com as comunidades atendidas, pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e pela interação interdisciplinar e interprofissional que ocorre nas práticas extensionistas (Brasil, 2018).

Dessa forma, a realização de projetos de educação em saúde no contexto escolar, como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de enfermidades, liderada por estudantes da área da saúde, engloba a totalidade dos sistemas que se concentram para a formação integral do graduando (Morcef et al., 2022). Para os escolares, a participação em ações educativas em saúde, além de propiciar o aprendizado, favorece o raciocínio crítico, reflexão e análise de cenários de risco para o adoecimento, o que contribui para a autonomia no processo de saúde-doença (Morcef et al., 2022).

Adicionalmente, considerando os aspectos pedagógicos presentes na assistência ao paciente e a possibilidade de atuação de enfermeiros e farmacêuticos como docentes, a extensão universitária desempenha um papel central na promoção de uma docência inovadora. Ela fomenta a construção de um conhecimento que articula teoria e prática, incentiva a criação e a reinvenção de estratégias pedagógicas e estimula o planejamento dinâmico das aulas, fundamentado no pensamento crítico que emerge da interação entre Universidade e sociedade (Silva; Campani; Negreiros, 2020).

A aceitação e mobilização da comunidade é essencial para o sucesso das ações de prevenção, controle, eliminação ou erradicação das DTNs (Otoo; Appiah-Agyekum; Adzei, 2021). Para isso, é necessário orientar e envolver tanto os membros da comunidade quanto as autoridades locais, o que possibilita o planejamento e a adaptação das atividades ao contexto em que estão inseridas, levando em consideração os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e as necessidades específicas (Otoo; Appiah-Agyekum; Adzei, 2021). Nesse sentido, a educação desempenha um papel central ao contribuir para a compreensão das causas das doenças, das medidas preventivas e do reconhecimento de sinais e sintomas, bem como na avaliação do impacto e do fardo dessas enfermidades na comunidade (Otoo; Appiah-Agyekum; Adzei, 2021).

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades educativas no ambiente escolar ressalta a importância da capacitação dos jovens, empoderando-os com conhecimento e criticidade para considerar questões relacionadas à própria saúde e à sua comunidade (Antonelli et al., 2023). Além disso, compreende-se que esses jovens são importantes divulgadores de informações em saúde, contribuindo diretamente para a transformação de sua realidade (Antonelli et al., 2023). Para que esse processo seja eficaz, é fundamental utilizar uma linguagem acessível e adotar estratégias problematizadoras e criativas, que fomentem o protagonismo dos adolescentes no aprendizado (Santos, 2014). Apesar das limitações de tempo, os resultados foram positivos, evidenciados pela participação ativa dos estudantes e pelo compartilhamento de experiências.

5 CONCLUSÃO

A experiência de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação de um programa educativo no ambiente escolar destaca o papel fundamental desses profissionais na promoção da saúde e na sensibilização de jovens acerca das doenças que comumente atingem a região do Maciço de Baturité. Assim, essa vivência foi importante tanto para propagação de informações em saúde sobre as DTNs e os aspectos que permeiam o envolvimento da cavidade oral, quanto para solidificação de saberes teóricos adquiridos no ambiente acadêmico a partir de aplicações práticas em um cenário de cuidar.

Com isso, esses futuros profissionais de saúde foram responsáveis por fornecer orientações condizentes com o perfil sociocultural e epidemiológico local, tornando jovens discentes possíveis disseminadores de conhecimento na comunidade em que vivem. Além disso, as ações educativas proporcionaram o crescimento dos graduandos no que se refere

às habilidades de planejamento, comunicação e ensino. Ademais, o programa educativo também permitiu compreender as vivências dos jovens da comunidade, aproximando os graduandos da realidade de vida e saúde que cerca a Universidade.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, B. C. et al. Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 1, p. e57887, 2023. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil. Morbimortalidade e resposta nacional no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2020**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024>. Acesso em: 11 out. 2024.

CASTRO, R. S. de. et al. Doenças Tropicais Negligenciadas, estratégias de enfrentamento e o papel do enfermeiro e do odontólogo: uma revisão narrativa. In: FERREIRA, J. E. S. M. et al. **Multiplicidade das ciências da saúde**. v. 6. Fortaleza-CE: Editora In Vivo, 2024. 272 p., cap. 13, p. 174-187. Disponível em: https://www.editorainvivo.com/_files/ugd/08fcde_6d783aa146ac463c970ff03a373afe47.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

FURTADO, D. M. P. et al. Ações de extensão no contexto escolar: promoção da saúde mental para jovens do ensino médio. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 12, 2023. doi: <https://doi.org/10.21284/elo.v12i.15480>.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Boletim das doenças tropicais negligenciadas**. Fortaleza-CE: Secretaria de Saúde, 2021. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_doencas_tropicais_negligenciadas_20212901_v2.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Boletim Epidemiológico. Arboviroses Urbanas**. 2024. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM-No-02_2024.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

MORCERF, C. C. P. et al. Trabalhando sobre saúde no ambiente escolar: a importância da inserção do aluno em espaços de educação em saúde para a formação médica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 21757-21771, 2022.

OTOO, D. D.; APPIAH-AGYEKUM, N. N.; ADZEI, F. A. Determinantes percebidos do sucesso da implementação do programa de doenças tropicais negligenciadas em Gana: um estudo qualitativo entre oficiais do programa. **BMC Public Health**, v. 21, p. 1-12, 2021.

SANTOS, J. S. et al. Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Sutiãs. Enferm. Ped**, v. 1, pág. 20-6, 2014.

SILVA, R. M. G. da.; CAMPANI, A.; NEGREIROS, J. G. Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora: um estudo a partir do programa de ligas da enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. esp2, p. 1615–1628, 2020. doi: <https://doi.org/10.21723/riace.v15iesp2.13835>.

SILVA, S. C. D. Educação em saúde: um instrumento de emancipação social. In: I SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS: TENDÊNCIAS E DESAFIOS FRENTE À CONJUNTURA BRASILEIRA ATUAL, 2018, Chapecó. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSS, 2018. p. 30.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021-2030**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240010352>. Acesso em: 11 out. 2024.

ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO POR MEIO DE VÍDEOS EM 360°

Vitória Talya dos Santos Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3217827011735115>

Maria Ermania Camurça Bezerra

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2632832427498743>

José Wellington Peixoto Vital

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6475129731557859>

Patrícia Freire de Vasconcelos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção - Ceará.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3639622687448295>

RESUMO

Palavras-chave:

Treinamento por
Simulação
Segurança do Paciente
Filme e Vídeo Educativo
Ensino Fundamental e
Médio
Relações Comunidade-
Instituição

O estudo tem como objetivo descrever a experiência durante o desenvolvimento e aplicação de vídeos em 360° sobre segurança do paciente para estudantes do ensino médio. Trata-se de um relato de experiência da produção e aplicação de vídeos em 360° sobre metas de segurança do paciente, gravados com câmera que realiza filmagens em 360°. Após finalizados, foram aplicados em sessões na em uma Escola de Ensino Médio-Técnico, entre junho e setembro de 2024. Participaram cerca de 50 alunos. Percebeu-se interesse e engajamento no tema desenvolvido. Nas turmas de terceiro ano, houve maior interação e melhor compreensão dos vídeos. Já as do primeiro ano demonstraram curiosidade e interesse pelo conteúdo. Contudo, desafios como falta de atenção e conversas paralelas dificultaram a implementação. A apresentação dos vídeos para alunos foi satisfatória e cumpriu seu objetivo de apresentar a temática para a comunidade externa à Universidade, bem como gerar discussões.

TEACHING PATIENT SAFETY TO HIGH SCHOOL STUDENTS THROUGH 360° VIDEOS

ABSTRACT

Keywords:

Simulation Training
Seguridad del Paciente
Instructional Film and
Video
Education Primary and
Secondary
Community-Institutional
Relations.

The study aims to describe the experience during the development and application of 360° videos on patient safety for high school students. This is an experience report on the production and application of 360° videos on patient safety goals, recorded with a camera that records in 360°. Once completed, they were applied in sessions at a Technical High School, between June and September 2024. Approximately 50 students participated. Interest and engagement in the topic developed were noted. In the third-year classes, there was greater interaction and better understanding of the videos. The first-year classes showed curiosity and interest in the content. However, challenges such as lack of attention and side conversations made implementation difficult. The presentation of the videos to students was satisfactory and fulfilled its objective of presenting the topic to the community outside the University, as well as generating discussions.

1 INTRODUÇÃO

Em países de baixa e média renda, as hospitalizações contribuem para cerca de 134 milhões de eventos adversos por ano, ou seja, incidentes que causam danos aos pacientes. Isso resulta em mais de 2,5 milhões de mortes anualmente, ao mesmo tempo em que esses danos são o 14º maior contribuinte para a carga global de doenças (World Health Organization - WHO, 2018). Assim, aproximadamente 7% dos pacientes hospitalizados em países de alta renda e 10% nos de baixa renda, respectivamente, sofrerão com os cuidados em saúde (WHO, 2018).

Diante disso, a segurança do paciente se configura como uma alternativa para mitigar essa problemática. Ela é definida como uma estrutura de atividades que promove

culturas, processos e tecnologias na saúde para reduzir riscos de forma consistente, minimizar erros e diminuir o impacto dos danos evitáveis (WHO, 2021). Em seu cerne, busca-se reduzir ao mínimo possível os danos evitáveis ocasionados pelos serviços de saúde.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde destaca os pacientes como parceiros fundamentais para a disseminação de boas práticas, o que é enfatizado em um dos objetivos estratégicos de seu Plano de Ação Global, que busca "envolver e capacitar pacientes e famílias para ajudar e apoiar a jornada para um cuidado em saúde mais seguro" (WHO, 2021, p. 8). Dessa forma, o envolvimento do paciente tem ganhado notoriedade, buscando gerar melhores resultados assistenciais e contribuir para a redução de danos (Carvalho *et al.*, 2021).

Nesse contexto, estratégias de envolvimento do paciente podem reduzir infecções, erros médicos, acidentes graves e aumentar a satisfação dos pacientes. Entretanto, apesar de benéficas, muitas dessas iniciativas estão no campo da gestão, com o desenvolvimento de políticas, procedimentos administrativos e a transferência da função de conscientização para os profissionais de saúde (Listiowati *et al.*, 2023). Diante disso, estratégias inovadoras que envolvam a comunidade em diferentes contextos podem se destacar na educação sobre segurança do paciente e no empoderamento dos mesmos.

Outro aspecto relevante é o público ao qual essas estratégias serão direcionadas. Pode ser vantajoso, por exemplo, aplicar estratégias que engajem e envolvam adolescentes, pois os hábitos de saúde adquiridos nessa fase da vida terão impacto duradouro na fase adulta (Costello *et al.*, 2019). Um ambiente propício para isso são as escolas, já reconhecidas como locais favoráveis para ações de educação em saúde, pois possibilitam oportunidades de transformação da realidade. Os alunos podem se tornar disseminadores de conhecimento para a comunidade (Antonelli *et al.*, 2023).

Entretanto, essa faixa etária pode ter dificuldade em manter a atenção no tema exposto, bem como em assimilar novas informações, o que demanda esforços para a aplicação de abordagens inovadoras, garantindo uma adesão bem-sucedida. Como alternativa, a realidade virtual por meio de vídeos em 360° se mostra promissora, especialmente quando visualizados com óculos de realidade virtual, onde a imersão pode contribuir para uma maior concentração durante o aprendizado.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela contribuição para o conhecimento dos alunos e seus pares - ambos componentes da comunidade presente no entorno da Universidade à qual os autores estão vinculados - sobre segurança do paciente, podendo impactar positivamente a qualidade do cuidado prestado e reduzir riscos e danos a pacientes

e familiares da região. Além disso, ressalta-se o potencial inovador desta proposta, visto que a literatura carece de registros semelhantes.

Assim, o objetivo é descrever a experiência durante o desenvolvimento e aplicação de vídeos em 360° sobre segurança do paciente para estudantes do ensino médio.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a produção e aplicação de vídeos em 360° sobre segurança do paciente, voltados para alunos do Ensino Médio. Os vídeos foram elaborados por estudantes dos cursos de Graduação em Enfermagem e Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte de um projeto de extensão.

Inicialmente, foram desenvolvidos três roteiros, um para cada vídeo, com base nas metas de segurança do paciente: 1) identificar corretamente o paciente; 2) melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde; 3) melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; 4) assegurar a realização de cirurgia no local de intervenção, procedimento e paciente corretos; 5) higienizar as mãos para evitar infecções; e 6) reduzir o risco de quedas e lesões por pressão. É importante ressaltar que as gravações foram ambientadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), o que impossibilitou a inclusão da meta 4. As outras metas foram abordadas de forma transversal nos roteiros.

As gravações foram realizadas no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), um equipamento vinculado à UNILAB que apresenta uma estrutura similar à das UBS. Para a captação das imagens, foi utilizada uma câmera capaz de filmar em 360°, proporcionando uma experiência ideal para visualização com óculos de realidade virtual.

Após a finalização dos vídeos, foram realizadas ações na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Adolfo Ferreira de Sousa, situada nas proximidades da UNILAB, em Redenção/CE. A escola oferece turmas de ensino médio-técnico nos cursos de Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, Informática e Logística, com alunos do primeiro ao terceiro ano. Como as ações visavam a comunidade, todos os alunos foram convidados a participar. Entre junho e setembro, alunos do primeiro e do terceiro ano participaram, organizados em pequenos grupos. As sessões, conduzidas por uma bolsista, duraram em média uma hora e foram realizadas em salas de aula disponibilizadas pela coordenação da escola.

Como material de apoio, foi criado um folder informativo que introduzia o tema aos alunos, abordando a definição e a importância da segurança do paciente, apresentando tecnologias que contribuem para esse tema e destacando as metas mencionadas anteriormente.

Além disso, foi utilizada uma estratégia de quiz para consolidar o aprendizado após a exibição do vídeo. Ao final, os alunos foram convidados a compartilhar suas impressões sobre o vídeo e a experiência com os óculos de realidade virtual.

Quanto aos aspectos éticos, destaca-se que todos os preceitos da Resolução nº 466/2012 foram cumpridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três roteiros construídos deram origem a três vídeos:

- Vídeo 1: Abordou a falta de comunicação entre os profissionais (meta 2) e a não higienização das mãos (meta 5) na Atenção Primária à Saúde;
- Vídeo 2: Tratou da identificação correta do paciente (meta 1) e da segurança na prescrição de medicamentos (meta 3);
- Vídeo 3: Evidenciou problemas na organização e estrutura no local de cuidado, o que ocasionou riscos de quedas (meta 6).

Diante disso, a Figura 1 apresenta imagens das gravações das cenas durante o processo de produção dos vídeos.



Figura 1. Imagens dos bastidores das gravações dos vídeos. Redenção, CE, Brasil, 2024.
Fonte: Autores.

Quanto à realização das ações, participaram cerca de 50 alunos de primeiro e terceiro ano. De forma geral, percebeu-se que eles demonstraram interesse e engajamento no tema desenvolvido, especialmente pela inovação dos óculos de realidade virtual (Figura 2).



Figura 2. Alunos assistindo aos vídeos por meio de óculos de realidade virtual. Redenção, CE, Brasil, 2024. Fonte: Autores.

Nas turmas de terceiro ano, notou-se maior interação, e, principalmente naquelas vinculadas ao Curso Técnico em Enfermagem, houve mais desenvolvimento na temática e melhor compreensão do conteúdo dos vídeos.

Acredita-se que isso ocorreu devido ao fato de os alunos já possuírem uma base técnico-científica. Além disso, nas turmas do primeiro ano, também houve demonstração de curiosidade pelo conteúdo, com questionamentos e manifestações de interesse. Um aspecto interessante é que os alunos afirmaram nunca ter vivenciado situações de eventos adversos, pois acreditavam que profissionais de saúde não cometiam erros.

O estudo ressaltou a relevância de práticas seguras e ampliou a conscientização entre os participantes. Os vídeos em 360° foram úteis para identificar riscos, como a falta de higienização das mãos, falhas na comunicação, a correta identificação de pessoas e os desafios associados a indivíduos com mobilidade reduzida. Embora houvesse alguns desafios, a resposta foi positiva, com muitos participantes demonstrando interesse pelo tema. A

inovação e a utilização de tecnologias como óculos de realidade virtual foram bem recebidas, sendo vistas como eficazes no aspecto educativo.

Dessa forma, pode-se considerar que ações de educação em saúde são valiosas para promover a saúde (Costa *et al.*, 2020). Estudos anteriores já haviam mostrado a eficácia de programas educacionais voltados à segurança do paciente, como um destinado a pacientes internados, que resultou em maior engajamento na prevenção de eventos adversos (Shin *et al.*, 2021).

Entretanto, quando essas iniciativas são implementadas de maneira inconsistente, pode não haver uma melhora na percepção de risco de queda entre os pacientes (Heng *et al.*, 2021). Nesse contexto, tecnologias atrativas podem despertar maior interesse e, possivelmente, favorecer o aprendizado dos pacientes.

O uso de vídeos para orientações sobre cuidados, quando combinado com métodos tradicionais, pode aprimorar a compreensão das informações e a tomada de decisões sobre a saúde (Schooley *et al.*, 2020). Acredita-se que esse potencial também se aplica à segurança do paciente, conforme relatado pelos participantes das ações mencionadas, embora não tenha sido encontrado na literatura um estudo que aborde especificamente essa tecnologia direcionada aos pacientes.

É relevante notar que a realidade virtual se mostrou significativa nesta experiência, como um recurso que apoia o compartilhamento de informações sobre saúde com adolescentes. Por ser atrativa e permitir a imersão, pode ajudar a manter a atenção durante o aprendizado.

Isso se torna ainda mais importante diante do surgimento das redes sociais e do uso frequente de smartphones, especialmente entre a faixa etária que constitui a maior parte do público-alvo, o que pode levar a distrações durante as iniciativas de educação em saúde (Ramjan *et al.*, 2021).

É importante mencionar que alguns desafios foram enfrentados ao longo da pesquisa. O primeiro deles estava relacionado à gravação dos vídeos, que inicialmente deveria ocorrer em ambiente hospitalar, mas foi dificultado por uma greve na Universidade. Contudo, essa questão foi contornada por meio da readequação dos roteiros e da utilização do CAIS.

Além disso, houve uma barreira inicial na aplicação dos vídeos com os alunos, devido ao desconhecimento da tecnologia e à duração das sessões. Esse obstáculo foi superado com visitas adicionais à escola e participação em eventos promovidos por ela, onde

foram realizadas demonstrações breves do uso dos óculos, permitindo que os estudantes tivessem um primeiro contato com a tecnologia.

4 CONCLUSÕES

Considera-se que a apresentação dos vídeos para os alunos foi satisfatória e cumpriu seu objetivo de apresentar a temática à comunidade externa à Universidade, além de gerar discussões. Sugere-se, para estudos futuros, pesquisas que possam avaliar a efetividade da estratégia adotada, bem como uma análise do impacto a médio e longo prazo de ações semelhantes.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, B. C. *et al.* Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/57887>. Acesso em: 15 out. 2024.

CARVALHO, P. R. *et al.* Participação do paciente na segurança do cuidado: percepção de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, p. e20200773. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Zb9GXyvPLdDzSjBDWk4ZHJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. 01-09, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: 16 out. 2024.

COSTELLO, A.; NAIMY, Z. Maternal, newborn, child and adolescent health: challenges for the next decade. **International health**, Oxford, v. 11, n. 5, p. 349-352, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/inthealth/article/11/5/349/5558313?login=false>. Acesso em: 15 out. 2024.

HENG, H. *et al.* Patient perspectives on hospital falls prevention education. **Frontiers in public health**, Lausanne, v. 9, p. 592440, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8007862/>. Acesso em: 16 out. 2024.

LISTIOWATI, E. *et al.* How to engage patients in achieving patient safety: A qualitative study from healthcare professionals' perspective. **Heliyon**, Londres, v. 9, n. 2, p. e13447, 2023. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(23\)00654-0?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844023006540%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(23)00654-0?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844023006540%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 15 out. 2024.

RAMJAN, L. M. *et al.* The negative impact of smartphone usage on nursing students: An integrative literature review. **Nurse education today**, Endimburgo, v. 102, p. 104909, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691721001660?via%3Dihub>. Acesso em: 16 out. 2024.

SCHOOLEY, B. *et al.* Integrated digital patient education at the bedside for patients with chronic conditions: observational study. **JMIR mHealth and uHealthm**, Toronto, v. 8, n. 12, p. e22947, 2020. Disponível em: <https://mhealth.jmir.org/2020/12/e22947/>. Acesso em: 16 out. 2024.

SHIN, S. H. *et al.* Development and effectiveness of a patient safety education program for inpatients. **International journal of environmental research and public health**, Basel, v. 18, n. 6, p. 3262, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/6/3262>. Acesso em: 16 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Delivering Quality Health Services: A Global Imperative for Universal Health Coverage**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272465>. Acesso em: 15 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030**: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/11/document.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTOCUIDADO COM OS PÉS EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA/ EDUCATIONAL

Ruth Carolina Queiroz Silvestre

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6782462429149231>

Alisson Alves Holanda

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7262696163240192>

Maria Gabriella Santos Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7538393842745732>

Mateus Wilian do Nascimento

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<https://lattes.cnpq.br/8022645165783023>

Gislaine Loiola Saraiva Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0404838505224841>

Thiago Moura de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7700932593617131>

RESUMO

Palavras-chave:

Pé Diabético

Autocuidado

Diabetes Mellitus

Relatar a experiência da aplicação de uma intervenção educativa voltada ao autocuidado com os pés em pacientes com pé diabético. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionado ao desenvolvimento e aplicação de uma intervenção educativa por estudantes de graduação de enfermagem e medicina e mestrado em enfermagem. A intervenção foi aplicada com pacientes de um ambulatório de feridas. Cada um recebeu um pôster sobre o assunto, além da explicação do conteúdo pelos estudantes. Após a intervenção, foram realizadas perguntas sobre o assunto, para testar o nível de aprendizado retido. Resultado: Os pacientes foram bem receptivos à aplicação da intervenção e teceram bons comentários sobre ela, bem como a maioria deles obteve um bom número de acertos. Conclusão: A ação educativa foi efetiva na melhoria do conhecimento dos pacientes sobre autocuidado com os pés e trouxe experiências valiosas aos acadêmicos de medicina e enfermagem que aplicaram-a.

INTERVENTION ON SELF-CARE OF THE FEET OF PEOPLE WITH DIABETIC FOOT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Objective: To report on the experience of applying an educational intervention aimed at self-care for the feet of patients with diabetic foot. **Method:** This is a descriptive study of an experience report on the development and application of

Keywords:

Diabetic Foot

Self Care

Diabetes Mellitus

an educational intervention by undergraduate nursing and medical students and a master's student in nursing. The intervention was applied to patients at a wound clinic. Each patient received a poster on the subject and the content was explained by the students. After the intervention, questions were asked on the subject to test the level of learning retained. **Results:** The patients were very receptive to the intervention and made good comments about it, and most of them got a good number right. **Conclusion:** The educational action was effective in improving patients' knowledge of self-care for their feet and brought valuable experience to the medical and nursing students who applied it.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as novas diretrizes da *American Diabetes Association* (2024), define-se Diabetes *Mellitus* (DM) o conjunto de distúrbios metabólicos na qual a glicose é subutilizada, e também produzida em excesso, tendo em vista que não há alteração dos mecanismos de glicogenólise e gliconeogênese. Seu diagnóstico pode ser baseado na identificação de níveis aumentados de glicose no plasma venoso ou de hemoglobina A1C no sangue.

Um dos grandes problemas do DM é a ocorrência de complicações, dentre as quais, configura-se o pé diabético como uma das que possui maior nível de gravidade. A fisiopatologia do pé diabético envolve uma tríade de neuropatia com doença arterial periférica e, como caráter secundário, a infecção. Basicamente, indivíduos com neuropatia diabética podem desenvolver ulcerações nos pés por traumas leves ou pela formação de calosidades desenvolvidas a partir de zonas de alta pressão no pé. No caso das calosidades, elas próprias podem causar a ulceração por estresse mecânico nos tecidos subjacentes (Duarte Junior *et al*, 2024).

Existem diversas formas de prevenção de ulcerações nos pés em pessoas com diabetes. Entre elas, uma que possui baixo custo e facilidade de

aplicação é a educação de pessoas com DM e seus familiares para o autocuidado com os pés. É importante educar e encorajar os pacientes com diabetes para boas práticas de cuidado com os pés, como a higiene diária, o uso de meios para evitar o acúmulo de umidade entre os dedos e a inspeção diária dos pés (Bus *et al*, 2024).

Alguns estudos recentes demonstram a importância da educação em saúde para um melhor autocuidado com os pés. Lira *et al* (2021) fizeram um estudo em Teresina, com 322 participantes, para avaliar os fatores com associação ao risco de pé diabético em pessoas com DM. Percebeu-se o autocuidado inadequado, como a falta de disposição para cuidar dos pés, o corte de forma não quadrada das unhas, não usar hidratante e não secar os espaços entre os dedos dos pés foram fatores que aumentam o risco de pé diabético.

Reina-Bueno *et al* (2023) conduziram um estudo na Espanha, que contou com a participação de 29 pacientes com DM, no qual aplicaram questionários sobre nível de dor e nível de autocuidado com os pés antes e após uma intervenção educativa sobre características do pé, complicações que a doença pode causar e autocuidado. Eles obtiveram como resultado que a intervenção tanto melhorou o nível de conhecimento e autocuidado com os pés, como também diminuiu o grau de incapacidade dos pacientes relacionado à dor no pé.

Diante desses fatores, justifica-se a necessidade de aplicar intervenções educativas em saúde para pacientes com diabetes para melhorar o autocuidado com os pés, tanto para a prevenção, promoção ou recuperação da saúde dos pés. Dessa maneira, ações de educação em saúde são de suma importância para este público e seus familiares, pois condutas inadequadas podem prejudicar o processo de cicatrização já retardado por conta do DM, favorecer processos infecciosos, surgimento de novas lesões e recidivas.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre o desenvolvimento e aplicação de uma intervenção em saúde sobre o autocuidado com os pés voltada para pessoas com pé diabético em acompanhamento ambulatorial de feridas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma intervenção educativa aplicada a pacientes de um ambulatório de feridas localizado no interior do Ceará sobre autocuidado com os pés. A intervenção foi elaborada e aplicada por estudantes de medicina e enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A intervenção aconteceu durante as duas primeiras semanas do mês de outubro de 2024, nos dias de atendimento aos pacientes do ambulatório de feridas vinculado à universidade no interior do Ceará, que atende pacientes pertencentes à comunidade interna e externa da universidade. A ação educativa ocorreu na sala de espera, com os pacientes que aguardavam atendimento no ambulatório de feridas. Desse modo, os critérios de inclusão foram: indivíduos em atendimento no ambulatório de feridas para tratamento do pé diabético, com diagnóstico de DM do tipo 1 ou 2, e seus acompanhantes/familiares.

A intervenção foi organizada da seguinte maneira: foram distribuídos pôsteres contendo informações sobre práticas de autocuidado com os pés para pacientes com DM para cada um dos participantes, em seguida, os estudantes iniciavam uma breve explicação

sobre cada uma das informações do pôster, elencando fatores como a sua eficácia e realização adequada. Em seguida, foi realizada uma dinâmica para avaliar a retenção do conteúdo, por meio de seis afirmações, no qual cada participante indicou se a afirmação era verdadeira ou falsa.

Os pôsteres foram elaborados com linguagem acessível para o público-alvo (adultos e idosos), com cinco pontos objetivos e impressos em tamanho A4, onde cada participante recebeu uma unidade. Para a elaboração do conteúdo teórico relacionado aos cuidados com os pés, foram utilizadas as recomendações do “*Guidelines on the prevention of foot ulcers in persons with diabetes*” (IWGDF 2023 update) (Bus *et al*, 2024) e as orientações do “Manual do Pé Diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica” do Ministério da Saúde (Brasil, 2016). Ademais, foi acrescentado ao pôster um *QR Code* para acesso ao *e-book* de “Cuidados com os pés em pessoas com

Diabetes em tempos de COVID-19”, segunda edição, elaborado pela Sociedade Brasileira do Diabetes (Malerbi *et al*, 2021).

Após a sua construção, o material foi validado por dois especialistas na área de saúde do adulto e cuidados com feridas quanto ao conteúdo e aparência. Mediante ajuste e aprovação dos especialistas, o pôster foi implementado na ação em saúde juntamente com as afirmações.

Com relação aos aspectos éticos e legais, foram respeitadas a vontade dos indivíduos em participar da ação educativa, sendo dispensada a necessidade de Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de relato de experiência dos autores.

3 RESULTADO

3.1 Descrição da experiência

Ao observar a necessidade de intervenção para prevenção e tratamento de feridas, buscou-se, por meio de uma ação educativa, promover o conhecimento acerca da temática, envolvendo os pacientes e a família no processo de cuidado, expressando a importância de sua colaboração. Assim, o tema apresentado foi “Cuidados com o pé diabético” através de um momento de diálogo na sala de espera, enquanto aguardavam atendimento no ambulatório.

Na ocasião, participaram 08 pessoas sendo pacientes e seus familiares. Utilizou-se um material impresso e ilustrativo com pontos que seriam discutidos durante a experiência, acompanhado de um vocabulário de fácil compreensão. Primeiramente, abordou-se o conceito de pé diabético, junto às alterações anatômicas e fisiológicas causadas pelo DM; como evitar lesões, ulcerações e infecções; a importância da inspeção regular dos pés; controle da glicemia e pressão arterial; cuidados com higiene, hidratação, corte adequado das unhas e utilização de calçados apropriados; identificação de sinais precoces de problemas nos pés, como vermelhidão, inchaço ou dor, e a importância de buscar atendimento profissional rapidamente. Ao final,

realizou-se uma dinâmica de fixação contendo seis afirmativas em que os participantes deveriam responder “verdadeiro” ou “falso”.

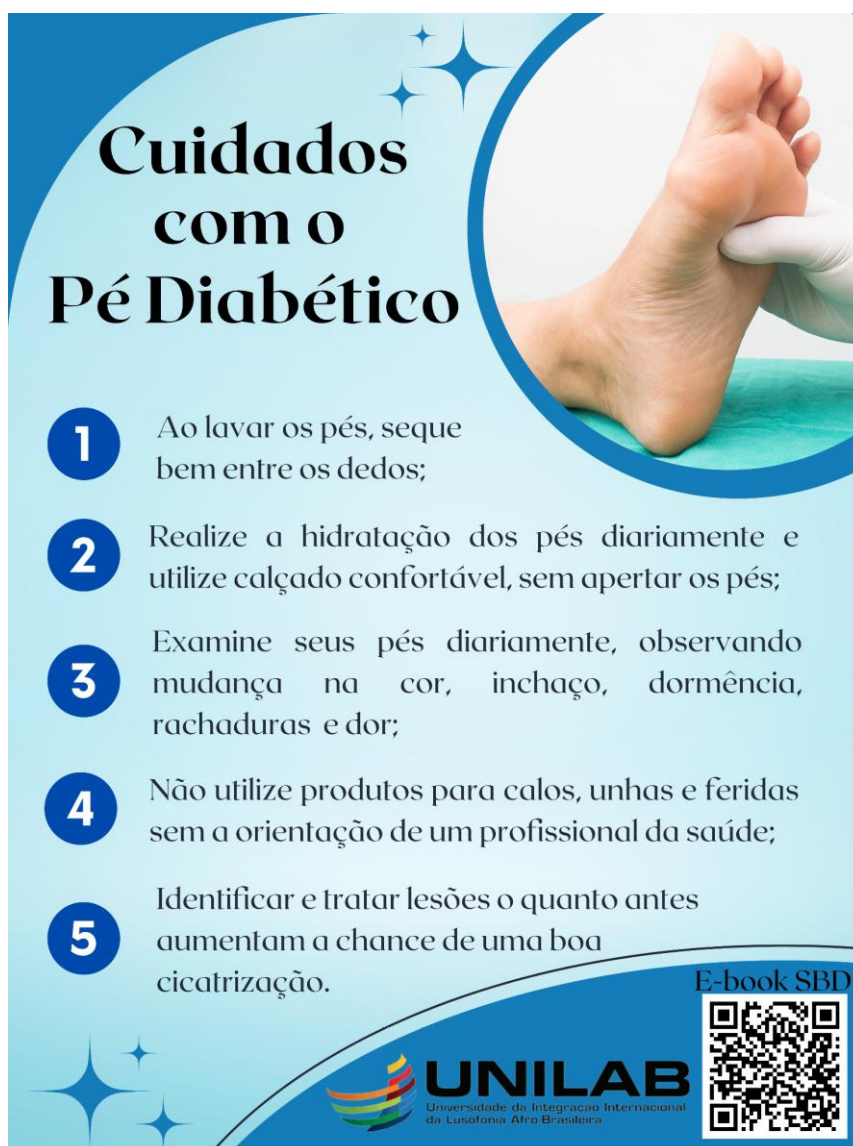


Figura 1. Pôster utilizado na intervenção educativa. Redenção - CE, Brasil, 2024. Fonte: elaborado pelos autores.

3.2 Resultados Obtidos

Durante a ação educativa, os participantes mantiveram-se engajados e colaborativos, comentaram sobre suas vivências e conhecimentos empíricos, aproveitando para tirar dúvidas. Demonstraram satisfação e interesse na realização de mais momentos como este, avaliando-o como uma experiência positiva e necessária. Alguns relataram que conheciam outras pessoas com úlcera do pé diabético, expressando interesse em repassar o conhecimento que foi adquirido.

O nível de aprendizagem foi avaliado pela dinâmica de fixação. Cada alternativa foi citada, dando um intervalo para reflexão, os participantes respondiam “verdadeiro” ou “falso” e justificavam sua resposta. Em seguida, era revelado a resposta correta e explicado sobre. A tabela abaixo mostra as afirmativas, suas respectivas respostas e o percentual de acertos.

Quadro 1. Respostas das afirmações relacionadas a dinâmica de fixação. Redenção-CE, Brasil, 2024.

	Afirmativas	Resposta Correta	Acertos (%/n)
1	Além de controlar a glicemia (nível de açúcar no sangue) é necessário ter atenção no controle da pressão arterial e realizar os exames e cuidados com o pé diabético.	Afirmativa Verdadeira	100% (n=08)
2	O calçado adequado deve ser confortável com espaço suficiente para acomodar os dedos do pé, forro interno macio e com boa absorção para o suor.	Afirmativa Verdadeira	100% (n=08)
3	É importante cortar as unhas dos pés,	Afirmativa Falsa	62,5% (n=05)

	não existe um corte adequado para prevenir alterações como unha encravada.		
4	Paciente com pé diabético frequentemente tem a pele seca, o que favorece o aparecimento de rachaduras e feridas.	Afirmativa Verdadeira	62,5% (n=05)
5	Higienizar os pés com água quente (escalda pé) e caminhar descalço dentro de casa não oferece nenhum risco aos pés.	Afirmativa Falsa	100% (n=08)
6	Quando houver um calo no seu pé, não é recomendado que seja retirado ou utilizado produtos para sua remoção.	Afirmativa Verdadeira	50% (n=04)

Fonte: elaborado pelos autores.

As afirmativas 1, 2 e 5 foram as que tiveram maior número de acertos, todas com 100%. Em seguida, as afirmações 3 e 4 com 62,5% de acerto em ambas e, por fim, a 6 com 50% de acerto. Pode-se perceber que no geral os participantes tiveram boa retenção das informações recebidas, principalmente sobre os assuntos de controle da glicemia e pressão arterial, uso de calçados confortáveis e a importância de não caminhar descalço ou usar água quente para higiene dos pés.

O maior desafio encontrado foi o receio em conseguir transmitir o conhecimento de forma compreensível e atrativa, tendo em vista o baixo nível de escolaridade da maioria dos pacientes atendidos nesse serviço. Entretanto, observa-se que esse obstáculo foi vencido, ao passo que a dinâmica demonstrou um nível de aprendizagem satisfatório.

Os acadêmicos envolvidos na preparação do material e realização da atividade educativa obtiveram como resultado o desenvolvimento das seguintes habilidades: capacidade de transmitir o conteúdo de forma clara, adaptado ao público-alvo; planejar e implementar ações educativas com diversos recursos de forma eficiente e dinâmica; compreender e respeitar as experiências individuais; domínio sobre o conteúdo teórico apresentado; pensamento crítico; trabalho em equipe; orientar e estimular hábitos saudáveis e o envolvimento do indivíduo e família no processo do cuidado.

4 DISCUSSÃO

A promoção da saúde objetiva melhorar os resultados de saúde, envolvendo-se em uma exploração contínua de estratégias para prevenir ou controlar proficientemente os mecanismos de doenças. É delineado como um elemento essencial do paradigma do autocuidado, pois envolve um exame abrangente das disparidades nos contextos socioculturais e econômicos dos indivíduos, identificando determinantes externos que, quando correlacionados às necessidades individuais, impactam o diretamente no processo saúde-doença (Borges, *et al.* 2022).

O presente estudo obteve retorno positivo quanto a divulgação de informações de saúde e sua retenção pelos ouvintes. Os benefícios das práticas educativas vão muito além da prevenção de doenças, mas também para manutenção do bem-estar, melhora da função cognitiva e adoção de comportamentos saudáveis. Além disso, podem ser utilizados para prevenir

doenças crônicas, promover qualidade de vida e reduzir a demanda dos serviços de saúde (Rizvi, 2022).

As temáticas abordadas que obtiveram menor número de acertos foram relacionadas aos cuidados com o corte de unhas dos pés, hidratação da pele para prevenir rachaduras e feridas e manejo de calosidades. Estudo desenvolvido por Assuncim *et al.* (2024) corrobora com esses achados, pois ao analisar o autocuidado de 42 pacientes com pé diabético, percebeu-se que alguns tinham dúvidas quanto a importância da avaliação diária da pele dos pés e hidratação (7,2%), além de corte inadequado das unhas (4,8%), retirada de cutículas pela manicure (14,3%), uso de sapatos abertos (16,7%) e tipo de meia inadequada (9,5%). Alguns fatores como a acuidade visual diminuída e mobilidade comprometida podem afetar a realização do autocuidado pelo paciente.

Outra pesquisa realizada com 88 indivíduos com DM mostra desconhecimento com relação a definição de pé diabético (58%), embora a maioria implementasse cuidados básicos com os pés, muitos desconheciam as complicações dessa doença, não utilizavam sapatos adequados e o hábito de secar os espaços interdigitais dos pés após a lavagem ainda era pouco praticado (Lima *et al.*, 2022). Estudos mostram que o baixo letramento em saúde tem associação com a piora das práticas do autocuidado com os pés, como hidratação diária dos pés, maneira correta de fazer a higiene, corte adequado das unhas e uso de calçados abertos (Lima *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2023).

O pé diabético representa uma complicação crônica prevalente associada ao DM, que se distingue pela ocorrência de lesões nos pés decorrentes de alterações vasculares periféricas e/ou neurológicas. Essa complicação é um contribuinte significativo para a incidência de amputações, o qual pode ser mitigado por meio da avaliação oportuna do nível de risco de desenvolvimento de úlceras nos pés e da implementação de medidas preventivas para evitar ou adiar o início da ulceração no pé (Gois e Chaves, 2020; Neves, *et al.* 2021).

Nesse sentido, observa-se a importância das intervenções e práticas educativas para a qualidade e manutenção da saúde da população. Ensaio clínico randomizado com 109 participantes com DM do tipo 2 aplicou uma intervenção educativa com grupo operativo, no qual revelou melhora nos domínios avaliados de pele e anexos, circulação sanguínea, pressão plantar e sensibilidade plantar em relação ao grupo controle, ou seja, houve melhora no autocuidado e redução do risco de complicações (Moreira *et al.*, 2020).

A educação em saúde voltada para a prevenção do pé diabético engloba principalmente a avaliação dos fatores de risco juntamente com seu manejo efetivo. Isso inclui a identificação de deformidades nos pés, a detecção da perda da sensação protetora do pé e o reconhecimento da doença arterial periférica, enfatizando a importância de cuidados adequados e a necessidade de monitoramento diário. Ademais, a instrução de procedimentos básicos, como selecionar calçados adequados e manter a higiene adequada dos pés, desempenha um papel crucial na diminuição da progressão das complicações (Arruda, *et al.* 2021).

Diante do cenário apresentado, a equipe de saúde tem um papel muito importante na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável pela implementação de medidas preventivas, educação e promoção da saúde voltadas aos pacientes portadores de doenças crônicas como DM e a comunidade em que está inserida. Por conseguinte, os profissionais de enfermagem realizam uma abordagem multidimensional para o acompanhamento do pé diabético, atuando na consulta e exame dos pés, fornecendo informação sobre os cuidados

necessários, tratamento de feridas, controle glicêmico e visitas domiciliares (Costa e Dehoul, 2022; Caldeira *et al.*, 2024).

5 CONCLUSÃO

A intervenção educativa desenvolvida e aplicada obteve impactos positivos para os participantes, melhorando seus conhecimentos sobre características importantes no autocuidado com os pés. Além disso, a intervenção também trouxe valiosas experiências para os estudantes que participaram da sua elaboração e aplicação, favorecendo o contato direto com os pacientes e, conseqüentemente, sendo um fator de desenvolvimento de habilidades de diálogo e interação com esse público.

Diante disso, é importante que mais intervenções semelhantes a esta sejam aplicadas em outros ambientes que também possuam demanda de pacientes com DM, como unidades ambulatoriais, hospitalares e de atenção primária à saúde, com o intuito de que mais pessoas possam adquirir informações confiáveis sobre o autocuidado com os pés.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE. 2. Diagnosis and Classification of Diabetes: Standards of Care in Diabetes—2024. **Diabetes Care**, [s. l.], v. 47, n. Supplement_1, p. S20–S42, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2337/dc24-S002>. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/article/47/Supplement_1/S20/153954/2-Diagnosis-and-Classification-of-Diabetes. Acesso em: 12 out. 2024.

ARRUDA, C. et al. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético/Educational technology for care and prevention of diabetic foot ulcers. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 20, 28 jul. 2021. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.50115. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude> Acesso em: 13 out. 2024.

ASSUNCIM, A. M. *et al.* Consulta de enfermagem como espaço educativo para o autocuidado do paciente com pé diabético. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 17–22, 2021. DOI: 10.23925/1984-4840.2020v22i1a4. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40566>. Acesso em: 12 out. 2024.

BORGES, F. M. *et al.* Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 146–157, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010110>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/M5JfVQNB64gjys8R44DF35H/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BUS, S. A. *et al.* Guidelines on the prevention of foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. e3651, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/dmrr.3651>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/dmrr.3651>. Acesso em: 12 out. 2024.

CALDEIRA, Joyce Micaelle Alves *et al.* Cuidados de enfermagem ao pé diabético na atenção primária: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01684, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apc/a/nM7ZJYfQ4G55gfKyG9CnyWb/>. Acesso em: 12 out. 2024.

COSTA, F. P.; DEHOUL, M. S. Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 3, n. Sup.3, p. e295, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200295. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/344>. Acesso em: 12 out. 2024.

DUARTE JUNIOR, Eliud Garcia *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético 2023. **Jornal Vascular Brasileiro**, [s. l.], v. 23, p. e20230087, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202300871>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492024000101101&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2024.

GOIS, J. P. S.; CHAVES, A. S. C. Pé diabético: avaliação dos fatores de risco relacionados a amputações maiores e menores. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1484, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1484.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1484>. Acesso em: 12 out. 2024.

LIMA, Lorrany Junia Lopes de *et al.* Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 21, p. e20210011, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/gG8m6rmFzSjLHGbZgB7dQHt>. Acesso em: 12 out. 2024.

LIRA, Jefferson Abraão Caetano *et al.* Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 55, p. e03757, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/KQSrsFPLqRXky6nq93ssJgb/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2024.

MALERBI, D. A. *et al.* **Manual de Cuidados com os pés para pessoas com diabetes**. 2. ed. [S. l.]: Sociedade Brasileira do Diabetes, 2021. 63 p.

MOREIRA, João Batista *et al.* Efeito do grupo operativo no ensino do autocuidado com os pés de diabéticos: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03624, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kTnqkQxNCK7yxzCDpkzBQQM/>. Acesso em: 12 out. 2024.

NEVES, O. M. G. *et al.* Alterações funcionais e biopsicossociais de pacientes com pé diabético. **Scientia Plena**, v. 17, n. 3, 16 abr. 2021. DOI: 10.14808/sci.plena.2021.036001. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/5962/2376>. Acesso em: 13 out. 2024.

REINA-BUENO, María *et al.* Effect of a Podiatric Health Education Intervention on the Level of Self-care in Patients with Diabetes Mellitus. **Advances in Skin & Wound Care**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 1–5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000920988.74789.5f>.

RIZVI, Daliya S. Health education and global health: Practices, applications, and future research. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 11, p. 262, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9621358/>>. Acesso em: 12 out. 2024.

ROCHA, Viviane Nunes *et al.* Autocuidado dos pés em portadores de Diabetes tipo II: estudo qualiquantitativo. **REVISA**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 575–582, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/104>. Acesso em: 12 out. 2024.

USO DA SIMULAÇÃO PARA ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO POR VIA INTRAMUSCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mardones dos Santos Bernardo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6573-9485>

Angelina Germana Jones

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6649-1805>

Jamile Domingos do Nascimento

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9413-0233>

Livia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9763-280X>

Rafaella Pessoa Moreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2341-7936>

Emilia Soares Chaves Rouberte

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Ciências da Saúde, Redenção – Ceará
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9758-7853>

Palavras-chave:

Simulação

Ensino

Enfermagem

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma simulação realística sobre administração por via intramuscular, realizada na disciplina de saúde coletiva com alunos do ensino técnico de enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve o uso de simulação realística para o ensino da administração de medicamentos por via intramuscular. **Resultado e Discussão:** A simulação proporcionou um ambiente de aprendizagem interativo, no qual os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e aplicar o conhecimento teórico-prático sobre a administração intramuscular de forma segura. Observou-se que a utilização do espaço do laboratório proporcionou um ambiente de aprendizagem significativo contribuindo para alavancar os conhecimentos dos estudantes, sendo crucial para desenvolver o processo de tomada de decisão na escolha da via correta. **Considerações finais:** evidenciamos que os aspectos positivos da simulação realística como importante estratégia de ensino no campo da enfermagem, dessa forma contribuindo na preparação dos alunos para a prática clínica.

USE OF SIMULATION FOR TEACHING INTRAMUSCULAR ADMINISTRATION: AN EXPERIENCE REPORT**ABSTRACT****Keywords:**

Simulation

Teaching

Nursing

Objective: to report the experience of a realistic simulation of intramuscular administration, carried out in the discipline of public health with students of technical nursing education. **Method:** this is a descriptive study, of the experience report type, which describes the use of realistic simulation for teaching the administration of drugs intramuscularly. **Results and Discussion:** The simulation provided an interactive learning environment, in which students were able to clarify their doubts and apply the theoretical-practical knowledge about intramuscular administration in a safe way. It was observed that the use of the laboratory space provided a significant learning environment, contributing to leverage the students' knowledge, being crucial to develop the decision-making process in choosing the correct path. **Final considerations:** we evidence that the positive aspects of realistic simulation as an important teaching strategy in the field of nursing, thus contributing to the preparation of students for clinical practice.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da simulação na área da saúde tem origens antigas, com registros de modelos anatômicos utilizados desde a antiguidade, além do uso de animais para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas. Os manequins para treinamento de ressuscitação são usados há cerca de cinquenta anos. Dessa forma, esse recurso foi ganhando aperfeiçoamento no decorrer dos anos (Espadaro, 2024). Já a simulação moderna foi impulsionada pelo fabricante norueguês de brinquedos Asmund Laerdal, que criou o primeiro manequim de ressuscitação, o "*Resusci Annie*". Outra contribuição importante foi de Denson e Abrahamson, que desenvolveram o "SimOne", um simulador

pioneiro que, apesar de inovador, enfrentou dificuldades de disseminação devido ao alto custo de produção na época de seu lançamento (Carvalho, Nery, Santos, 2021).

A simulação em saúde tem se destacado como uma estratégia inovadora e eficiente no ensino de enfermagem, desde o ensino técnico, graduação e pós-graduação, pois vem promovendo um ambiente controlado e seguro para a prática de habilidades essenciais; essa prática é definida como uma metodologia ativa. A simulação busca reproduzir cenários realistas, nos quais os discentes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações práticas (Sousa *et al.*, 2023). Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado do raciocínio clínico, mas também estimula o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais no manejo frente à assistência à saúde. Sendo elementos fundamentais para a formação de um profissional de saúde completo (Oliveira *et al.*, 2024).

No contexto do ensino técnico na área de enfermagem, a simulação desempenha um papel crucial ao preparar os discentes para a prática clínica real, permitindo que experimentem cenários que simulam o cotidiano prático da futura profissão. Por meio dessa ferramenta, é possível criar situações que exigem a tomada de decisão rápida, o manejo de equipamentos e a execução de procedimentos técnicos (Chalega *et al.*, 2024). Além disso, outro fator importante é a promoção da cultura de segurança do paciente, pois, a partir da simulação, o aluno estará em contato com o cenário de prática, verificando assim acertos e atividades que precisam de aperfeiçoamento teórico e prático. Dessa forma, o aprendizado dos discentes torna-se completo alinhado a prática e a segurança na execução dos procedimentos (Oliveira *et al.*, 2024).

A utilização de tecnologias avançadas, como simuladores de alta fidelidade, manequins interativos e ambientes virtuais, torna a experiência de aprendizagem mais imersiva e próxima da realidade. No entanto, a simulação vai além da tecnologia. A interação entre alunos, instrutores e o cenário simulado possibilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e trabalho em equipe, ambos indispensáveis para a prática em saúde. (Encarnação *et al.*, 2023).

Os manequins são bem usados para os cenários que simulam, com precisão à anatomia humana e às respostas fisiológicas, proporcionando um treino próximo da realidade. Uma das práticas que pode ser realizada é a administração de medicamentos em manequins. Os alunos podem realizar o procedimento repetidamente, recebendo devolutiva imediata sobre sua técnica. Essa prática repetida, associada ao feedback constante, minimiza

o risco de erros durante a prática clínica real, aprimorando a confiança e a competência técnica dos discentes (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Portanto, a simulação clínica no ensino técnico de enfermagem destaca-se como uma ferramenta pedagógica de extrema relevância, oferecendo múltiplas oportunidades de aprendizado que impactam diretamente na qualidade da assistência à saúde. Ao possibilitar a prática repetida e o feedback imediato, essa abordagem contribui para a construção de um profissional mais preparado e confiante, pronto para enfrentar os desafios do cotidiano hospitalar e ambulatorial com competência e segurança.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma simulação realística sobre administração por via intramuscular (IM), realizada na disciplina de saúde coletiva com alunos do ensino técnico de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve o uso de simulação realística para o ensino da administração de medicamentos por via intramuscular. O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica ou profissional, geralmente vinculada a um dos pilares da formação universitária, como ensino, pesquisa ou extensão, com foco na intervenção realizada, bem como nos aprendizados e desafios enfrentados (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A simulação foi realizada em uma escola técnica de enfermagem privada localizada na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil, em maio de 2024. Participaram seis estudantes do primeiro ano do curso técnico de enfermagem, matriculados na disciplina teórico-prática de "Saúde Coletiva", cujo conteúdo abrange a administração intramuscular.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa teórica para embasar o desenvolvimento da simulação, investigando os principais aspectos e desafios relacionados à administração de medicamentos por via intramuscular. A revisão da literatura teve o objetivo de identificar boas práticas, *guidelines* recomendados para esse procedimento, além de explorar os benefícios do uso da simulação clínica no ensino de técnicas invasivas.

A seguir, definiu-se o cenário da simulação e os participantes. Para tal, escolheu-se o laboratório de anatomia humana da instituição para a realização das atividades, proporcionando um ambiente adequado para a prática simulada. Foram estruturadas três sessões de 15 minutos, dividindo os estudantes em grupos de dois. Cada sessão permitia que

uma dupla realizasse a simulação enquanto os demais observavam e faziam anotações utilizando um checklist específico sobre o procedimento Operacional Padrão (POP).

A metodologia seguiu as etapas de *pré-briefing*, *briefing* e *debriefing*. Na fase de pré-briefing, os alunos receberam orientações sobre os objetivos da atividade, os materiais a serem utilizados e o cenário da simulação, além de um checklist detalhado que abordava os passos necessários para a administração IM.

Durante o briefing, foi realizada uma apresentação estruturada para garantir que os estudantes compreendessem claramente o cenário e suas responsabilidades. Nessa apresentação, foi introduzido o caso clínico simulado, explicando a situação do "paciente" que necessitava de medicação intramuscular, destacando as condições que justificavam o procedimento. Em seguida, foram expostos os objetivos de aprendizagem, como o correto manuseio da seringa, angulação, a escolha adequada do local de aplicação e a observância de todas as normas de segurança.

Também foi descrito o perfil do público-alvo, representado pelo paciente no cenário simulado, incluindo informações relevantes como idade, condições de saúde e medicação prescrita. Além disso, foram apresentados todos os materiais e equipamentos a serem utilizados durante a prática, como manequins, seringas, soro fisiológico 0,9%, agulhas, álcool 70%, descartex[®], algodão, bandeja, cuba rim e luvas de procedimentos. Por fim, os alunos receberam orientações detalhadas sobre a dinâmica da simulação, incluindo a formação das duplas, a duração de cada sessão e as instruções sobre como atuar tanto como administradores do procedimento quanto como observadores. Essa estruturação garantiu que todos os estudantes estivessem bem-preparados e esclarecidos sobre as expectativas da atividade.

Após as simulações, foi realizado um *debriefing* na sala de aula para discussão, onde os alunos se reuniram em círculo para compartilhar suas experiências, refletir sobre as dificuldades encontradas e discutir os acertos. O checklist serviu como ferramenta para guiar a discussão, permitindo que os estudantes revisassem os principais pontos de aprendizagem e identificassem áreas para melhoria. Todo o processo foi supervisionado por um docente da instituição, que possui experiência na aplicação de simulação clínica. O professor participou ativamente do *debriefing*, oferecendo feedback construtivo e destacando a importância da simulação na formação profissional dos alunos.

Este estudo, por ser um relato de experiência baseado nas vivências dos próprios autores, não requereu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido

pela Resolução nº 466/2012, pois não envolveu a exposição de indivíduos que pudessem estar em risco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação proporcionou um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico, no qual os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e aplicar o conhecimento teórico-prático sobre a administração IM de forma segura e controlada. Durante as sessões, os estudantes participaram ativamente tanto na execução do procedimento quanto na observação, discutindo problemas identificados, como a escolha correta do local de aplicação, o manuseio da seringa e a técnica de aplicação. Essas observações permitiram correções em tempo real, com os próprios colegas oferecendo sugestões construtivas para melhorar a prática.

Diversos pontos positivos foram destacados pelos alunos. Ressaltaram a importância de participar de uma prática que simula o ambiente real, permitindo aplicar os conhecimentos teóricos em um cenário seguro e controlado. Além disso, destacaram que o formato da simulação, estruturado nas etapas de *pré-briefing*, *briefing* e *debriefing*, proporcionou uma visão clara das expectativas e objetivos da atividade, facilitando tanto o aprendizado quanto a execução da técnica. Muitos também relataram que a oportunidade de observar os colegas foi fundamental, pois puderam identificar erros e aprender com os acertos dos outros, o que aprimorou sua própria prática.

Outro aspecto positivo mencionado pelos estudantes foi o feedback contínuo recebido durante e após as simulações, o que permitiu a correção imediata de falhas. O ambiente laboratorial incentivou a troca de experiências sem pressão, promovendo um aprendizado mais fluido e colaborativo. Além disso, a confiança adquirida pelos alunos para aplicar a técnica em situações reais foi reforçada, evidenciando a importância da simulação na preparação para o ambiente hospitalar.

No entanto, alguns pontos negativos também foram apontados. Alguns alunos sugeriram que o tempo destinado a cada simulação poderia ser maior, para que pudessem praticar mais individualmente. Outros mencionaram que, apesar do checklist oferecido no *pré-briefing*, sentiram-se ansiosos ao realizar a técnica pela primeira vez, o que pode ter comprometido o desempenho inicial. Houve também a sugestão de incluir variações mais complexas no cenário clínico simulado, para aumentar o desafio e ampliar o aprendizado.

O docente teve um papel central na mediação das discussões, promovendo análises críticas sobre as etapas do procedimento e refletindo sobre os comportamentos dos alunos.

O feedback imediato oferecido foi essencial para reforçar a compreensão dos estudantes sobre a importância das etapas da administração intramuscular, desde a preparação dos materiais até a execução da técnica. Aspectos cruciais como a observação rigorosa da validade dos medicamentos, a esterilização dos materiais e a postura profissional adequada foram amplamente discutidos.

Além da técnica em si, a simulação também enfatizou a importância de condutas complementares, como a verificação da integridade dos materiais e o cumprimento dos protocolos de segurança, garantindo a segurança tanto do profissional quanto do paciente. Outro ponto forte foi a ênfase no registro adequado das ações de enfermagem, discutido detalhadamente no *debriefing*. O docente reforçou a necessidade de um registro sistemático para acompanhar a evolução do tratamento do paciente, garantindo a continuidade do cuidado no ambiente clínico.

A simulação também destacou a importância de condutas complementares, como a verificação da validade e integridade dos materiais utilizados, além de seguir rigorosamente os protocolos de segurança. Esse processo reforçou a necessidade de um preparo cuidadoso antes da administração de medicamentos, garantindo a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

Ao final da atividade, todos os estudantes relataram um aumento significativo na confiança em suas habilidades para realizar a administração intramuscular, sentindo-se mais seguros e preparados para aplicar a técnica no ambiente hospitalar. A simulação não apenas reforçou o conhecimento teórico, mas também permitiu que os alunos desenvolvessem uma postura crítica em relação à sua prática, identificando áreas de melhoria contínua. As etapas de *pré-briefing*, *briefing* e *debriefing* foram consideradas essenciais para garantir que todos estivessem bem-preparados, focados nos objetivos de aprendizagem e aptos a aplicar o conhecimento adquirido de forma eficaz.

No estudo observou-se que a utilização do espaço do laboratório proporcionou um ambiente de aprendizagem significativo contribuindo para alavancar os conhecimentos dos estudantes, sendo crucial para desenvolver o processo de tomada de decisão na escolha da via correta de administração intramuscular. No estudo realizado por Yamane *et al* (2019), estes sinalizam acerca da utilização da simulação como importante ferramenta de metodologia ativa empregada no ensino, contribuindo para a formação dos estudantes no campo da saúde.

Em estudo realizado por Domingues *et al* (2021), estes ratificam que a simulação realística facilita o processo de conhecimento, autoconfiança, desenvolver precisão,

promover a aproximação com a realidade e ajudar na tomada de decisão. Dessa forma, essa estratégia de ensino constitui uma abordagem segura de praticar os procedimentos, ou seja, eliminando os riscos ao cliente, além de favorecer a segurança do profissional/acadêmico e do paciente na realização de procedimentos. No estudo Yamane *et al* (2019), estes ratificam que a simulação realística é tida como um ambiente seguro.

A simulação alicerçada nas formas de *pré-briefing*, *briefing* e *debriefing* é um conjunto bem estruturado que proporciona um vasto aprendizado tornando a visão mais clara e objetiva da atividade, sendo bem aceita pelos alunos como nova estratégia de ensino. Além disso, possibilita que estes reflitam sobre suas práticas clínicas, vejam onde mais erraram, dessa forma possam rever suas práticas. No estudo de Costa *et al* (2023), este traz que a simulação é um método que permite que os alunos revejam seus erros e possa consertá-los, dessa forma possibilitando a interação entre teoria e prática em ambiente seguro e diversas oportunidades.

As práticas arraigadas na simulação foram cruciais para o aprendizado dos alunos, nessa ocasião foi perceptível que estes foram bastantes solícitos durante as atividades, interagiram de forma satisfatória com os participantes da simulação, bem como utilizaram o cenário com maestria. No estudo de Santana *et al* (2020) estes identificaram os efeitos, bem como as melhorias significativas após implementação da educação mediada por simulação em vários domínios do campo de ensino de enfermagem. Nesse sentido, reforçamos que a utilização desta modalidade de ensino contribui para o desenvolvimento e crescimento intelectual dos estudantes.

No que tange aos pontos positivos da simulação podemos elencar a possibilidade da participação de uma prática que simula o ambiente real, portanto, auxiliando aos alunos a aperfeiçoar suas habilidades em um ambiente que simula a realidade. No trabalho de Castro *et al* (2021), estes enfatizam acerca da importância do uso da simulação de cenários no campo da enfermagem antes da vivência da prática nos serviços de saúde, sendo considerada uma oportunidade de sucesso, uma vez que promove um ambiente seguro para o treinamento de habilidades, ajuda no controle das emoções, auxilia na destreza, desenvolve pensamento crítico. Com isso, destaca-se que a simulação é um meio promissor para promovermos um ensino de qualidade com foco no crescimento intelectual e prático das habilidades dos alunos nos ambientes simulados antes do contato real com ambiente clínico.

Nesse processo, precisamos trazer também os pontos negativos relatados com a utilização da simulação, entre os quais podemos citar que o tempo destinado a cada simulação poderia ser maior, além do mais enfatizar que apesar do checklist oferecido no *pré-briefing*,

estes ainda se sentiram ansiosos ao realizar a técnica pela primeira vez. No estudo realizado por Rosa *et al* (2020), estes identificaram a presença do nervosismo e a dificuldade em realizar as ações com os demais colegas. Portanto, podemos observar que precisamos aperfeiçoar as técnicas e melhorar os ambientes destinados à simulação.

Portanto, ressalta-se que a simulação realística é tida como recurso pedagógico satisfatório com importância considerável, sendo uma estratégia que propicia ao aluno o aprimoramento de suas habilidades, além de favorecer no desenvolvimento de competências profissionais com vista na prática clínica, e estimulando-o para que atue pautado na excelência no âmbito da enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo evidenciamos que os aspectos positivos da simulação realística como importante estratégia de ensino no campo da enfermagem, dessa forma contribuindo na preparação dos alunos para a prática clínica, além de favorecer a correlação entre a teoria e prática, auxiliando no desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo sobre o processo de tomada de decisões. Já com relação aos aspectos negativos, destacou-se, especialmente, o nervosismo na própria simulação, o tempo destinado a cada simulação poderia ser maior, além do mais enfatizar que apesar do checklist oferecido no *pré-briefing*, estes ainda se sentiram ansiosos ao realizar a técnica pela primeira vez.

A experiência em questão foi impactante em diversos aspectos, entre eles pelo fato de ser desafiador essa nova metodologia de ensino para a prática de enfermagem, fazendo com que o docente crie habilidades pedagógicas com foco no ensino crítico e reflexivo em espaço que já é conhecido pelos alunos, porém vestido de uma nova abordagem significativa de conhecimentos e práticas. Dessa forma, o ensino torna-se complexo e desafiador para ambos, mas os frutos desse processo são palpáveis quando vemos os resultados alcançados com as atividades.

REFERÊNCIAS

ANTANA, B. DE S.; PAIVA, A. A. M.; MAGRO, M. C. DA S. Skill acquisition of safe medication administration through realistic simulation: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190880, 2020.

CASTRO, L. das N.; SANTIAGO, C. M.; OLEGÁRIO, B. da C. D.; CARDOSO, J. N.; TEMPERINI, H.O.; MORAES, A. C. B.; NUNES, A. S. A. A realistic simulation as a learning tool for the Systematization of Nursing Care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e10110917711, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17711.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17711>. Acesso em: 11 oct. 2024.

CHALEGA, A. M.; SILVA, E.P.; LEONE, S.V.; ALVES, L.C. Debriefing após cenários tecnológicos de simulação realística com uso de bonecos no curso técnico em enfermagem: uma análise crítica. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2620>.. Acesso em: 9 out. 2024.

COSTA, B.O.C.; FERREIRA, C.A.; PETERS, Â.A.; PRADO, R.T. Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de enfermagem na urgência e emergência: revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1925–1944, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i3.9029. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9029>. Acesso em: 11 out. 2024.

DOMINGUES, I.; MARTINS, E.; ALMEIDA, C. L. de; SILVA, D. A. Contributions of realistic simulation in nursing teaching-learning: an integrative review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e55710212841, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12841. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12841>. Acesso em: 11 oct. 2024.

DOS SANTOS CARVALHO, D.R.; LÉBEIS NERY, N.M.; SANTOS, T.M; CECILIO-FERNANDES, D. Health simulation: history and applied cognitive concepts. **International Journal of Education and Health, Salvador, Brazil**, v. 5, n. 1, p. 9–16, 2021. DOI: 10.17267/2594-7907ijhe.v5i1.3889. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3889>.. Acesso em: 9 oct. 2024.

ENCARNAÇÃO, F. T. A.; GALDINOS. D. A. V.; GIRARDG. P.; SILVAC. C. DA.; LOBATO. T. DE O.; CASTROR. A.; VALENTEZ. R. B.; SOARESD. DA L. M.; JEREMIAST. I. DE S. S.; VIEIRAT. G. O uso da simulação realística na atividade curricular de saúde do adulto do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e13431, 1 nov. 2023.

ESPADARO, R.F. A simulação realística como prática educacional na formação da enfermagem contemporânea. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 66, p. e25158, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n66.25158. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25158>. Acesso em: 9 out. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 9 out. 2024.

OLIVEIRAM. G. L.; MONTEIRO ÍTALO G. L.; SILVA JUNIORJ. G. DA; BELTRÃO. A.; PEIXOTO JUNIORA. A. Manequins de baixo custo para treinamento simulado de punção de acesso venoso central. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15684, 7 ago. 2024.

SOUSA, V. T. dos S. .; FERNANDES, E. da S. .; PAIVA, . J. da S. .; COSTA, E. C. .; VASCONCELOS, . P. F. de . SIMULAÇÃO CLÍNICA: APLICABILIDADE E BENEFÍCIOS PARA A ÁREA DA SAÚDE. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1150–1155, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/20866. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4102>. Acesso em: 9 out. 2024.

VASCONCELOSL. S. M. C. DE; ARAÚJOT. V. M.; SÁL. L. DE; MONTEIRO ÍTALO G. L.; SILVA JÚNIORJ. G. DA; BELTRÃO B. A.; PEIXOTOR. A. C.; PEIXOTO JUNIORA. A. Métodos de validação de cenários de simulação realística para o ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14493, 3 nov. 2023.

YAMANE, M.T.; MACHADO, V.K.; OSTERNACK, K.T.; MELLO, R.G. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 87–107, 2019. DOI: 10.22421/15177130-2019v20n1p87. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/651>. Acesso em: 11 out. 2024.

"GRITO SILENCIOSO" DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UMA ESCOLA

Andressa Vitor de Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5092474519650531>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8997-0805>

Ana Flávia Bomfim de Melo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5971088078671104>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2075-4435>

Huana Carolina Cândido Morais

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3499613251284832>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6435-1457>

Camila Chaves da Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3201702890552536>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6996-1200>

Larissa Deadame de Figueiredo Nicolete

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4616327586692065>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4248-6462>

Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1093141679216440>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2675-5159>

RESUMO

Palavras-chave:

saúde do adolescente
saúde mental
promoção da saúde
estudantes

Objetivou-se relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde mental realizada com adolescentes de uma escola do interior do Ceará. Trata-se de relato de experiência de ação de promoção de saúde em uma escola pública de Baturité - Ceará. Os participantes da ação foram os líderes de turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental, com idade entre 11 e 14 anos. O tema escolhido pelos adolescentes foi saúde mental. A ação abordou escrita anônima sobre sentimentos antes das atividades, entrega de panfletos sobre autocuidado, reprodução de vídeo sobre bullying, roda de conversa sobre o vídeo, slides sobre saúde mental, ensino de técnicas de respiração para relaxamento e escrita anônima sobre sentimentos após as atividades da ação. Identificou-se a escola como importante espaço para o cuidado em saúde mental. A ação permitiu a abordagem a uma temática que geralmente é silenciosa dentro das escolas.

"SILENT SCREAM" OF ADOLESCENTS: REPORT OF AN EXPERIENCE OF PROMOTING MENTAL HEALTH IN A SCHOOL

ABSTRACT

Keywords:

adolescent health
mental health
health promotion
students

Aimed to report the experience of a mental health promotion action carried out with adolescents from a school in the interior of Ceará. Report of the experience of a health promotion action in a public school in Baturité - Ceará. The participants of the action were the leaders of classes in the 6th and 7th grades of elementary school, aged between 11 and 14 years. The topic chosen by the adolescents was mental health. The action addressed anonymous writing about feelings before the activities, distribution of pamphlets about self-care, reproduction of a video about bullying, discussion circle about the video, slides about mental health, teaching of breathing techniques for relaxation and anonymous writing about feelings after the activities of the action. The school was identified as an important space for mental health care. The action allowed the approach to a theme that is usually silent within schools.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde mental de adolescentes tem como produtos o cuidado imediato de suas necessidades e a saúde mental desse segmento populacional na idade adulta, o que pode repercutir em gerações futuras. Para além de investimento em políticas públicas e pesquisas, estratégias de cuidado que visem a promoção da saúde mental em adolescentes são importantes para uma oferta qualificada de cuidado nos territórios (Souza *et al.*, 2021).

No Brasil, para garantir essa oferta de cuidado aos adolescentes, o Ministério da Saúde (MS) reforça a importância do atendimento desse grupo populacional da Atenção Primária à Saúde (APS). O MS aponta a necessidade de avaliar hábitos e comportamentos dos adolescentes, para determinar o nível de exposição a riscos durante essa fase e sua interferência na saúde na vida adulta. A necessidade é, portanto, de um acompanhamento longitudinal (Brasil, 2024). Para avaliar esses elementos, a abordagem aos adolescentes nos

cenários em que vivem e convivem se faz necessária. E não há como desassociar a presença deles das escolas, locais em que experienciam diversos momentos individuais e coletivos.

O MS reforça esse apontamento quando coloca entre os objetivos do Programa Saúde na Escola (PSE): fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (Brasil, 2017). No ambiente escolar, a saúde mental se relaciona com situações cotidianas que refletem comportamentos sociais, afetivos e educacionais. É proposição da escola ofertar um ambiente educacional adequado e com condições para o desenvolvimento dos jovens (boa estrutura, ensino de qualidade), subsidiando as relações interpessoais. Então o desequilíbrio desses elementos pode comprometer a saúde mental dos estudantes (Palacio *et al.*, 2021).

A partir dessas premissas, este capítulo foi desenvolvido com a justificativa de relatar a experiência de uma enfermeira e de uma cirurgiã-dentista, que, durante uma disciplina do mestrado, receberam como proposta a implementação de uma ação de promoção da saúde com o público-alvo de seu trabalho. Uma delas atua na gestão do PSE em um município do interior do Ceará. Objetivou-se, portanto, relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde mental realizada com adolescentes de uma escola do interior do Ceará.

2 METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de uma ação de promoção de saúde, que teve como tema “Treinando Líderes, Promovendo Saúde”. Foi implementada em dois dias (10 e 16 de outubro de 2024). O primeiro dia foi de abordagem para escolha do tema da ação e o segundo dia foi de implementação da ação propriamente dita. No primeiro dia, ocorreu no turno da tarde e, no segundo dia, ocorreu no turno da manhã; a duração foi de uma hora e meia em cada turno. O cenário foi uma escola pública (municipal) de Baturité - Ceará.

Foram analisados, com antecedência, alguns aspectos para operacionalizar a ação, como idade do público-alvo e quantidade de estudantes. Principalmente pela quantidade de estudantes, decidiu-se abordar os líderes das turmas, totalizando 18 adolescentes no primeiro dia e 21 no segundo dia. Essa quantidade decorreu do seguinte: na escola, a ação seria voltada para estudantes matriculados no 6º e 7º anos do ensino fundamental e cada ano possui nove turmas (turma A, turma B, ..., turma I). A faixa etária do público-alvo era de 11 a 14 anos de idade.

A articulação com a coordenação pedagógica da escola foi feita da seguinte maneira: por parte das profissionais de saúde facilitadoras (enfermeira e dentista), houve abordagem à escola para apresentação da ideia da ação de promoção à saúde e escolha do público-alvo; por parte da coordenação da escola, houve viabilização do espaço, proposição das datas, organização e convocação dos estudantes. Coordenação e corpo docente da escola não estiveram presentes durante os momentos da ação, a qual teve como participantes, exclusivamente, os estudantes da escola e as profissionais de saúde. Todos os materiais utilizados foram levados à escola pelas facilitadoras da ação, os quais foram: tarjetas de papel em branco, lápis e canetas, panfletos sobre autocuidado, slides, projetor de multimídia, computador, vídeo sobre bullying, caixa de som e músicas para relaxamento.

Este relato de experiência foi elaborado, em novembro de 2024, a partir de respostas das facilitadoras a 11 perguntas, as quais serviram para organizar o relato e analisar os resultados da experiência vivenciada. As respostas das duas facilitadoras foram transcritas e organizadas para elaboração do relato. As perguntas foram, a saber: 1) Como chegaram à ideia de fazer uma intervenção na escola?; 2) Qual foi o tema da intervenção na escola?; 3) Como chegaram a esse tema?; 4) Qual foi a escola escolhida e o público-alvo?; 5) Quando a intervenção aconteceu e qual foi a duração?; 6) Alguém da escola observou ou participou diretamente da intervenção?; 7) Como a intervenção aconteceu?; 8) Como foi a interação dos participantes durante a intervenção?; 9) Quais materiais foram usados para fazer a intervenção?; 10) Qual foi a percepção como profissionais de saúde da escolha do tema por parte dos estudantes?; 11) No que essa intervenção contribuiu com o aprendizado como mestrandas e como profissionais de saúde?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por relatar desde o primeiro dia de abordagem aos estudantes, por entender que a escolha do tema, a qual foi feita por eles, faz parte da ação de promoção da saúde. No primeiro dia, as duas profissionais da saúde se reuniram com os adolescentes, representantes de suas turmas, em um auditório da escola. Apresentaram-se e explicaram a ideia da ação de promoção da saúde. Com o objetivo de escolher o tema da ação, foram distribuídas tarjetas de papel em branco, para que cada líder escrevesse uma necessidade de saúde que julgava importante para abordagem junto à sua turma. Não houve identificação dos temas, garantida pela recolha dos papeis sem solicitação de que fossem apresentados por

quem os escreveu. Todos escreveram temas relacionados à saúde mental: ansiedade, depressão, bullying, automutilação, importância de existir um psicólogo na escola, por exemplo.

Em um momento posterior ao primeiro dia, foi planejada a ação. As duas facilitadoras se reuniram e analisaram os registros do primeiro dia, planejando o que seria feito na implementação das atividades da ação. O planejamento teve como resultado: escrita anônima sobre sentimentos antes das atividades da ação, entrega de panfletos sobre autocuidado, reprodução de vídeo sobre a temática bullying, roda de conversa sobre o vídeo, slides sobre saúde mental, organização de um momento para relaxamento (como respirar para relaxar?), escrita anônima sobre sentimentos após as atividades da ação.

O dia da implementação da ação se iniciou com uma dinâmica de interação, na qual eles foram solicitados a escrever, na tarjeta de papel em branco, seus sentimentos naquele momento. Não havia identificação nas tarjetas, sendo reunidas pelas facilitadoras e lidas, por elas, para o grupo.

Em seguida, os estudantes foram convidados a assistir um vídeo sobre bullying, para que pudessem entender do que se tratava e como ele se fazia presente no cotidiano. Finalizada a exposição do vídeo, as facilitadoras propuseram que fosse formada uma roda para dialogar sobre o vídeo. A intenção era captar o que os estudantes entenderam sobre o que tinha sido abordado no vídeo e para solicitar que eles pudessem compartilhar com o grupo alguma experiência anterior (própria ou de terceiros), que pudesse ser caracterizada como bullying. Os estudantes participaram ativamente deste momento, sentindo-se à vontade ao partilhar as experiências.

Na finalização da abordagem ao vídeo, entregou-se, a cada estudante, um panfleto sobre autocuidado. O panfleto foi lido e seus elementos principais foram explicados, a saber: definição e importância de autocuidado, tipos de autocuidado, elementos que compõem o autocuidado (emocional, espiritual, físico, psicológico). Esse momento foi seguido por uma breve apresentação em slides sobre saúde mental. Ensinou-se, também, uma estratégia de manejo do estresse para o enfrentamento às situações cotidianas. Uma música relaxante foi colocada neste momento, para ensinar e praticar técnicas de respiração.

Terminadas as atividades da ação, novamente, entregou-se uma tarjeta de papel em branco para cada estudante, para que eles escrevessem, de forma anônima, como estavam se sentindo após a abordagem das facilitadoras. Os registros mostraram termos positivos, evidenciados por palavras sobre relaxamento, calma, paz e enfrentamento ao bullying e ao suicídio.

A interação com os estudantes merece descrição. Por se tratar de público-alvo composto por adolescentes, o início aconteceu com alguma dificuldade, principalmente pela timidez e vergonha. Isso foi percebido pelas brincadeiras e risadas observadas durante o momento de relaxamento, incluindo a negativa, por parte de alguns adolescentes, de fazer os exercícios de respiração para relaxamento, por exemplo. Acolher essa resposta foi importante, para que as profissionais se mostrassem interessadas em criar alguma conexão com os adolescentes e devido à temática da ação, a qual necessitava de confiança para expor pensamentos que nem sempre são compartilhados com facilidade.

Identificou-se como facilitador para o entrosamento posterior dos adolescentes com as facilitadoras a escolha, por parte deles, do tema da ação. Como não foi uma proposição vertical, pareciam ter interesse no que estava sendo abordado, o que foi ratificado pela postura de acompanhamento, tentando fazer o que estava sendo proposto e olhando nos olhos das facilitadoras.

Também como resultado, é importante explicar que a escolha desse tema foi recebida com surpresa pelas facilitadoras, porque é muito comum às pessoas que propõem ações de promoção da saúde escolherem a temática antes da abordagem ao público-alvo, principalmente temáticas que estão associadas a conteúdos de domínio dos profissionais de saúde. Antes do primeiro momento, de sondagem junto aos líderes de turma, as profissionais imaginavam que os temas que apareceriam nas tarjetas estariam associados a assuntos que os profissionais de saúde, em geral, costumam abordar com esse grupo populacional, como métodos contraceptivos ou gravidez na adolescência. A escolha do tema “saúde mental”, proposto pelos próprios adolescentes, foi desafiadora para as facilitadoras, que perceberam que a abordagem ao público-alvo necessitaria de estratégias adaptadas à idade e a possibilidade de compreensão dos estudantes.

Cabe destacar que essa ação foi implementada no período em que as duas facilitadoras estavam cursando uma disciplina de um mestrado profissional em Saúde da Família. Então, um dos aprendizados qualificadores foi a importância de ouvir o público-alvo antes de planejar ações de promoção da saúde, conhecer o território e as pessoas que nele convivem, para compreender as necessidades sociais e de saúde no planejamento do cuidado coletivo. Comumente, as estratégias de promoção da saúde são planejadas antes de algum contato com as pessoas, como se as necessidades dos segmentos populacionais fossem universais. Dessa forma, entendeu-se que nem sempre o que os profissionais de saúde planejam para a promoção da saúde coaduna com as necessidades de saúde individuais ou coletivas de determinado território.

Essa escuta do público-alvo permite a identificação de problemas sobre quem os vivencia. Trata-se de considerar os adolescentes como sujeitos que são protagonistas no enfrentamento dos determinantes e condicionantes sociais da saúde. O mesmo comportamento de entendimento do protagonismo foi reproduzido na roda de conversa sobre o vídeo que tinha o bullying como conteúdo. Ouvir as vivências dos adolescentes, em roda, sobre esse tema permitiu o encontro de experiências, o compartilhamento respeitoso, ampliando o conhecimento crítico e contribuindo com o processo de autonomia e emancipação dos sujeitos (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

Outro aprendizado que merece ser relatado é a importância de oportunizar o diálogo sobre saúde mental entre os adolescentes. Percebeu-se que há dificuldade de abordagem desse tema por parte dos profissionais que não são rotulados como "aqueles da saúde mental", os quais se voltam, principalmente, para o segmento fisiopatológico do cuidado. Considerou-se que o aparecimento desse tema como necessidade advinda dos próprios estudantes pareceu um "grito silencioso" pela necessidade de atenção a esse assunto nesse segmento populacional. Entende-se que a escola é um espaço importante para esse tipo de abordagem, pela possibilidade de interação com os adolescentes num ambiente em que eles passam muitas horas de seu dia e num contexto que parece diminuir o receio de falar sobre assuntos delicados, que nem sempre são estimulados no diálogo em casa.

Autores corroboram com essa ideia (Palacio *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019). Quando se dialoga sobre propostas de intervenção em saúde mental do adolescente, o espaço escolar deve ser considerado, mesmo a família sendo determinante nesse processo. Um dos grandes benefícios de levar esta temática ao âmbito escolar é a possibilidade de tratar a saúde mental sem estigmas.

Este relato de experiência teve como limitação o pouco preparo das facilitadoras com temas relacionados à saúde mental. O aprendizado sobre esse tema foi durante a graduação e em oportunidades de cuidado às pessoas, mas de forma transversal, nos atendimentos clínicos. Entretanto, a proposição de escolha da temática pelo público-alvo oportunizou algum preparo, pelas profissionais, entre o primeiro e o segundo dias de contato com os adolescentes. É necessário, portanto, repensar a formação dos profissionais de saúde, sobretudo porque sua atuação geralmente ocorre como profissionais de equipes multidisciplinares, como é o caso das equipes de Saúde da Família. Então, deve-se haver preparação adequada para, entre outras coisas, abordar a saúde mental de qualquer segmento populacional, que, neste relato, foi de adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência de uma ação para promoção da saúde mental de adolescentes permitiu identificar a escola como importante espaço para o cuidado em saúde. A saúde mental apareceu como tema identificado pelos próprios adolescentes como necessário para abordagem pelas profissionais de saúde. Foi possível perceber que a ação permitiu a abordagem a uma temática que geralmente é silenciosa dentro das escolas e dos serviços de saúde que não são rotulados como “de saúde mental”.

Planejar a ação de promoção da saúde após uma primeira abordagem junto ao público-alvo foi um dos aprendizados relatados, sobretudo quando o tema é considerado sensível para as pessoas em geral, como é o caso dos temas que envolvem aspectos psicológicos. A abordagem ao público-alvo de forma horizontalizada oportunizou vencer as dificuldades de diálogo sobre esse tema junto aos adolescentes.

Sugere-se que mais experiências de promoção da saúde com saúde mental de adolescentes sejam implementadas e divulgadas, pois geralmente é um tema abordado com adultos e/ou idosos. Entretanto, foi possível perceber que permeia o processo de adolecer e requer conhecimento dos profissionais para manejo adequado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescentes. **Saúde do Adolescente e Jovens**. Brasília: Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescentes, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial N° 1.055, de 25 de abril de 2017**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200806, 2021.

PALACIO, D. Q. A. *et al.* Saúde mental e fatores de proteção entre estudantes adolescentes. **Interação**, v. 21, n. 1, p. 72 - 86, 2021.

SILVA, G. V. D. *et al.* Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio-Um relato de experiência. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 2, p. 133 - 148, 2019.

SOUZA, T. T. *et al.* Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2575 - 2586, 2021.

PREVENÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES COM USO DA MÚSICA TRAP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Gongga Gaspar Franco

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Redenção – Ceará
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4975709496494463>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4925-553X>

Bárbara Stephany Arão Rebouças

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Redenção – Ceará
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5241354676348257>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2424-4642>

Clara Beatriz Costa da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Doutorado Acadêmico em Enfermagem, Redenção – Ceará
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6911407079972389>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6104-9612>

Leidiane Minervina Moraes de Sabino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção – Ceará
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4650683504814761>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2938-870X>

Huana Carolina Cândido Morais

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Redenção – Ceará
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3499613251284832>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6435-1457>

RESUMO

Palavras-chave:

Fatores de Risco
Cardiometabólico
Adolescente
Educação em Saúde
Enfermagem

Objetivou-se relatar a experiência de construção e apresentação de uma música trap sobre a prevenção do risco cardiovascular em adolescentes. Trata-se de um relato de experiência, sobre a construção e apresentação de uma música trap elaborada por um estudante de enfermagem, em outubro de 2024, voltada à prevenção do risco cardiovascular em adolescentes. Realizou-se uma pesquisa na literatura científica para identificação dos principais fatores de risco cardiovascular para o público-alvo. Seguiu-se a construção da música e sua apresentação para adolescentes. A música trap construída é composta por versos e refrão, nos quais foram apresentados fatores de risco, orientações de cuidado e estratégias de prevenção cardiovascular. Esse formato favoreceu a assimilação da mensagem, proporcionando uma experiência educativa relacionada ao cotidiano cultural dos participantes. Conclui-se que a utilização da música trap foi uma experiência exitosa, pois representa uma tecnologia educacional bem aceita por adolescentes voltada para educação em saúde.

PREVENTING CARDIOVASCULAR RISK IN ADOLESCENTS THROUGH TRAP MUSIC: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Cardiometabolic Risk
Factors
Adolescent
Health Education
Nursing

This study aims to report the experience of developing and presenting a trap music composition focused on the prevention of cardiovascular risk in adolescents. This is an experience report describing the creation and performance of a trap song developed by a nursing student in October 2024, targeting the prevention of cardiovascular risk among adolescents. A literature review was conducted to identify the main cardiovascular risk factors relevant to the target audience. Subsequently, the song was composed and presented to adolescents. The resulting trap music consists of verses and a chorus that address risk factors, self-care guidelines, and cardiovascular prevention strategies. This format facilitated message assimilation, offering an educational experience aligned with the cultural context of the participants. It is concluded that the use of trap music proved to be a successful experience, as it represents an educational technology well accepted by adolescents in the context of health education.

1 INTRODUÇÃO

O risco cardiovascular é definido por um conjunto de fatores relacionados ao comportamento pessoal ou estilo de vida, a influências ambientais, e a condições e características genéticas, o qual está associado ao desenvolvimento de doenças cardíacas (Félix et al., 2022). As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de óbitos globalmente. Referente ao estado do Ceará, informações provenientes do Integra SUS em 2021, indicam 11.149 óbitos por doenças crônicas não transmissíveis, sendo as doenças cardiovasculares responsáveis por 5.262 dessas mortes, o que representa um aumento de 8,21% em comparação ao ano anterior (Araújo et al., 2023).

Todas as faixas etárias estão suscetíveis a esse risco, pois apesar de as doenças cardiovasculares serem mais prevalentes em adultos e idosos, o processo subjacente da

aterosclerose tem seu início na primeira década de vida. Detectar precocemente os fatores de risco relacionados ao estilo de vida, possibilita a modificação desses hábitos, o que pode prevenir o desenvolvimento dessas doenças na idade adulta, evitando as complicações advindas desses possíveis diagnósticos (Candelino; Tagi; Chiarelli, 2022). Logo, a conscientização sobre o risco cardiovascular durante a adolescência representa o passo inicial para minimizar o risco de doenças cardíacas, além de incentivar a adoção de hábitos saudáveis de vida (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

Para esse processo de conscientização podem ser utilizadas as tecnologias educacionais, que atuam como importantes ferramentas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a transmissão de informações e conhecimentos, a troca de experiências entre os envolvidos e contribuindo para o aprimoramento das habilidades individuais. Portanto, torna-se urgente explorar estratégias educacionais inovadoras e cativantes, que favoreçam uma comunicação efetiva com os adolescentes, os quais representam um público desafiador (Dourado et al., 2021).

Nesse cenário, a música, especialmente o estilo trap, aparece como uma opção atraente. O trap é um subgênero do hip hop e do rap e tem obtido popularidade nos últimos anos, caracterizado por batidas impactantes com fortes graves e letras cativantes, vem se firmando como um dos gêneros mais apreciados entre os jovens periféricos ao transmitir mensagens do cotidiano vivenciado por eles (Kociuba, 2023), tornando-se um veículo promissor para a educação e a conscientização sobre a prevenção de riscos à saúde. Ademais, a literatura aponta que atividades lúdicas, com o uso de músicas ou paródias, contribui para a redução do estresse e melhora das funções cognitivas, sendo atrativo para adolescentes (Fonseca et al., 2021).

Diante disso, este estudo sugere a utilização de uma música trap como abordagem de educação em saúde para prevenir o risco cardiovascular entre adolescentes, e justifica-se pela necessidade de explorar novas estratégias educacionais em saúde que utilizem a linguagem de interesse desse público, como a música trap, para promover a conscientização sobre a prevenção do risco cardiovascular. Ao conectar a música às mensagens de prevenção, espera-se que os adolescentes assimilem melhor as informações e passem a adotar comportamentos mais saudáveis, contribuindo para a redução do risco cardiovascular a longo prazo. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de construção e apresentação de uma música trap sobre a prevenção do risco cardiovascular em adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da construção e apresentação de uma música do tipo trap abordando a prevenção do risco cardiovascular em adolescentes. A música foi elaborada por um estudante de enfermagem, em setembro de 2024, a partir de uma pesquisa na literatura científica. Após, foi realizada, em outubro de 2024, uma atividade de educação em saúde para adolescentes em contexto escolar, empregando a música construída.

A pesquisa na literatura identificou artigos nacionais e internacionais que apresentaram os fatores de risco cardiovascular mais comuns no público-alvo. Também foram consultadas publicações da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2023) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (Takey et al., 2022).

Após o compilado dos principais fatores de risco cardiovascular em adolescentes foi construída a música trap sobre a temática. Buscou-se respeitar a estrutura desse tipo de composição, a saber: refrão que se repete, versos ou estrofes com mensagens que induzem a ação ou reflexão do conteúdo exposto. No refrão, foi destacado o assunto principal da temática que é o cuidado com o coração, nos dois primeiros versos apresentou-se os fatores de risco cardiovascular mais comuns em adolescentes e no terceiro verso buscou-se apresentar as formas de prevenção dos fatores de risco mencionados.

Após a construção da música, foi realizada uma atividade de educação em saúde no ambiente escolar sobre o risco cardiovascular, na qual foi empregada a música trap “Coração no controle”. A atividade foi organizada em três etapas, a saber: apresentação da temática, com uso de slides e explicação de conceitos básicos sobre a saúde cardiovascular; exposição da música trap construída, intitulada “Coração no controle”, como estratégia para consolidação do conteúdo e melhor transmissão da mensagem; e incentivo para que os alunos improvisassem rimas sobre o tema para demonstrar que entenderam sobre o conteúdo apresentado.

Todos os aspectos éticos e legais relacionados à pesquisa com seres humanos foram respeitados, porém por este estudo tratar-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências dos próprios autores, dispensa-se a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa na literatura científica foram identificados 8 fatores de risco cardiovascular predominantes em adolescentes (Quadro 1). O sedentarismo e a obesidade foram os mais prevalentes, seguidos por tabagismo, hipertensão, alcoolismo, padrão de sono irregular, mau uso da mídia social e ingestão de alimentos ultraprocessados.

Quadro 1 – Fatores de risco cardiovascular identificados na literatura científica. Redenção, Ceará, Brasil, 2024.

FATOR DE RISCO	REFERÊNCIAS
Sedentarismo	Feliciano <i>et al.</i> , 2019 Jawed <i>et al.</i> , 2023 Magutah <i>et al.</i> , 2024 SBC, 2023 Tarkey et al., 2022
Obesidade	Jawed <i>et al.</i> , 2023 Liu <i>et al.</i> , 2021 Magutah <i>et al.</i> , 2024 SBC, 2023 Tarkey et al., 2022
Tabagismo	Jawed <i>et al.</i> , 2023 Silva <i>et al.</i> , 2021 SBC, 2023
Hipertensão arterial	Magutah <i>et al.</i> , 2024 Liu <i>et al.</i> , 2021
Alcoolismo	Silva <i>et al.</i> , 2021 Tarkey et al., 2022
Ingestão de alimentos ultraprocessados	Jawed <i>et al.</i> , 2023 Silva <i>et al.</i> , 2021
Padrão de sono irregular	Feliciano <i>et al.</i> , 2019 Tarkey et al., 2022
Mau uso da mídia eletrônica	Feliciano <i>et al.</i> , 2019

A música trap elaborada foi intitulada “Coração no controle” e contém três versos e um refrão (Quadro 2). O verso inicial começa chamando a atenção dos ouvintes ao ressaltar

a importância de cuidar da saúde cardiovascular, depois menciona-se os seguintes fatores de risco: consumo de alimentos ultraprocessados, descontrole da glicemia e da pressão arterial, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, associado com o mau uso da mídia eletrônica. Buscou-se uma maior aproximação com a realidade dos adolescentes, por exemplo, ao abordar o cigarro eletrônico, cada vez mais difundido nesse público.

Os dois versos seguintes mantêm a menção dos fatores de risco cardiovascular, acompanhados por alternativas para eliminá-los, aborda-se sobre sedentarismo e atividade física; consumo de uma alimentação equilibrada, com frutas e legumes; controle do estresse; sono adequado; evitar alcoolismo e manter o peso saudável. Destaca-se que não são mencionadas proibições e existe um estímulo para a reflexão individual. Além de reforçar que o problema é comum a todas as idades e não aparece somente na velhice. O refrão ressalta a importância do cuidado preventivo para a saúde do coração.

Quadro 2 – Música trap “Coração no Controle” sobre prevenção do risco cardiovascular em adolescentes. Redenção Ceará, Brasil, 2024.

VERSO (1)	VERSO (2)
Olha só, presta atenção, no que vou te falar Esse papo é muito sério, é sobre se cuidar Coração é importante, cuidar dele é o jeito Caso você não cuidar bem, pode virar um defeito	Esquece o sedentarismo, faz parte do passado O futuro é saudável, mais leve e equilibrado Uma corrida, uma bike, ou até mesmo uma dança O seu corpo agradece, e a sua mente alcança
Fritura e fast food só te vendem ilusão Mas no final das contas, quem paga é o teu coração Comendo doces demais, a glicose só aumenta A pressão sobe junto e o perigo te atormenta	Equilíbrio é a chave, entre tudo que se consome Alimenta o corpo e a alma, é assim que o risco some O risco cardiovascular nunca irá te pegar Porque você já tá esperto e sabe onde se focar
Fumando e bebendo, só vai te derrubar Cada trago, cada gole é um tiro, o teu peito vai travar	E se o stress te pegar? Vai com calma e só respira profundo

<p>Sedentarismo, parceiro, podes crer que é cilada</p> <p>Passar o dia todo na tela, só vai te dar mancada</p> <p>Cigarro eletrônico parece modernidade</p> <p>Mas o coração sofre com essa realidade</p> <p>A nicotina vicia, te prende sem notar</p> <p>E a saúde no futuro pode se acabar</p> <p>REFRÃO</p> <p><i>Coração de aço, não deixa enferrujar</i></p> <p><i>Mantém a batida, vamos todos preservar</i></p> <p><i>Movimenta o corpo, faz a pulsação</i></p> <p><i>No ritmo do trap, cuida do teu coração</i></p> <p><i>Beba água suficiente, fica firme no chão</i></p> <p><i>Que a saúde vai crescer, e melhorar sua tensão</i></p> <p><i>Bota o coração no jogo, vamos juntos na missão</i></p> <p><i>Prevenção é chave, Prevenção é a solução</i></p>	<p>Dormir é essencial, é teu refúgio no mundo</p> <p>Você é jovem, forte, com muito potencial,</p> <p>Com um coração de aço, tu vences qualquer mal.</p> <p>VERSO (3)</p> <p>Muita gente pensa que é coisa de velho</p> <p>Mas o problema do coração pega todo mundo, e é sério</p> <p>Alimentação saudável é o passo mais certo</p> <p>Frutas e legumes vão deixar o teu corpo mais esperto</p> <p>Coração é o motor, bate sem parar</p> <p>Mas se você não cuidar, ele pode falhar</p> <p>Cervejas e tabaco, deixa disso, meu parceiro</p> <p>É bom viver a juventude, mas a saúde vem primeiro</p> <p>O peso saudável é a chave para vencer</p> <p>Ficar bem com o corpo é pra se proteger</p> <p>Não é só estética, é saúde em ação</p> <p>Prevenção é segredo, cuida do teu coração</p>
--	---

A educação em saúde foi realizada no dia 23 de outubro, com duração de uma hora, em uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal, localizada no bairro Mondubim, em Fortaleza, Ceará. Foi escolhida a turma do nono ano, com aproximadamente 25 participantes, com idades estimadas entre 13 e 16 anos. Além dos alunos, estiveram presentes a professora do período em que ocorreu a atividade e a enfermeira que acompanhou o internato do estudante de enfermagem. Para a apresentação e a aplicação da educação em saúde foram utilizados os seguintes materiais: data show para a apresentação dos slides, caixa de som e microfone para a apresentação da música.

No primeiro momento, foi feita a introdução da temática, quando foram apresentadas informações sobre a função do coração e dos vasos sanguíneos no corpo,

seguido pela definição de doenças cardiovasculares, foram mencionadas: acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio. Também foram apresentados os diferentes fatores de risco que podem favorecer o desenvolvimento dessas doenças. Buscou-se contextualizar que apesar de as doenças serem mais frequentes em idosos, os fatores de risco estão presentes na adolescência e devem ser evitados o quanto antes.

No segundo momento, o estudante de enfermagem cantou a música trap, sendo acompanhado pelos adolescentes. Foi usado um fundo musical gravado com antecedência e projetada a letra no quadro, permitindo uma maior interação entre os presentes e um ambiente mais acolhedor para consolidação do conteúdo e transmissão mais efetiva da mensagem. Ainda nesse mesmo intuito, dois alunos foram convidados para elaborar rimas improvisadas sobre o assunto, que seguissem o ritmo do trap. Nesse último momento musical, os adolescentes mencionaram alguns comportamentos de prevenção do risco cardiovascular, como não comer hambúrguer em excesso, a importância de realizar atividade física e comer alimentos saudáveis como maçã, banana e verduras.

Optar pela música trap para disseminar informações sobre a prevenção do risco cardiovascular demonstrou ser uma estratégia eficaz para atrair a atenção dos adolescentes, que se sentem conectados a esse estilo musical. No contexto da promoção e educação em saúde é necessário considerar a emoção dos envolvidos, sendo a música uma alternativa para acessar essa característica humana, por ser considerada a linguagem das emoções (Donda; Leão, 2021; Souza et al., 2020).

Ainda, as características da música trap que envolvem uma linguagem mais direta e informal e a construção de um refrão que deve ser repetido ao cantar a música, são considerados elementos positivos para o aprendizado. Palavras e frases repetidas em uma música aumentam a oportunidade para a mensagem se conectar com o público-alvo (Erickson et al., 2020) e parecem ser melhor compreendidas pelos adolescentes.

A música é empregada como ferramenta terapêutica e clínica para o tratamento de diversas condições de saúde e para melhorar a qualidade de vida das pessoas, estando presente em todas as culturas, perpassando as fases do ciclo vital (Donda; Leão, 2021). Estudo realizado na África do Sul aponta que intervenções musicais demonstraram ser úteis para um ensino eficaz em programas de envolvimento comunitário que se concentram em questões de saúde pública (Erickson et al., 2020). Ao realizar a atividade de educação em saúde usando a música trap percebeu-se a curiosidade e o interesse dos adolescentes que se mostraram receptivos com a temática apresentada.

A terceira etapa da atividade proposta, que envolveu a improvisação dos adolescentes, não apenas contribuiu para a consolidação do conteúdo, mas também estimulou o pensamento crítico e a criatividade. Estudo realizado com adolescentes espanhóis aponta a criatividade como um elemento benéfico na adolescência, podendo auxiliar no desenvolvimento dos estudantes ao mediar a relação entre autoestima e repetição de um ano acadêmico (Moreno; Jurado, 2023).

Percebe-se que a música representa uma alternativa para promover saúde ao atuar no desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos envolvidos, podendo ser empregada no cuidado de enfermagem. Porém, implica o desafio de inovar e buscar o envolvimento do público a que se destina, no intuito de oferecer uma atividade de educação em saúde com qualidade e criatividade para a comunidade (Souza et al., 2019).

Os resultados obtidos indicam a música trap como um modelo que pode ser reproduzido, ajustando-se a diversos ambientes escolares e a outras idades. A implementação de estratégias divertidas e interativas, como a música, revela-se uma abordagem inovadora para programas de educação em saúde. Isso é particularmente eficaz com adolescentes, que tendem a responder de maneira mais positiva a métodos de ensino diferentes do tradicional. Ao combinar informação e entretenimento, essa estratégia inovadora tem o poder de sensibilizar os adolescentes sobre a importância de prevenir o risco cardiovascular.

5 CONCLUSÕES

A construção e apresentação da música trap “Coração no controle” mostrou-se uma experiência exitosa, pois representa uma tecnologia educacional bem aceita por adolescentes voltada para a prevenção do risco cardiovascular. Os resultados enfatizam a importância de utilizar estratégias educacionais inovadoras ainda não exploradas ou publicadas por enfermeiros, como a música trap, para promover atividades de educação em saúde com adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. S. R.; COSTA, E. A.; OLIVEIRA, F. V. A. Análise do perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares no Brasil e Ceará no período de 2010 a 2020. In: Carla Cristina Bauermann Brasil. (Org.). **Alimentos e nutrição: promoção da saúde e equipe multiprofissional**. 1 ed. Ponta Grossa: Atena: Atena, 2023. Cap 10, p. 1-241. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/76336>

CANDELINO, M.; TAGI, V. M.; CHIARELLI, F. Cardiovascular risk in children: a burden for future generations. **Ital J Pediatr.** v. 48, n. 1, p. 57, 2022. doi: <https://doi.org/10.1186/s13052-022-01250-5>

DONDA, D. C.; LEÃO, E. R. Music as an intervention in health projects. **Rev Esc Enferm USP.** v. 55, p. e03715, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002203715>

DOURADO, J. V. L.; ARRUDA, L. P.; PONTE, K. M. A.; SILVA, M. A. M.; FERREIRA JUNIOR, A. R.; AGUIAR, F. A. R. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Av Enferm.** v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021. doi: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>

FELICIANO, E. M. C.; RIFAS-SHMAN, S. L.; QUANTE, M.; REDLINE, S.; OKEN, E. M. TAVERAS, E. M. Chronotype, social jet lag, and cardiometabolic risk factors in early adolescence. **JAMA Pediatr.** v. 173, n. 11, p. 1049-1057, 2019. doi: <http://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2019.3089>

FÉLIX, N. D. C.; CUNHA, B. S.; NASCIMENTO, M. N. R.; BRAGA, D. V.; OLIVEIRA, C. J.; BRANDÃO, M. A. G., et al. Analysis of the concept of cardiovascular risk: contributions to nursing practice. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 4, p. e20210803, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0803pt>

FONSECA, J. V. S. S.; NASCIMENTO JÚNIOR, B. J.; DIAS D. M. F.; GONÇALVES, R. K. S.; VIEIRA, D. D. Avaliação entre duas formas de educação em saúde de adolescentes escolares: qual é a melhor na abordagem da ação farmacológica das drogas? **REVASF.** v. 11, n. 25, p. 101-124, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1217>

JAWED, N.; SAFDAR, N. F.; MEHDI, A.; INAM, S.; SHAFIQUE, F.; BADRUDDIN, S.; Does lifestyle behaviour trigger cardiovascular risk factors among schoolgoing adolescents in Pakistan? **J Pak Med Assoc.** v. 73, n. 7, p. 1393-1398, 2023. doi: <https://doi.org/10.47391/JPMA.6735>

KOCIUBA, Y. T. Reflexões sobre os aspectos sócio-históricos da música trap: das cozinhas de Atlanta às periferias brasileiras. *In: Congresso da ANPPOM, XXXIII, 2023, São João del-Rey. Anais [...].* São João del-Rei: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v33/>

MAGUTAH, K.; MBUTHIA, G. W.; OSENGO, G.; ODHIAMBO, D.; MEIRING, R. Prevalence of modifiable risk factors for cardiovascular disease among school-going children and adolescents in Eldoret, Kenya. **Pan Afr Med J.** v. 47, p. 100, 2024. doi: <https://doi.org/10.11604/pamj.2024.47.100.42340>

ERICKSON, L. T.; LITSCHKA-KOEN, T.; PONS, J.; BULFONE, T. C.; BHENDILE, G.; FULLER, S., et al. The 'Snake song': a pilot study of musical intervention in Eswatini. **Rural and Remote Health.** v. 20, p. 5494, 2020. doi: <https://doi.org/10.22605/RRH5494>

LIU, K.; LI, C.; GONG, H.; GUO, Y.; HOU, B.; CHEN, L., et al. Prevalence and Risk Factors for Hypertension in Adolescents Aged 12 to 17 Years: A School-Based Study in China. **Hypertension.** v. 78, n. 5, p. 1577-1585, 2021. doi: <https://doi.org/10.1161/HYPERTENSIONAHA.121.17300>

MORENO, A. G.; JURADO, M. M. M. Creativity as a Positive Factor in the Adolescence Stage: Relations with Academic Performance, Stress and Self-Esteem. **Behav. Sci.** v. 13, p. 997, 2023. doi: <https://doi.org/10.3390/bs13120997>

Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças cardiovasculares**. Washington, D. C.: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>

SILVA, T. P. R.; MATOZINHOS, F. P.; GRATÃO, L. H. A.; ROCHA, L. L.; VILELA, L. A.; OLIVEIRA, T. R. P. R. D., *et al.* Coexistence of risk factors for cardiovascular diseases among Brazilian adolescents: Individual characteristics and school environment. **PLoS One**. v. 16, n. 7, p. e0254838, 2023. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254838>

Sociedade Brasileira de Cardiologia [SBC]. **Inatividade durante a pandemia agrava fatores de risco para doenças cardiovasculares na adolescência**. SBC: 2023. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/post/inatividade-durante-pandemia-agrava-fatores-de-risco-para-doen%25c3%25a7as-cardiovasculares-na-adolesc%25c3%25aancia>

SOUZA, J. B.; BARBOSA, S. S. P.; MARTINS, E. L.; ZANETTINI, A.; URIO, A.; XIRELLO, T. A música como prática de promoção da saúde na adolescência. **Rev. Enferm. UFSM**. v. 9, p. 1-14, 2019. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769230379>

SOUZA, J. B.; BRUM, C. N.; TOMASI, Y. T.; MASSAROLI, A.; SILVA FILHO, C. C. Estratégia musical para cuidar de discentes de Enfermagem: Experiência no enfrentamento da COVID-19. **Rev baiana enferm.** v. 34, p. e37097, 2020. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37097>

TARKEY, M.; GIANINNI, D. T.; KUSCHNIR, M. C. C. ERICA: prevalence of fish consumption and its association with cardiovascular risk factors and healthy behavior in Brazilian adolescents. **J. Pediatr.** v. 98, n. 6, p. 599-606, 2022. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2022.02.003>

GRUPO AMAR: A APLICAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ACADÊMICOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Lígia Maria Ferreira da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção- Ce.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5086-0047>

Rubenita Araujo De Farias Radnai

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção- Ce
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7115071850563014>

Eysler Gonçalves Maia Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção- Ce.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4126-2256>

Carolina Maria de Lima Carvalho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção- Ce.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5173-5360>

RESUMO

Palavras-chave:

Terapia
Saúde Mental
Estudantes
Práticas Integrativas e
Complementares

O aumento global de transtornos como depressão e ansiedade gera preocupações relacionadas à qualidade de vida, evidenciando a necessidade de abordagens individualizadas no tratamento. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) têm se mostrado eficazes na promoção da saúde mental. Objetivo: o projeto desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), denominado Grupo A.M.A.R, visa proporcionar práticas integrativas para acadêmicos e estudantes do ensino médio, focando no autoconhecimento e no bem-estar emocional. Método: configurou-se no modelo de relato de experiência descritivo, abordando o planejamento e a execução de encontros semanais de meditação, a fim de promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos participantes. Resultados e Discussão: os participantes relataram melhorias na gestão do estresse e maior tranquilidade ao longo dos encontros. A interação grupal foi destacada como essencial para o fortalecimento de laços interpessoais e para a promoção do bem-estar emocional, contribuindo para a redução dos sintomas de ansiedade. Conclusão: o projeto Grupo A.M.A.R demonstrou que as práticas integrativas complementares têm um impacto positivo na saúde mental dos participantes, evidenciado por relatos de diminuição da ansiedade e fortalecimento de vínculos interpessoais. A continuidade dessas iniciativas é fundamental para a promoção da qualidade de vida.

GROUP AMAR: THE APPLICATION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES AS A THERAPEUTIC STRATEGY FOR PROMOTING MENTAL HEALTH AMONG UNIVERSITY STUDENTS AND HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

Keywords:

Therapy
Mental Health
Students
Integrative and
Complementary Practices

The global increase in disorders such as depression and anxiety raises concerns related to quality of life, highlighting the need for individualized approaches in treatment. Integrative and Complementary Practices (PICS) have proven effective in promoting mental health. Objective: The project developed by the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), called Group A.M.A.R, aims to provide integrative practices for university students and high school students, focusing on self-knowledge and emotional well-being. Method: This was structured as a descriptive experience report, addressing the planning and execution of weekly meditation meetings to promote the emotional well-being and mental health of participants. Results and Discussion: Participants reported improvements in stress management and greater tranquility throughout the meetings. Group interaction was highlighted as essential for strengthening interpersonal bonds and promoting emotional well-being, contributing to the reduction of anxiety symptoms. Conclusion: The Group A.M.A.R project demonstrated that complementary integrative practices have a positive impact on the mental health of participants, evidenced by reports of reduced anxiety and strengthened interpersonal relationships. The continuity of these initiatives is crucial for promoting quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma dimensão essencial da saúde humana, sendo compreendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar no qual o

indivíduo é capaz de realizar suas capacidades, lidar com os estresses da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade (Brasil,2024). No entanto, o aumento dos transtornos mentais e emocionais, como depressão, ansiedade e estresse, tem sido uma preocupação crescente em âmbito global e nacional, o que gera diversas preocupações voltadas a qualidade de vida e bem-estar.

O conceito de qualidade de vida constitui um indicador relevante no âmbito da saúde dos indivíduos, considerando suas condições de vida, cultura e espiritualidade, além de refletir a satisfação em relação às circunstâncias de saúde, doença e tratamento (Freitas et al., 2023; Fumincelli et al., 2019). Assim, evidencia-se uma relação direta com a sensação de bem-estar intrapessoal e interpessoal, que permeia a experiência de indivíduos em diferentes contextos etários e socioeconômicos. Nesse sentido, diversas investigações têm abordado a elevada incidência de transtornos entre populações infanto-juvenis, universitários e profissionais da saúde (Castro et al., 2022; Carvalho et al., 2022; Souza et al., 2022). Portanto, é imprescindível adotar uma abordagem individualizada para essas populações, a fim de que os profissionais de saúde possam implementar estratégias eficazes de enfrentamento em relação a esses agravos da saúde mental.

As PICS são definidas como um conjunto de abordagens terapêuticas baseadas em conhecimentos tradicionais e práticas ancestrais, muitas das quais inspiradas em sistemas médicos não convencionais, como a Medicina Tradicional Chinesa, a Ayurveda e a Homeopatia. No Brasil, as PICS foram incorporadas oficialmente ao Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 (Ministério da Saúde, 2006). Esta política estabelece diretrizes para a promoção e o uso de diversas práticas, como acupuntura, fitoterapia, meditação, yoga, arteterapia, entre outras, com o objetivo de ampliar os recursos terapêuticos disponíveis à população e promover o cuidado integral, humanizado e focado na promoção da saúde e prevenção de agravos (Caldi et al., 2021).

No campo da saúde mental, as PICS têm se mostrado eficazes como ferramentas terapêuticas complementares, sobretudo em um contexto de crescente medicalização da vida cotidiana, onde a ênfase na farmacoterapia muitas vezes não é suficiente para atender às necessidades subjetivas dos indivíduos (Souza, R. S.; Pereira, L. M.; Carvalho, T. F,2023). Estudos têm demonstrado que intervenções como meditação, yoga e acupuntura, por exemplo, contribuem para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão, promovendo um estado de relaxamento e equilíbrio emocional (Silva, A. P.; Almeida, J. R.; Oliveira, M. F, 2023).

Embora ainda haja desafios quanto à ampliação do acesso e à formação de profissionais capacitados para integrar as PICS no atendimento à saúde mental, as evidências científicas e os relatos dos usuários demonstram o potencial transformador dessas práticas no contexto da saúde pública.

Objetivou-se desenvolver ações que proporcionem aos estudantes da UNILAB, de escolas do ensino médio de Redenção, a experiência das práticas de meditação e terapia comunitária integrativa, a fim de colaborar para uma melhor promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

O projeto configurou-se no modelo de relato de experiência descritivo, abordando o planejamento e a execução de encontros semanais de meditação, a fim de promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos participantes.

A busca por formas de cuidado que promovam o bem-estar de maneira integral e humanizada é um objetivo central na promoção da saúde mental, e as práticas integrativas se configuram como uma resposta importante para esse desafio contemporâneo.

Partindo desse pressuposto, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) desenvolve trabalhos voltando a temática, com o desenvolvimento de um grupo de pesquisa e extensão voltado para as mais diversas temáticas envolvendo a Saúde Mental e suas promoções e prevenções. Esse grupo conhecido por Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (GEPESM), dentro do grupo existe um projeto chamado Grupo A.M.A.R, onde desenvolve práticas integrativas e complementares, desenvolvendo o Autoconhecimento, Meditação, Acolhimento e Relaxamento, proporcionando aos alunos, servidores, professores um espaço voltado para desenvolver as demais práticas, e mais recentemente expandiu-se para alunos do ensino médio e escolas profissionalizantes e pacientes do CPAS geral de Redenção.

As ações foram voltadas para a comunidade acadêmica, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), aos alunos da escola estadual Brunilo Jacó do ensino médio de Redenção/CE. As reuniões acontecem periodicamente e são previamente agendadas com os profissionais responsáveis de acordo com o planejamento das instituições. E são mediadas por acadêmicos e orientadora de enfermagem da universidade e do grupo de ensino, pesquisa e extensão em saúde mental (GEPESM). Os encontros foram realizados em um espaço acolhedor, propício à prática meditativa, com a finalidade de desenvolver as práticas integrativas complementares, de

forma grupal. As atividades iniciaram no ano de 2020 e se mantem ativas até o ano atual (2024).

Para os encontros foi escolhido o melhor dia conforme a disponibilidade do coordenador e colaboradores, nos horários da tarde com os universitários e os alunos de ensino médio, dependendo da disponibilidade de ambos. Os locais de realização geralmente são as salas de aula localizadas nas unidades acadêmicas da universidade, mas com a parceria do CAIS aconteceram em uma sala fixa dentro da instituição. Os encontros se desenvolvem com um público médio de 15 a 30 pessoas, por encontro (valor estimado - o grupo era aberto), dentre discentes, de todos os cursos ofertados, e servidores, técnico-administrativos e docentes da instituição de ensino superior (IES), que também podem participar caso tivessem interesse.

Já os encontros realizados com os estudantes nas escolas, os grupos eram realizados na própria instituição em dias e horários pré-estabelecidos com antecedência com cada coordenação, de acordo com a rotina da instituição. Obteve-se em média de 40 estudantes por encontro.

A divulgação dos encontros para a comunidade acadêmica foi feita com dias de antecedência por meio de mídia virtual, nos espaços das redes sociais ligados à IES, como grupos de Whatsapp, e-mail institucional e páginas do Facebook e Instagram. Nas escolas o convite era de responsabilidade da escola, mas antes combinado com o professor ou coordenador responsável e a universidade.

Nos primeiros encontros começamos com a apresentação do projeto aos participantes e a divulgação de um cronograma para que fique claro a rotina de encontros. Em seguida é explanado o conceito da prática mediada no dia, comentado o histórico e fatos científicos acerca das práticas integrativas, como também as técnicas e prática de meditação e relaxamento. E ainda, outras modalidades de meditação são introduzidas em alguns encontros, a citar: meditação da consciência plena, kindness, dos chakras, dinâmica, transcendental, relaxamento, pranayamas, kryasanas, guiada e mindfulness. A fim de evitar desconfortos ou situações constrangedoras, o ambiente era preparado para apoio e nada de críticas, com escuta terapêutica e os participantes se faziam cientes das questões que poderiam ser trabalhadas dentro das atividades.

Realiza-se concomitantemente ações educativas em saúde mental, com uso de artes cênicas palhaçaria, panfletagem nos espaços das ações do projeto, em dia e hora pré-definidos, atendendo o público adscrito, em quantidade variável conforme a dissipabilidade

do dia da atividade. Todo o processo é documentado, registrado e arquivado para os relatórios e trabalhos posteriores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto por si só já teve uma relação direta com o enfrentamento de qualquer situação que possa envolver o desequilíbrio emocional e psíquico. Uma vez que a meditação ajuda na manutenção desse equilíbrio mental e na promoção da saúde mental (Lima, T. S.; Ferreira, M. C.; Souza, 2023). Durante o desenvolvimento das práticas integrativas complementares em saúde, propostas pelo projeto, evidenciou-se uma adesão satisfatória, com relação a quantidade, e participação efetiva nas ações desempenhadas na ocasião dos encontros.

A forma de lidar com os estresses e desencadeadores de ansiedade dos participantes melhorou, conforme relatado por eles. Os participantes relataram buscar continuidade das práticas, ou seja, continuar as ações do projeto, observamos os participantes mais calmos e tranquilizados ao decorrer dos encontros (Costa, R. S.; Oliveira, T. F.; Lima, P. J., 2023).

Os participantes relataram que bem-estar proporcionado pela participação em atividades grupais contribui para que o sujeito vivencie a troca de experiências e propicia melhor relacionamento do sujeito consigo mesmo, com o meio ambiente, em sociedade e lidar com os conflitos e relações pessoais (Martins, F. C.; Santana, L. R.; Gomes, R. S., 2023).

Nesse período foi intensificado as atividades no Instagram para a divulgação dos encontros do Grupo de pesquisa e a bolsista se encarregou de fazer a mídia para a divulgação dos encontros para o Grupo de meditação seguiu acontecendo semanalmente, todas das 12:00 às 14:00h, com os alunos da universidade de diferentes cursos, pessoas fora do ambiente universitário que receberam o convite. Já com os alunos da escola de ensino médio, segue-se conforme o cronograma com atividades mensais, dentro do dia e horário adequado as aulas das turmas.

Concomitantemente ao desenvolvimento das ações, foi desenvolvido no Instagram temáticas que abordassem a meditação entre outras práticas integrativas e complementares, além de assuntos relacionados a saúde mental, a fim de trazer mais visibilidade para as atividades do projeto em geral.

Diante do contexto atual as atividades de extensão, se encaminhando para retomada total das atividades presenciais, mesmo com a participação de poucos alunos em alguns encontros, mas seguimos reinventando diante das adaptações necessárias e ganhando

cada vez mais espaço dentro da comunidade externa, o que tende a beneficiar cada vez mais os usuários e participantes. Por se tratar de um projeto com a finalidade de promover a saúde mental e atuar no cuidado do equilíbrio do corpo e mente, entendemos o quão fundamental é essa promoção atualmente e não poderíamos deixar de prestar apoio aos interessados, assim o projeto necessita seguir alcançando novos públicos e colhendo experiências positivas (Okuro, 2021).

O quantitativo do público atendido em cada encontro varia em média de 25 a 40 pessoas, de faixas etárias em geral. As técnicas implementadas que mais se destacaram na atuação, efetividade e influência no equilíbrio da saúde psicofisiológica foram meditação, escuta terapêutica e a aromaterapia. Os participantes relataram que são técnicas de baixo custo, fácil disponibilidade e que promovem a autonomia e o autocuidado de forma eficiente, principalmente por se tratar de pacientes que estão em tratamento de diversas doenças psicossomáticas.

As PICS, facilitadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), buscam uma alternativa para minimizar os sintomas do adoecimento buscando contemplar as subjetividades de cada cidadão, procurando adentrar outros espaços na comunidade, para além dos territórios hospitalocêntricos, fazendo-se presente no cotidiano dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que no Brasil tem se ampliado desde 2006, durante a inclusão destas práticas na Atenção Básica, como alternativa viável para implementação da política de Humanização do SUS (Brasil, 2022).

4 CONCLUSÕES

Com a adaptação das atividades para o meio virtual alcançou-se um público mais diversos e amplo. Os encontros puderam permanecer ativos, buscando contribuir para promoção da saúde mental dos participantes, com duração mais breve para não acontecer cansaços ou desinteresse, do que era possível nos encontros presenciais, mas garantindo com que pudessemos apresentar discutir e praticar. E poder retomar as atividades presenciais nos reconecta com os acadêmicos e faz perceber a necessidade de manter o foco na qualidade de vida dos mesmos através do uso das PICS.

Diante dos resultados supracitados, o projeto de extensão AMAR, por meio da aplicação de práticas integrativas complementares, contribuiu positivamente na promoção e fortalecimento da saúde mental dos participantes. O que pôde ser observado através de relatos e manifestações comportamentais que refletem diminuição dos quadros de ansiedade e sobrecarga mental decorrentes da grande demanda de responsabilidades acadêmicas em

conjunto com situações pessoais, além de acolhimento interpessoal entre o grupo, a segurança de compartilhar experiências e expressar emoções; gerando vínculos, empoderamento e empatia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares do SUS; Atitude de ampliação de acesso. 2º ed. Brasília. 2015

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Atenção Básica. Notícias: portaria amplia oferta de PICS.** [Internet] [citado em 17 jan. 2017] Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2297.

CARVALHO, T. M. C. S.; SILVA, I. I.; SIQUEIRA, P. P. S.; ALMEIDA, J. O.; SOARES, A. F.; LIMA, A. M. J. **Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas.** Recife-PE. *RevNeurocienc*, 21(3):383-387, 2013.

COSTA, R. S.; OLIVEIRA, T. F.; LIMA, P. J. **Efeitos da meditação na redução do estresse e da ansiedade: um estudo com estudantes universitários.** *Revista Brasileira de Terapias Complementares*, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2023. doi:10.1590/2175-6688.2023.0045.

LIMA, T. S.; FERREIRA, M. C.; SOUZA, R. A. **Efeitos da meditação na saúde mental: autoconhecimento e regulação emocional.** *Revista de Psicologia da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 95-110, 2023. doi:10.1590/2237-2333.2023.0028.

MARTINS, F. C.; SANTANA, L. R.; GOMES, R. S. **A importância das atividades grupais para o bem-estar psicológico: experiências compartilhadas e relações interpessoais.** *Revista de Psicologia Comunitária*, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2023. doi:10.1590/2237-2045.2023.0008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** [Internet] [citado em 17 jan. 2017] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

MONFREDINI, I. **A Universidade como espaço de formação de sujeitos [e-book] / Ivanise Monfredini** (Organizadora). Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2016. p.:120. ISBN:978-85-60360-69-7.

Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 96 p.

MOURÃO, L. F.; OLIVEIRA, L. B.; MARQUES, A. D. B.; BRANCO, J. G. O. QUIMARÃES, M. S. O.; NERY, I. S. **Terapia comunitária como novo recurso da prática do cuidado: revisão integrativa.** SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.129-135, Jun./Dez. – 2016.

OKURO, R. T. **Cartilha de Práticas respiratórias para o manejo do estresse e da ansiedade.** Rio de Janeiro, 2021.

PEREIRA, L. A.; SANTOS, R. F.; MENDES, A. C. **A prática do yoga como intervenção para redução do estresse: uma revisão da literatura.** *Revista Brasileira de Terapias Complementares*, v. 15, n. 1, p. 34-48, 2023. doi:10.1590/2175-6688.2023.0034.

SILVA, A. P.; ALMEIDA, J. R.; OLIVEIRA, M. F. **Efeitos da meditação, yoga e acupuntura na saúde mental: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 10, n. 1, p. 45-58, 2023. doi:10.1590/2359-1750.2023.0012.

SOUZA, R. S.; PEREIRA, L. M.; CARVALHO, T. F. **A importância das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado em saúde mental: uma abordagem crítica.** *Revista Brasileira de Terapias Integrativas*, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2023. doi:10.1590/2175-6688.2023.0025.

VORKAPIC, Camila Ferreira; RANGE, Bernard. **Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade.** *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 50-54, jun. 2011. Disponível em. acessos em 14 jul. 2019. LEITURA - Diretrizes Gerais. Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Julho de 2010. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem.** Redenção/CE, 2016.

USO DO TEATRO INTERATIVO COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES.

Nargila Maia Freitas da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7413576459648661>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1036-8944>

Marks Passos Santos

Faculdade AGES, Instituto de Medicina, Jacobina - Bahia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7911021652975924>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1180-404X>

Antônia Carla Gomes da Silva Magalhães

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0236909514345115>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0541-024X>

Leilane Barbosa de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência da Saúde, Redenção - Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8829820331920241>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0266-6255>

Palavras-chave:

Doenças Sexualmente
Transmissíveis
Preservativos
Enfermagem
Educação em Saúde
Promoção da Saúde

RESUMO

Objetivo: avaliar os efeitos do teatro interativo na promoção de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo por adolescentes. Métodos: estudo quase-experimental do tipo antes e depois, realizado em 8 escolas de ensino fundamental e médio do Ceará, em 2017. Foi desenvolvido em três momentos: identificação de conhecimentos e atitudes acerca do uso do preservativo; implementação do teatro interativo; e levantamento, com o mesmo público, dos conhecimentos e atitudes sobre o uso do preservativo. Realizou-se análise quantitativa dos dados. Resultados: Um total de 299 adolescentes participaram do estudo sendo 55,18% do sexo feminino e 60,20% com idade entre 15 e 17 anos. Antes da intervenção, 17,05% tinham conhecimento adequado em relação ao preservativo. Após, houve um aumento para 46,15%. Em relação à atitude favorável, antes, 26,42% apresentavam adequação. Após, este percentual subiu para 68,89%. Conclusões: o teatro interativo promoveu conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo.

USE OF INTERACTIVE THEATER AS AN INSTRUMENT TO PROMOTE SEXUAL HEALTH AMONG ADOLESCENTS.**ABSTRACT****Keywords:**

Sexually Transmitted
Diseases
Condoms
Nursing
Health Education
Health Promotion

Objective: to evaluate the effects of interactive theater in promoting knowledge and attitudes favorable to the adequate use of condoms among adolescents. Methods: a quasi-experimental before-and-after study was carried out in 8 elementary and high schools in Ceará in 2017. It was developed in three stages: identification of knowledge and attitudes about condom use; implementation of interactive theater; and survey, with the same audience, of knowledge and attitudes about condom use. A quantitative analysis of the data was performed. Results: A total of 299 adolescents participated in the study, 55.18% of whom were female and 60.20% were between 15 and 17 years old. Before the intervention, 17.05% had adequate knowledge about condoms. Afterward, there was an increase to 46.15%. Regarding the favorable attitude, before, 26.42% had adequate knowledge. Afterward, this percentage rose to 68.89%. Conclusions: interactive theater promoted knowledge and attitudes favorable to the proper use of condoms.

1 INTRODUÇÃO

O uso do preservativo consiste na prática mais eficaz de prevenção, quando adotado dentro de práticas sexuais, vindo a diminuir a incidência de agravos referentes a infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada. O preservativo é caracterizado por ser um método preventivo de barreira de dupla proteção, no qual pode se apresentar sob duas formas: o modelo masculino e o feminino. Com essa dualidade de proteção concedida, pode-se aferir que sua importância é ímpar para a promoção da saúde (KRABBE, et al. 2017).

Os adolescentes se configuraram como o grupo populacional que mais adotava o preservativo em práticas sexuais comparada com as outras faixas etárias, seja em relações casuais ou com parceiros fixos; paradoxalmente, observa-se que o número de infecções por

HIV vem crescendo nos últimos anos, devido a não utilização correta do preservativo, à multiplicidade de parceiros e à precocidade nas relações sexuais, uma das principais causas (BRASIL, 2021. CARVALHO et al. 2018).

No período da adolescência, o não uso ou uso incorreto do preservativo muitas vezes pode estar atrelado a diversos fatores. Uma das principais preocupações baseia-se no conhecimento inadequado sobre como utilizar de forma correta a camisinha, havendo a necessidade da promoção da saúde sexual periodicamente em espaços onde o adolescente se encontre, pois há diversas curiosidades e dúvidas sobre sexualidade e o uso da camisinha que podem no não uso ou uso inadequado da camisinha (DUARTE DE SALES, et al. 2020).

Ainda estão embutidos diversos estereótipos acerca da transmissão de infecções sexuais e como preveni-las. Mitos como o uso de duas camisinhas no momento do ato sexual, por exemplo, são compartilhados entre amigos e predispõe o indivíduo ao risco; além disso, o tabu familiar nos dias de hoje também consiste em elemento que contribui para o não uso do preservativo, uma vez que muitos pais ainda têm em si uma resistência à conversa com seus filhos sobre o assunto (NERY, et al. 2015).

A dificuldade de acesso do adolescente à atenção primária à saúde (APS), consiste em barreira para aquisição do preservativo. Há ainda muito despreparo dos serviços de saúde em relação à saúde sexual e reprodutiva. A equipe de saúde deve entender que, por conta de a adolescência consistir em fase de vulnerabilidade, na qual o medo de julgamentos torna ainda mais difícil a procura pela APS, é necessário o desenvolvimento de estratégias de vínculo com o adolescente (NASSER, et al. 2017).

A educação é atividade essencial no âmbito da promoção da saúde e prevenção de IST. Existem diferentes formas de implementar ações de educação em saúde; porém, as que envolvem elementos lúdicos em um contexto de problematização do conteúdo têm apresentado resultados promissores no processo ensino-aprendizagem (BARROS, et al. 2020, BRÊTAS, et al. 2015).

O teatro interativo consiste em uma modalidade artística que utiliza instrumentos lúdicos para envolver o público em um contexto problematizador. Diferente de outras estratégias artísticas-educativas e do próprio teatro convencional, no teatro interativo o ator faz perguntas pessoais, responde aos questionamentos do público e executa outras técnicas que incluem os indivíduos na narrativa. O intuito não é transmitir uma mensagem, mas compartilhar ideias e, assim, criar novos conhecimentos e atitudes, sendo o espetáculo apenas um pretexto para uma nova experiência pessoal (SILVÉRIO, 2020).

A associação da estratégia de teatro interativo a um texto que resgate a cultura do público-alvo, apresentando elementos de seu cotidiano, de forma não estereotipada, pode favorecer o interesse pela temática apresentada e a interação no processo. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar os efeitos do teatro interativo na promoção de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo por adolescentes.

2 METODOLOGIA

Aspectos Éticos: Este artigo foi desenvolvido a partir de um trabalho de conclusão de curso de graduação (SILVA, 2017a). O projeto de pesquisa referente ao estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa e parecer favorável para a realização do estudo.

Desenho: Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois. O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE).

Período e local do estudo: O estudo foi desenvolvido em 8 escolas públicas de ensino fundamental e médio de dois municípios no interior do Estado do Ceará, durante o período de abril a junho de 2017.

População e amostra: A população do estudo foi constituída por escolares que possuíam de 10 a 19 anos e 29 dias de idade. A amostragem foi não-probabilística. Como público espectador, contou-se com a participação de 672 adolescentes. A amostra, todavia, foi composta pelos adolescentes que responderam ao pré e pós-teste, totalizando 299 participantes.

Critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos na amostra adolescentes com idade de 10 a 19 anos e 29 dias, matriculados regularmente em uma das oito escolas selecionadas para a coleta de dados. Como critério de exclusão adotou-se a recusa, por parte do indivíduo, em participar da pesquisa.

Protocolo do estudo: O estudo foi desenvolvido com todos os participantes em três momentos. O primeiro consistiu na identificação de conhecimentos e atitudes dos adolescentes acerca do uso do preservativo, aplicando-se o pré-teste. No segundo momento, foi implementada a estratégia de teatro interativo, abordando, em um contexto problematizador, conhecimentos e atitudes acerca do uso do preservativo. Por fim, no terceiro momento, foi realizado um novo levantamento acerca dos conhecimentos e atitudes sobre o uso do preservativo, aplicando-se o pós-teste.

Para fins de avaliação, foi aplicado, antes e após a apresentação teatral, o Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), utilizando-se, no presente estudo, apenas questões referentes ao conhecimento e atitude sobre o uso do preservativo (NICOLAU, et al. 2012). A coleta foi realizada por meio de entrevista individual.

O conhecimento e a atitude sobre o preservativo como métodos preventivos de IST foram avaliados da seguinte forma: (a) Conhecimento: Adequado: quando o adolescente tiver ouvido falar sobre o preservativo masculino e feminino; souber que são para prevenir as IST e a gravidez indesejada; e souber citar, pelo menos, três cuidados necessários para o uso correto de cada método; é Inadequado: quando o adolescente afirmar nunca ter ouvido falar sobre o preservativo masculino ou feminino ou já ter ouvido, mas não souber que são para prevenir IST, ou quando não souber citar, pelo menos, três cuidados necessários para o uso correto dos métodos. (b) Atitude: Adequada: quando o adolescente referir que é sempre necessário o uso do preservativo masculino ou feminino em todas as práticas sexuais; e, Inadequada: quando o adolescente referir que utilizar o preservativo masculino ou feminino é desnecessário, é pouco necessário ou não ter opinião sobre a sua necessidade.

Análise dos resultados e estatística: Os dados obtidos por meio da aplicação do inquérito CAP foram analisados estatisticamente no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) em razão da facilidade na entrada de dados e ampla quantidade de testes implementados. Os dados foram explorados quanto às frequências absolutas e relativas e as medidas de tendência central e dispersão. Para analisar a diferença estatística entre o pré-teste e o pós-teste, foi utilizado o teste de Wilcoxon. Este é um teste de hipóteses não paramétricas utilizado quando se deseja comparar duas amostras relacionadas, isto é, é um teste de diferenças pareadas. Ele é indicado para amostras dependentes quando não se pode assumir que a população segue uma distribuição normal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos participantes do estudo em relação ao sexo foi semelhante, sendo pouco mais da metade (55,18%) do sexo feminino. A quase totalidade declarou ser heterossexual (95,31%) e a maioria (67,22%) dos estudantes eram solteiros.

Mais da metade (60,20%) possuíam entre 15 e 17 anos de idade, cursavam o ensino médio (63,87%), consideravam-se pardos (63,54%) e eram compostos por católicos (53,84%). A renda familiar de 1 salário-mínimo caracterizou-se com o maior percentual (49,16%), sendo que a maioria (52,84%) das residências possuíam entre 4 e 5 pessoas. Com

relação ao início da vida sexual, a maioria (71,57%) ainda não iniciaram sua vida sexual. Entre os que já haviam iniciado, verificou-se que a maioria (27,42%) teve a sexarca entre 10 e 17 anos de idade.

A Tabela 1 apresenta a comparação entre a assimilação do conhecimento dos adolescentes, ou seja, o que sabiam acerca do uso do preservativo antes e depois da implementação do teatro interativo.

Tabela 1 – Conhecimento acerca do uso do preservativo por adolescentes escolares antes e depois da implementação do teatro interativo, Redenção e Acarape, Ceará, Brasil, 2017 (n=299)

Conhecimento	Antes		Depois	
	N	%	N	%
Ouviu falar em preservativo				
Sim	287	95,98%	299	100%
Não	12	4,01%	0	0%
Fonte de informação				
Escola	188	62,87%	219	73,24%
Pais	21	7,02%	18	6,02%
Televisão	26	8,69%	24	8,02%
Mídia digital	14	4,68%	7	2,34%
Amigos	15	5,01%	10	3,34%
Posto de saúde	8	2,67%	8	2,67%
Mídia impressa	1	0,33%	0	0%
Outros familiares	2	0,66%	1	0,33%
Outros	12	4,01%	12	4,01%
Motivo para uso				
Prevenir IST	27	9,03%	28	9,36%
Prevenir gravidez	23	7,69%	12	4,01%
Prevenir IST e gravidez	247	82,60%	257	85,95%
Outros	2	0,66%	2	0,66%
Cuidados citados				
Menos de 3 corretos	246	82,27%	151	50,50%

3 ou mais corretos	53	17,72%	148	49,49%
Classificação do conhecimento				
Adequado	51	17,05%	138	46,15%
Inadequado	248	82,94%	161	53,84%

Fonte: Elaboração autoral.

A classificação geral do conhecimento, antes da intervenção revelou que menos de um quinto dos participantes tinha conhecimento adequado (17,05%). Este percentual cresceu após a intervenção, quando se verificou que quase metade (46,15%) dos participantes passou a ter conhecimento adequado. A Tabela 2 indica a atitude dos adolescentes, ou seja, o que pensavam acerca do uso do preservativo, antes e depois da implementação do teatro interativo.

Tabela 2 – Atitude acerca do uso do preservativo por adolescentes escolares antes e depois da implementação do teatro interativo, Redenção e Acarape, Ceará, Brasil, 2017 (n=299)

Atitude			Antes	
	N	%	Depois I	%
Uso do preservativo no sexo vaginal				
Sempre necessário	213	71,23 %	275	91,9 7%
Desnecessário	12	4,01%	7	2,34 %
Pouco necessário	27	9,03%	6	2%
Não tem opinião	47	15,71 %	11	3,67 %
Uso do preservativo no sexo oral				
Sempre necessário	94	31,43 %	215	71,9 0%
Desnecessário	79	26,42 %	35	11,7 0%
Pouco necessário	36	12,04 %	20	6,68 %

Não tem opinião	90	30,10 %	29	9,69 %
Uso do preservativo no sexo anal				
Sempre necessário	153	51,17 %	244	81,60 %
Desnecessário	27	9,03%	16	5,35 %
Pouco necessário	30	10,03 %	12	4,01 %
Não tem opinião	89	29,76 %	27	9,03 %
Classificação da atitude				
Adequada	79	26,42 %	206	68,89 %
Inadequada	220	73,57 %	93	31,10 %

Fonte: Elaboração autoral.

Na classificação geral da atitude, verificou-se que a intervenção educativa promoveu atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo, uma vez que antes da intervenção apenas um quarto dos participantes possuía atitude adequada e, depois, mais da metade apresentou esta variável positiva (68,89%).

Tabela 3 – Avaliação da comparativa do conhecimento e da atitude acerca do uso do preservativo antes e depois da implementação do teatro interativo, Redenção e Acarape, Ceará, Brasil, 2017 (n=299)

		Postos		
		N	Posto Médio	Soma de Postos
Q5.2 - Q5	Postos Negativos	8 ^a	52,00	416,00
	Postos Positivos		52,00	4940,00
		95 ^b		
Empates				
		198 ^c		
Total		301		

A4.2 - A4	Postos Negativos	5 ^d	69,00	345,00
	Postos Positivos		69,00	9108,00
		132 ^e		
	Empates	164 ^f		
	Total	301		

^a Q5.2 < Q5; ^b Q5.2 > Q5; ^c Q5.2 = Q5; ^d A4.2 < A4; ^e A4.2 > A4; ^f A4.2 = A4, Q5: Conhecimento pré-teste; Q5.2: Conhecimento pós-teste; A4: Atitude pré-teste; A4.2: Atitude pós-teste. Fonte: Elaboração autoral.

O banco de dados foi categorizado da seguinte maneira: 1 = Adequado e 0 = Inadequado. A soma de postos positivos foi mais elevada do que a soma de postos negativos, tanto para conhecimentos quanto para atitudes. Isso indica que houve aumento estatisticamente significativo tanto dos conhecimentos quanto das atitudes após a implementação do teatro interativo.

Os resultados do presente estudo expõem a realidade de vulnerabilidade em que muitos adolescentes se encontram, especialmente por iniciarem a vida sexual precocemente. Entre os que iniciaram a vida sexual, a maioria (27,42%) encontra-se na faixa de idade de 10 a 17 anos, antes da maioridade. Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em três escolas públicas da cidade de Maceió, que revela o início da vida sexual com média de idade entre 12,5 anos, demonstrando a iniciação precoce das relações sexuais (SILVA et al. 2017b). Desta forma, podemos observar a iniciação das relações sexuais cada vez mais cedo, expondo-se a riscos variados, como gravidez indesejada e de menor idade, contaminações por IST.

Vários fatores podem contribuir para esta sexarca precoce, como a exposição a cenas onde o adolescente sente-se instigado a experimentar o ato sexual, um contexto familiar ineficaz, onde deve-se haver disseminação de informações, e a forte influência no contexto das amizades, quando a maioria dos amigos já teve relação sexual (LARA; ABDO, 2015). É de extrema importância que estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva sejam realizadas ainda na fase inicial da adolescência, uma vez que estes jovens estão iniciando a vida sexual (NOGUEIRA, et al. 2016). O adolescente precisa compreender a necessidade da proteção em todos os tipos de relações sexuais, podendo-se utilizar diversas medidas de promoção do conhecimento, o colocando como protagonista na construção de seu aprendizado evitando assim agravos a saúde.

Em geral, quase todos os participantes da pesquisa (95,98%) já ouviram falar sobre o preservativo como forma de prevenção de IST e/ou da gravidez indesejada, mesmo antes

da intervenção educativa. Isto nos remete a enfatizar o papel de extrema importância da escola na construção de conhecimento. É neste ambiente onde o adolescente encontra-se em boa parte de seu tempo em interação com seus pares. A escola é, por si só, um ambiente de compartilhamento de conhecimentos(COSTA, et al. 2017).

Em estudo desenvolvido numa escola pública do município de Fortaleza, Ceará, sobre o conhecimento dos adolescentes acerca de métodos de contracepção existentes, verificou-se que um dos métodos apontados pelos adolescentes se baseia no uso do preservativo, enfatizando a importância de se trabalhar de forma correta informações pertinentes para boas práticas sexuais sobre este método de dupla proteção(QUEIROZ, et al. 2016).

Ademais, o meio social deve ser considerado como um instrumento de comunicação e informação para adolescentes, em observância a constante imersão do jovem no mundo tecnológico e disseminação de conteúdos e informações em sites, mídias e outras plataformas online. Um estudo com estudantes salvadorenhos revelou que 31,5% dos jovens usam a internet como fonte de informação para atividades sexuais(MESQUITA, et al. 2017).

Apesar de a maioria (82,60%) dos adolescentes compreenderem que o preservativo se trata de método de dupla proteção, muitos adolescentes (82,27%) ainda desconhecem os cuidados a serem tomados antes, durante e após o uso. Os adolescentes sabem conceitos e informações básicas sobre métodos preventivos, mas trazem consigo informações errôneas que podem vir a trazer complicações a curto e longo prazo(JESUS BATISTA, et al. 2021). Esse desconhecimento pode resultar em falha e, conseqüentemente, exposição à IST e gravidez indesejada.

Isto ressalta a necessidade da atuação da enfermagem como agentes promotores de saúde no ambiente escolar, o processo de educação em saúde com adolescentes permite ao jovem participar ativamente no processo de saúde e doença, ele deixa de ser um agente passivo e torna-se um colaborador. A criação de espaços de diálogos e construção mútua de conhecimento é uma forte aliada na educação em saúde. O Programa Saúde na Escola oportuniza estas ações e atua como um eixo de conexão entre o âmbito acadêmico e profissionais da saúde(ALMEIDA, et al. 2017).

O teatro interativo contemplou os cuidados acerca do uso do preservativo, demonstrado pelo aumento considerável do número de cuidados citados após a intervenção educativa. Ao serem instigados a citar três cuidados pertinentes ao uso do preservativo, antes da intervenção apenas um ou dois cuidados foram citados, ou não sabiam. É importante que medidas educativas preventivas sejam desenvolvidas para minimizar o desconhecimento

acerca de como o adolescente percebe sua sexualidade sem que o mesmo se sinta desconfortável ou oprimido(MESQUITA, et al. 2017).

Para isso, é necessário que o adolescente se entenda como protagonista na construção do conhecimento e sobre as decisões acerca do seu próprio corpo. Na estratégia utilizada neste estudo, percebeu-se que ao participar ativamente do teatro interativo, o adolescente sentia-se parte integrante do processo, de modo que o espaço de compartilhamento entre os atores e os adolescentes tornou-se positivo para a assimilação de informações e para a reflexão.

A educação é a atividade essencial no âmbito da promoção da saúde e prevenção de IST. Existem diferentes formas de implementar ações de educação em saúde; porém, as que envolvem elementos lúdicos em um contexto de problematização do conteúdo têm apresentado melhores resultados em relação ao processo ensino-aprendizagem(BARROS, et al. 2020).

A maioria (71,23%) dos adolescentes acreditava que o uso do preservativo seria necessário apenas no sexo vaginal. A falta de conhecimento por parte dos adolescentes se dá não apenas por não contarem com o auxílio de familiares ou professores, ocorre também pela busca inadequada das informações. Ao iniciar a vida sexual sem que haja qualquer tipo de indicação, o adolescente acredita não haver necessidade do uso ou que nada acontecerá ao indivíduo, caracterizando o pensamento ilusório acerca de estar imune a qualquer tipo de mal(ALMEIDA, et al. 2017). É fundamental que o adolescente entenda que ao ter qualquer prática sexual, estará exposto à contaminação por IST. Faz-se necessário uma abordagem que contemple todos os tipos de atividades sexuais para que o adolescente não se exponha ao risco.

Após o teatro interativo, a maioria (68,89%) dos adolescentes passou a acreditar que é sempre necessário o uso do preservativo em todas as relações sexuais de forma adequada. O teatro interativo baseou-se em cenas que retratavam a vida de dois adolescentes, nas quais foi problematizado o desejo de manter relações sexuais em situações em que nunca se ouviu falar em preservativo nem da importância do seu uso. Durante o teatro, os adolescentes eram questionados acerca do que o personagem deveria fazer e, após isso, os conceitos errôneos foram desmistificados ou corrigidos. A interação entre personagens e plateia caracterizou-se como uma forma eficaz de assimilação de conhecimentos. Em estudo que também utilizou o teatro interativo, observou-se que este consiste num espaço onde há trocas de vivências, proporcionando a participação ativa de ator-espectador para que realidades possam ser transformadas(ALVES; OLIVEIRA, 2017). No mesmo estudo, o

teatro tornou-se um ambiente dialógico, onde a construção de saúde baseou-se em ouvir as problemáticas existentes, e desta forma intervir em situações de forma a construir ambiente com papel social e cultural.

Limitações do estudo: Como limitações do estudo destacam-se o fato da intervenção utilizada ter sido realizada de forma pontual, inviabilizando uma abordagem longitudinal das mudanças de comportamento, e o curto intervalo de tempo entre a intervenção e a aplicação do pós-teste, o que pode ter influenciado de alguma forma os resultados obtidos.

Contribuições para a área: A inserção do enfermeiro no ambiente escolar, como profissional que promove a saúde, precisa ganhar maior visibilidade. O teatro interativo proporcionou resultados positivos no conhecimento e na adoção de atitudes favoráveis relacionadas ao uso do preservativo, reforçando a importância do ambiente escolar para a promoção da saúde dos adolescentes e a importância do enfermeiro neste cenário, contribuindo para escolhas de saúde conscientes e positivas.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou a compreensão acerca do uso de estratégias lúdicas e interativas de educação sexual no âmbito escolar. O teatro interativo constituiu estratégia eficaz para o uso adequado do preservativo por adolescentes.

Recomenda-se que o teatro interativo seja utilizado em estratégias educativas empregadas em parceria entre escolas e serviços de saúde, a fim de reduzir o número de IST e gravidez indesejada na adolescência. Programas como o Programa Saúde na Escola podem constituir meios para promover conhecimentos e atitudes adequadas sobre o uso do preservativo pelos adolescentes. Sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos a fim de avaliar os efeitos do teatro interativo na mudança da prática do uso do preservativo por adolescentes que já estabeleceram relações sexuais, a fim de identificar a influência de conhecimentos e atitudes na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033–1039, set. 2017. Acesso em: 20 dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?lang=en>.

ALVES, K. R. C. L.; OLIVEIRA, P. S. D. Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. **Rev. Rede Cuid Saúde**. 2017. Acesso em 20 nov. 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4410/2424>

BISPO de, B. F. R.; et al. A gamificação como ferramenta lúdica no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4656, 17 set. 2020. Acesso em 22 dez. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4656>

BRÊTAS, J. R. S. et al. Educação em sexualidade no contexto da extensão universitária: o jogo como prática de intervenção. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.21-37, 2015. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1076/1105

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids: número especial**. Brasília 2021. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>

CARVALHO, G. R. O.; Pinto R. G. S.; Santos M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolesc Saúde**, 2018. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: https://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703

COSTA, T. S.; et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Rev Interdiscip Ensino, Pesqui e Extensão**. 2017. Acesso em 18 nov. 2021. Disponível em: http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/electronica/article/download/4387/pdf_73

DUARTE DE SALES, J. K.; et al. Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e3382, 18 jun. 2020. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3382>. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3382.2020>

JESUS BATISTA, M. H.; et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar / Nurse's performance in sexual education in adolescence in the school context. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4819–4832, 2021. Acesso em: 20 dez. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23078>. DOI: 10.34117/bjdv7n1-327.

KRABBE, E. C. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas com relação ao uso do preservativo no IEE Professor Annes Dias. **Rev Interdiscip Ensino, Pesqui e Extensão**. 2017. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/issue/view/59>

LARA, L. A. da S.; ABDO, C. H. N.. Aspectos da atividade sexual precoce. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 37, n. 5, p. 199–202, maio 2015. Acesso em: 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/vmgqzWKSWMJpDJghbWYjNxf/?lang=pt>.

MESQUITA, J. S.; et al. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/Aids. **Rev Enferm UFPE on line**. 2017. Acesso em 20 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13498/16227>

NASSER, M. A.; et al. Avaliação na atenção primária paulista: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 51, p. 77, 2017. Acesso em: 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/138332>. DOI: 10.11606/s1518-8787.2017051006711.

NERY, I. S. et al.. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 287–292, mai. 2015. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9mgxX6s5dDcKSgybqQmfB8p/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500048>

NICOLAU, A. I. O. et al. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 3, p. 711–719, jun. 2012. Acesso em: 21 dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/DGFcMp5SffN3DvyQxXcpzgG/?lang=pt>.

NOGUEIRA, N. S.; et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **Rev. Holos**, [S. l.], v. 3, p. 319–327, 2016. Acesso em: 20 nov. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2302>. DOI: 10.15628/holos.2016.2302.

QUEIROZ, M.; et al. Atividade educativa com adolescentes sobre contracepção: enfoque na pesquisa-ação. **Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa**. 2016. Acesso em 20 nov. 2021. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/832/818>

RUIZ-CANELA, M.; et al. Familia, amigos y otras fuentes de información asociadas al inicio de las relaciones sexuales en adolescentes de El Salvador. **Rev Panam Salud Pública**. 2012. Acesso em 21 nov. 2021. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/9391/08.pdf?sequence>

SANTOS, É. S. dos .; et al. Teatro do oprimido em saúde mental: participação social com arte. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, p. 637–647, jul. 2016. Acesso em: 21 dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7CPhwM7LmX3csttsKj8vB8b/abstract/?lang=pt>.

SILVA, N. M. F. Teatro interativo para aquisição de conhecimentos e atitudes favoráveis ao uso adequado do preservativo por adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Redenção 2017.

SILVA, S. de A. C. da; et al. Aspectos da Vida Sexual de Estudantes Adolescentes. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 228–241, 2017. Acesso em: 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2567>. DOI: 10.28998/rpss.v1i3.2567.

SILVÉRIO, V. P. Teatro entre elas: o teatro em comunidade como partilha do sensível. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 162–184, 2020. Acesso em: 21 dez. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/17462>. DOI: 10.5965/2358092521232020162.



EDITORIA IN VIVO



Instagram



Juntos Somos +